

MI
406

Antonia Maria

44
406

Antonia

4

4

783/784 = 670/02/1175511

M.I. 406

DIRECTOR ECCLESIASTICO.

D A S

CEREMONIAS DA CINZA , RAMOS ,
e de toda a Semana Santa, conforme as rubricas do Missal Ro-
mano, e Decretos da S. Congregação de Ritos, com todo o
Canto-chaõ, que nos sobreditos dias se deve cantar.

DEDICADO A' SENHORA

D. MARIA BRIGIDA

DE SANDE E VAS-CONCELLOS.

PELO R. PADRE

Fr. VERISSIMO DOS MARTYRES,

*Religioso da Sagrada Ordem Terceira do Serafico Patriarcha
S. Francisco , e Mestre de Ceremónias do Convento de N. Se-
nhora de Jesus desta Cidade de Lisboa.*



LISBOA: M.DCCLV.

Na Offic. de JOSEPH DA COSTA COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias.

DIRECTOR
ECCLIASTICO

DE

CEREMONIAS DA CINEZA, RAMOS,
e de toda a Semana Santa, conforme as rubricas do Missal Ro-
mano, e Decretos da S. Congregação de Ritos, com todo o
Canto-chão, que nos fôrtoz dias se deve cantar.

DEDICADO A SENHORA

D. MARIA BRIGIDA

DE SAUDE E VAS-CONCELLOS

PELO R. PADRE

FR. VERISSIMO DOS MARTYRES,

Religioso da Sagrada Ordem Terceira do Sacro Patriarchado
de S. Francisco, e Mestre de Capella do Convento de N. S.
Senhor de Jesus, da Cidade de Lisboa.



LISBOA: MDCCLV.

No Offic. de JOSEPH DA COSTA COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.



DEDICATORIA.



*O M formada razão
imploro o patrocínio de
V. m. , para que seja o Mecenas
deste meu livro, para me livrar dos
zoilos dos menos versados nas Ceremo-
nias; porque só assim se desvanecerão
estes dos seus errados pensamentos, quan-
do virem, que este livro he oferecido
á pessoa de V. m. , e ficará entenden-*

do o seculo , que ainda nesta clausura , em
que me acho , vivem em mim taõ presen-
tes as obrigações do muito que a V. m.
devo , que desejara fossem taõ pùbli-
cos os agradecimentos , como são , e
seraõ perpetuas as minhas confissoes : se
eu neste pequeno conhecimento da minha
obrigação pudesse decifrar cada huma
das excellentes prerogativas , que V. m.
logra , e as comprehendesse , ser-me-hia
preciso escrever copiosos volumes em hu-
ma só dedicatória ; mas tudo entrego ao
silencio , que he o chronista mais eloquen-
te das suas altas virtudes : Deos conceda
a V. m. todas as felicidades , que deseja ,
com tantos annos de vida , e saude , que
igualem aos desejos daquelles , que mais
cordealmente estimaõ , e veneraõ a sua
pessoa.

Seu mais obrigado Capellaõ

Fr. Verissimo dos Martyres.

CO.



CORIOSO, E AMIGO LEITOR.

FIZ este livro de Ceremonias, que te offereço; nelle acharás com facilidade o que se deve observar, e cantar, em Quarta feira de Cinza, e toda a Semana sancta: entendendo gostarás de o leres; porque encontrarás nelle tudo com clareza: verás, se convêm aos Ministros da Igreja, que seguem a do Papa, permanecerem nos seus costumes, introduzidos sem mais fundamento, que a vontade de quem os introduzio. Tudo isto me fez a curiosidade, e o estudo; se o achares de teu gosto, louva a Deos, que me deu luz para o fazer; e se te não parecer bem, não o léas, nem o vejas; nem este, nem algum outro meu de tres, que te tenho offerecido, sem que por isso entendas hei-de ficar queixoso da tua mordacidade, nem ficar mal contigo, quem quer que fores; nem dizer-te, que faças outro melhor, para que eu me possa callar.

Vale.

IN-



CORRIGIDO, E AMIGO LECTOR

HIZ este livro de Catechismos, que se of-
 reço; nelle acham-se com facilidade o
 que se deve observar, e guardar em qual-
 quer Igreja de Christão, e toda a se man-
 do ensinar de o ler; porque encontrar-se nelle
 tudo com clareza: veyta, se convém aos Mis-
 sões da Igreja, que se têm a do Papa, e per-
 meçam nos seus costumes, e doutrinas, sem
 mais fundamento, que a verdade de quem os
 introduzio. Tudo isto se faz a contenda, e o
 estudo; se o achares de teu gosto, louva a Deus,
 que me deu luz para o fazer; e se te não parecer
 bem, não o leas, nem o vejas; nem ches, nem
 algum outro men de te, que te tanto offende,
 sem que por isso entendas heide fora quixoto
 da tua mordacidade, nem tees mal comigo,
 quem quer que fores; nem dizes, que fizes
 ouso melhor, para que eu me possa callar.

I N D E X

D O S C A P I T U L O S

que contêm este Livro.

- C**APITULO I. *Da Benção, e Imposição das Cinzas,* pagina 1.
CAP. II. *Do tempo da Quaresma,* pag. 20.
CAP. III. *Da Benção dos Ramos, distribuição, e Procissão,* pag. 21.
CAP. IV. *Da Missa da Dominga de Palmas, e modo de cantar a Paixão,* pag. 52.
CAP. V. *Da Feria Segunda, Terça, e Quarta maior,* pag. 59.
CAP. VI. *Das Ceremonias das Matinas das Trevas,* pag. 61.
CAP. VII. *Da Feria quinta in Cœna Domini, ad Matutinum,* pag. 65.
CAP. VIII. *Das Horas menores;* pag. 133.
CAP. IX. *Das Ceremonias da Quinta feira Mayor,* pag. 134.
CAP. X. *Da Procissão da Quinta feira Mayor,* p. 146.
CAP. XI. *Das Vesperas, e desnudação dos Altares,* pag. 154.
CAP. XII. *Ad Vesperas,* pag. 157.
CAP. XIII. *Do Mandato, e lavatorio dos pés,* p. 162.
CAP. XIV. *Ad Completorium,* pag. 181.
CAP. XV. *Da Feria Sexta in Parasceve, ad Matutinum,* pag. 182.
CAP.

CAP. XVI. <i>Das Ceremonias da Sexta feira in Parasceve,</i>	pag. 243.
CAP. XVII. <i>Da Adoraçãõ da Cruz,</i>	pag. 258.
CAP. XVIII. <i>Da Procissãõ, e mais ceremonias da Sexta feira mayor,</i>	pag. 292.
CAP. XIX. <i>Ad Vesperas,</i>	pag. 302.
CAP. XX. <i>Da Procissãõ do Enterro,</i>	pag. 303.
CAP. XXI. <i>Do Sabbado Santo Ad Matutinum,</i>	p. 313.
CAP. XXII. <i>Das Ceremonias do Sabbado Santo,</i>	p. 364.
CAP. XXIII. <i>Da Bençaõ da fonte Baptismal,</i>	p. 380.
CAP. XXIV. <i>Da Missa, e Vesperas do Sabbado Santo,</i>	pag. 386.
CAP. XXV. <i>Da Dominga da Resurreiçaõ,</i>	pag. 400.



DIRECTOR ECCLESIASTICO.

CAPITULO I.

Da Benção, e Imposição das Cinzas.



VERDADE he, que desde Quarta feira de Cinza, damos principio ao Quaresmal jejum; porém não he este dia o inicial principio da Quaresma, ita Mich. n. 1. pag. 215.; por quanto ainda pela manhã se não dizem as Vesperas; e só desde a primeira Dominga he que a Quaresma tem seu exordio, ou seu principio. Porém as Vesperas se principiaõ a dizer de manhã no seguinte Sabbado, antes da primeira Dominga, ita Biff. n. 40. pag. 430. E a razão porque no tempo da Quaresma se dizem as Vesperas antes do meyo dia, he porque na primitiva Igreja, a primeira, e unica vez, que se tomava sustento no dia, era logo depois da hora de Vesperas; mas como o decurso do tempo, e tibieza do espirito introduzio no jejum a segunda comida, a que chamaõ collaçãõ, ou consoada, para dar competente

A

espaço

espaço á digestão, sem se deixar o costume de jantar depois de Vesperas, se estabeleceo a cerimonia de celebrarem-se antes do meyo dia: o que se comprova com a razaõ; porque assim como nos Domingos se suspende o jejum, em memoria da gloriosa Resurreiçaõ do Senhor, assim tambem as Vesperas se dizem no seu tempo ordinario, depois de jantar, ita Lonher pag. 203. Com tudo porêm he sempre a Quarta feira de Cinza principio, que nos excita, e commóve á penitencia; e se põem nas cabeças dos Fieis aquellas mysteriosas Cinzas, para que não esquecidos, mas sim lembrados do principio, que tiveraõ, e do fim que haõ de ter, abdicando tudo o que ha neste seculo caduco, abracem a verdadeira penitencia. Nem carece de grande congruencia o principiarmos a jejuar desde a Quarta feira de Cinza; por quanto observou Durando, que Christo bem nosso na Terça feira foi baptizado, e na Quarta feira ao jejum deu principio, ita Biff. *ut supra*.

2 Antes da Missa mayor deste dia se benzem as Cinzas de ramos de Oliveiras, ou de Palmas, ou de outras arvores, que se benzeraõ no anno antecedente em dia de Ramos, ita Rubr., Cer. Ep. cap. 18.; porque como a Cinza se distribue para humilhaçaõ, assim por essa humilhaçaõ tenhamos esperança da futura gloria, a qual significa a Procissaõ das Palmas, ita Gav. lit. A. pag. 237. Estas Cinzas se haõ de pôr em hum prato, ou salva, e nunca em patena, ita Olall. n. 538., limpas, e seccas, e não em lodo por Decreto, ita Pit. pag. 60.

3 O Altar para a bençaõ ha de conservar o frontal roxo: na banquetta estaraõ seis candelabros com vélas brancas accesas, a Cruz com Imagem no meyo, sem mais ornato algum. Sobre o Altar, no lado da Epistola, se porá o Missal aberto, e registado, coberto com a cobertura da côr dos paramentos, sobre o coxim da mesma côr; no canto do mesmo Altar o prato com as Cinzas, coberto com véo roxo, até o tempo da bençaõ, ita Mich. n. 3. pag. 215. Se no Altar, em que se ha de fazer a bençaõ, estiver o Sanctissimo incluso no Tabernaculo, não se ha de mudar dali, para se fazer esta funçaõ, ou outra semelhante, ita Biff. pag. 110.

4 Na Credencia se porá tudo o preciso para a Missa solemne, e de mais a Casula roxa para o Celebrante; tres Manipulos,

los, huma Estola larga, nome, que lhe dá a Rubr. *Stola latioris* da mesma materia, e côr da Casula, e tão larga, como a columna, ou sanefa da Planeta, que fica da parte de trás, mas não tão comprida, como a Estola commua; porque não ha de passar da cintura para baixo; põem-se sobre a Estola, atando-se as pontas juntas debaixo do braço direito, onde se ata a Estola com fita, ou colxetes, ita Bult. n. 5. pag. 79. Não deve ter Cruz em parte alguma. Em falta da dita sanefa, ha de servir a mesma Planeta, ou outra, dobrada de tal maneira, que não se veja mais, que a sanefa, ita Bult., Biff. pag. 320. Tambem se porá a caldeirinha com Agoa benta, e Aspersorio, a Naveta com incenso, e Thuribulo com brazas em parte accommodada; e finalmente miolo de paõ, ita Cer. Ep. cap. 18., para o Celebrante lavar as mãos, ita Mich. Tudo coberto com tafetá roxo, até seu tempo.

5 Na Sacristia se ha de preparar para o Celebrante Pluvial, para os Diaconos Planetas plicadas, sem Manipulos, Manicas, e Quadrados, tudo roxo. Usão os Diaconos de Manicas, quando vestem Planetas plicadas, e se unem ás mangas da Alva, e são da mesma materia, e côr das Planetas; vestidas, cobrem as mangas da Alva do pulso até quasi o sangradouro, com seus alamares amarellos nos bocaes. Tambem usão de Quadrados, ita Prad. pag. 223., da mesma materia, e côr das Planetas; são de figura quadrada, pouco mais de palmo em quadro, e se une á Alva, acima da fimbria hum palmo, ou mais: hum da parte de diante, e outro da parte de trás, com seus alamares amarellos guarnecidos. A Planeta plicada he da fórma, que a Casula, excepto que pela parte de diante não chegará, senão até a cintura, ita Olall. n. 26., dobrando-a pela parte de diante, para dentro, ficará Planeta plicada: he para differença da Casula, que tem o Celebrante, ita Biff. pag. 320. Na mesma Sacristia porá duas Cotas para os Cantores da Hebdomada, (se entende nas Igrejas dos Regulares) que sendo Sacerdotes, ao menos hum delles, usarão de Amictos por causa do capello, ita Cer. Min. n. 237., assim como a do Mestre das Ceremonias. Os Candelabros com vélas brancas, Cotas para os Acolythos, Credenciario, Thuriferario, Naviculario, Cetroferarios, e para os Acolythos das tochas para a elevação,

onde as não houver, assistirão os Ceroferarios com os Candelabros, e barretes para os Ministros sacros.

6 Neste dia se dirá junto com a Hora de Prima, Tertia, e Sexta, para que ás nove horas se toque o sino a Noa, ita Cer. Ser. n. 309.; e quasi no fim da imposição das Cinzas se tocará á Missa. O Côro convém se faça junto ao Altar, como se deve fazer em semelhantes funções, por evitar demóras; o Hebdomadario não dirá mais que até o *ψ. Fidelium anima, &c. exclusivè*, por Decreto de 14. de Abril de 1742., e tomará o seu lugar no Côro.

7 Ao Prelado superior compete a benção das Cinzas, e Palmas, como tambem celebrar o Officio da Quinta, e Sexta feira Sancta, e a festa da Resurreição, e outras funções, que em seu lugar diremos. E quando estiver ausente, pertence ao Prelado local; impedido este, compete á primeira Dignidade do Côro, e não ao Hebdomadario por Decreto, ita Scraf. n. 10. pag. 178. Nos mais dias da semana Sancta cantarão as Missas os Prelados locaes, assim como os Parochos nas suas Igrejas; faltando, seraõ distribuidas pelos mais graves do Côro.

8 Paramentados os Ministros sacros, sahirão para o Altar, hindo diante o Thuriferario á mão direita do Naviculario, ambos com as mãos levantadas *ante pectus*. Depois os Ceroferarios com os Candelabros, e vélas accesas: logo os dous Cantores de Cotas, os quaes ao entrar para o Côro, tomarão logo os seus lugares: atrás o Credenciario, e o Mestre de Ceremonias: ultimamente o Celebrante com Pluvial, e com as mãos levantadas, com o Diacono *à dextris*, e o Subdiacono *à sinistris*, cada hum de sua parte, elevando-lhe as extremidades do Pluvial com a mão do lado, que lhe tóca, e a outra desoccupada, encostada ao peito, ita Ollal. n. 512.: todos tres cobertos de barretes, ita Anj. n. 13. pag. 526. Ao chegar ao Côro, tirando os barretes, saudarão aos que nelle estiverem, e caminharão para o Altar.

9 Dado que os Ecclesiasticos estejaõ no Côro alto, acabada a Noa n. 6., desceraõ á Sacristia, donde irãõ para o Altar com ordem, depois dos Ceroferarios; estes com o Thuriferario, e Naviculario na entrada da Capella, ficarão parados de rosto huns para os outros, passando entãõ os do Côro pelo meyo,

meyo, os quaes na mesma entrada *bini*, e *bini* farão genuflexão para o Altar, e inclinação minima hum para o outro; e se irão pondo nos seus lugares, passando o que vay *à dextris* para a parte do Euangelho, e o que vay *à sinistris* para a parte da Epistola; de sorte que fiquem os mais antigos da parte do Altar, hindo então os Cantores de Cotas incorporados com os do Còro.

10 O Celebrante com os Ministros sacros, em chegando ao infimo degrão do Altar, daraõ os barretes, (que se porão sobre os seus affentos) e farão a devida reverencia; o Celebrante genuflexão sobre o degrão, e todos os mais no plano *unico genu*: se no mesmo Altar estiver o Sanctissimo incluso no Tabernaculo, aliás o Celebrante fará inclinação profunda, e os Diaconos genuflexão sobre os degrãos; e subindo ao Altar, o Celebrante só o beijará no meyo, ita Biff. pag. 110., Cast. n. 5. pag. 408., Mich. n. 5. pag. 215., Camp. n. 3. pag. 343. Os Ministros sacros no mesmo tempo farão genuflexão, (os Ceroferrarios porão os Candelabros accesos na credencia, sendo de pé curto; e sendo de pé alto, no lugar para elles determinado, e se deixarão ficar junto a elles) e logo o Celebrante procederá para o Missal, ficando o Diacono *à dextris*, e o Subdiacono *à sinistris*, hum pouco apartados do Altar, todos tres com as mãos levantadas, a cujo tempo o Mestre de Ceremonias descobrirá as Cinzas, e o Credenciario a Credencia, ita Anj. n. 23. pag. 526.

11 O Celebrante, permanecendo sempre de rosto para o Altar, sem se benzer, dirá rezada a Antiphona *Exaudi nos &c.*, e toda a mais benção pelo Missal, dizendo as Orações em tom ferial, baixando de *fá* a *ré* , ita Olall. n. 540.; ao formar a Cruz sobre as Cinzas, porá a mão esquerda estendida sobre o Altar, e a razão dá Biff. n. 14. pag. 401.; porque quando a benção se faz em couza, que esteja fóra do Altar, então se ha de pôr a mão esquerda encostada ao peito; o Diacono lhe affastará o Pluvial daquella parte, ita Camp. n. 3. pag. 469. Os Cantores começaráõ a Antiphona *Exaudi nos*, como a diante se assigna, estando sempre os do Còro a toda a benção virados para o Altar.

12 O Celebrante, em acabando as quatro Orações, ahi

mesmo porá incenso com benção *de more*; e tomando o Asperforio, lançará tres ductos de Agoa benta em fórma de Cruz sobre as Cinzas, no meyo para a sua maõ esquerda, e direita, dizendo: *Asperges me Domine hyfopo, & mundabor: lavabis me, & super nivem dealbabor*, sem canto, nem Psalmo; o mesmo fará com o Thuribulo, sem dizer cousa alguma; no mesmo tempo o Diacono elevará a extremidade do Pluvial daquella parte. Depois que o Celebrante com os Ministros sacros forem para o meyo do Altar, passando o Subdiacono para o lado da Epistola, e o Diacono com o prato das Cinzas para o lado do Evangelho, feita ahi no meyo reverencia *n. 10.*, se voltaráõ para o povo, o Celebrante, e Diacono sobre a sua maõ direita, o Subdiacono sobre a sua maõ esquerda; o Diacono terá o prato das Cinzas na maõ direita, e com a esquerda elevará a extremidade do Pluvial, o que tambem fará o Subdiacono da sua parte, ita Anj. *n. 25. pag. 527.*; ambos porém hum pouco affastados do Altar, ita Biff. §. 6. *pag. 110.*

13 No mesmo tempo o Mestre de Ceremonias, como diz Beaw. *n. 4. pag. 349.*, ou estando ausente, o Credenciario com as reverencias costumadas, chamará ao mais digno Sacerdote do Côro, ita a Rubrica do Missal, porque não compete o dar ao Celebrante as Cinzas, a Palma &c. entre os Regulares á presidencia, ou governo do Convento, (se entende faltando o Prelado local) senão ao mais digno, que se achar no Côro, por não ser acção de jurisdicção, senão funções, que pede dignidade de pessoa, ita Suppl. *pag. 6.*, irá em seu habito usual, e nunca com Estola, ita Gav., Biff., Mich. *pag. 210.*

14 Tanto que o mais digno, precedido do Mestre de Ceremonias ao seu lado esquerdo, chegar ao meyo do infimo degráo do Altar, havendo primeiro feito reverencia aos do Côro, ita Sant. *n. 10. pag. 431.*, a fará para o Altar *n. 10.*, e ao Celebrante; (o que fará tambem depois de receber as Cinzas) estando em pé, tomará das Cinzas bentas com os dedos *index*, e *polex*, da maõ direita, (baixando entãõ o Celebrante a cabeça, tendo as maõs levantadas, assim como todos os que forem recebê-las) e as porá em Cruz sobre a Corôa, dizendo: *Memento homo, quia pulvis es, & in pulverem reverteris*; o mesmo se ha de dizer a todas as pessoas de hum, e outro sexo, ita Cer.

Ser. n. 310. pag. 319.; e logo o Celebrante, estando descoberto, por Decreto, ita Olall. n. 544., as porá ao mais digno, estando este em pé (se entende sendo Prelado, ou Dignidade, ita Cer. Ep. n. 5. pag. 542., vide n. 18.), aliás se porá de joelhos, ita Mich. n. 4. pag. 216., com as mãos levantadas, ita Camp. n. 7. pag. 345., descerá ao plano da Capella, sem que vire directamente as costas ao Celebrante, pela parte do Euangelho, irá para o seu lugar, saudando aos do Côro, ita Cer. Agost. n. 40. pag. 399., acompanhado do Mestre de Ceremonias.

15 Depois do mais digno se seguem os Diaconos; (a quem só lhe precede o Prelado, ou Prelados, dado que esteja algum presente, ita Prad. n. 282. pag. 218.) tendo entãõ o prato das Cinzas o Credenciario da parte do Euangelho, em quanto as tomaõ, ita Ollal. n. 545., passando o Diacono para o lado da Epistola, e o Subdiacono para o do Euangelho, sem ser necessario que desçaõ ao infimo degrão do Altar; o Celebrante as porá primeiro ao Diacono, e depois ao Subdiacono. Recebidas ellas, faraõ reverencia para o Altar, e Celebrante, e se tornaráõ para os seus lugares a pôr na fórma, em que estavaõ, ita Anj. n. 26. pag. 528., indo logo os mais do Côro por sua ordem em dous, e dous, (começando pelos mais antigos) conforme o numero do Clero, de sorte que fique sempre no Côro quem cante, ita Biff. pag. 111. O mais digno, que precede no Côro, convém vá sempre á mão direita do que lhe não precede, tanto á ida, como á retirada; e chegando ao meyo do infimo degrão, se saudaaráõ, e faraõ as mais reverencias, que diffemos do mais digno n. 15., o mesmo observaráõ ao apartar; os que subirem, iraõ por entre os dous, que descem, ita Mand. Ord. pag. 168., attendendo os que vaõ, não impeffaõ os que vem, nem estes embarraffem aquelles; se forem a hum, e hum haõ de subir pelo lado da Epistola, e descer pelo do Euangelho, sem darem costas ao Altar n. 15. O Celebrante porá sempre as cinzas primeiro ao do lado da Epistola, depois ao companheiro.

16 Depois dos Sacerdotes, iraõ os Acolythos, ita Alcol. pag. 151., sem ser necessario que para isso baixem ao infimo degrão, ita Sant. n. 16. pag. 433.: logo os Coristas, Noviços do Côro, Leigos, Donatos, ita Sant., e ultimamente o po-

vo, ita Rubr. De maneira, que os Nobres, e Illustres, como Rey, Principe, Infante, Padroeiro da Igreja, Senhor do lugar, ou outro qualquer Senhor, ita And. n. 68. pag. 9., Anj. n. 27. pag. 529., a receberão no Altar, como os Ecclesiasticos, depois dos Sacerdotes, e antes dos que o não forem, ita Anj. O mesmo se diz da Adoração da Cruz, em respeito da humildade, que nestes actos se representa, ita Cer. Ep. n. 12. pag. 531., Cer. Ag. n. 12. pag. 405. Mas não na distribuição dos Ramos, porque então se lhes deve dar antes do mais digno do Côro, que dá o Ramo ao Celebrante, ita Cer. Ag. *ut supra*. Ao mais povo baixará o Celebrante com os Ministros sacros aos cancellos da Capella, onde poderão chegar as mulheres, começando sempre pelo lado da Epistola, ita Ollal. n. 547., para o do Evangelho, tendo o prato das Cinzas o Credenciario; o Celebrante porá as Cinzas aos Sacerdotes na Corôa, a todos os mais na cabeça, e ás mulheres em cima do cabello da frente, e não sobre o manto, e muito menos na testa, ita Ollal. n. 545., Sant. n. 5. pag. 441., Mich. n. 7. pag. 216. Se o povo for numeroso, por se não fazer prolongado este acto, poderá o Sacrifista, ou outro Sacerdote, vestido de Cota, e Estola roxa, impôr-lhe as Cinzas, ita Cast. n. 4. pag. 409. Estando junto a algum dos Altares da Igreja, e com as costas para elle, como fica dito do Altar mór.

17 Manda o Ceremonial Romano, que não só os Prelados, mas tambem os Conegos recebaõ em pé as Cinzas, Palmas &c.; e os Auctores Regulares accommodaõ este privilegio ás Religioes, comparando dignidades do Clero secular com as dos Regulares, o concedem tambem aos Religiosos, que são, e tem sido Prelados, e aos que tem cargos, ou preeminencia, a que se deva todo o respeito, como são os Prelados geraes actuaes, e habituaes, os Provinciaes, e Padres da Provincia, os que são, e tem sido do Definitorio Provincial, os Prelados locaes actuaes, hospedes, e proprios, os Presidentes *in capite*, (não os ordinarios) e os que tem, e tiveraõ officios maiores, que os referidos, ita Guerr. apud Sant. n. 20. pag. 435. Assim tambem aos Leitores Jubilados, e não Jubilados, a quem se deve todo o respeito, pois são dignos de honras dobradas, como diz o Estatuto géral, ita Samaniego §. 7. pag. 138., o que

tam-

tambem se collige da amplissima concessão de Privilegios de Innocencio XI. no Breve, que começa: *Exponi nobis*, passado a 27. de Novembro de 1679.

18 De sorte, que os sobreditos graduados não farão genuflexão ao Altar, quando forem, nem quando se apartarem, se nelle não estiver o Sanctissimo incluso no Tabernaculo, senão inclinação profunda, á imitação dos Prelados, e dos Conegos, nem se porão de joelhos ao receber das Cinzas, Palmas &c., senão em pé inclinados. Nenhum dos referidos isentos irá acompanhado com outro, que não tenha as mesmas isenções, pela deformidade, de que indo dous juntos, hum receba as Cinzas, e a Palma de joelhos, e outro em pé: hum faça genuflexão para o Altar, e o outro inclinação, ita Sant. n. 6. pag. 442.; se não forem pares, em tal caso, vão tres em ultimo lugar, ita Mich. n. 18. pag. 210.

19 Os Cantores, tanto que se começar a distribuição das Cinzas, começarão a Antiphona *Immutemur habitu*, proseguindo o Côro com gravidade, e devoto espaço; ordenando, que em quanto alguns vão a receber as Cinzas, fiquem outros cantando, para que não cesse o canto, ita Camp. n. 9. pag. 345. n. 15.; em quanto a distribuição se continúa, se for preciso, se dirão huma, e muitas vezes as Antiphonas; mas o R. *Emmendemus in melius* n. 32. só huma vez se dirá, ita Cer. Arr. n. 1. pag. 89., a tempo, que ao dizer o y. *Gloria Patri*, se vire o Celebrante, e Diaconos para o Altar, para se inclinarem.

20 Feita a distribuição das Cinzas, o Diacono dará o prato das Cinzas ao Credenciario, que o porá na Credencia; o Celebrante com os Diaconos se voltarão para o Altar ao dizer-se o y. *Gloria Patri* &c. Depois feita a devida reverencia n. 10. se passarão para o lado da Epistola, para ahi lavar as mãos o Celebrante, estando este sobre o suppedaneo, o Diacono à *dextris*, e o Subdiacono à *sinistris*, hum de grão abaixo, administrando-lhe a toalha, ita Mich. n. 28. pag. 211. n. 9. pag. 217. n. 16. pag. 221., e hum Acolyto pelo meyo a agoa, e miolo do pão. Limpas as mãos, se collocarão como estivêrao á benção com as mãos levantadas; mas se o Celebrante descer do Altar a distribuir as Cinzas ao povo, procederá então para junto da Credencia, de rosto para a parte do Euangelho, onde la-

vará

vará as mãos, como fica dito; e depois subindo pelos degrãos lateraes, com os Ministros sacros para o Missal, faráõ dahi mesmo inclinação á Cruz do Altar, ita Cer. Ag. n. 14. pag. 406.; o Celebrante dirá: *Dominus vobiscum*, e a Oraçaõ: *Concede nobis Domine*. em tom ferial, ita Cer. Ser. n. 512. pag. 321., vide n. 11., estando a ella os do Cõro inclinados para o Altar, ita Cer. Ag. *ut supra*.

21 O Celebrante com os Ministros sacros, acabada a Oraçaõ, faráõ inclinação á Cruz, ita Bust. n. 5. pag. 183., e descendo *per breviorẽ viam* á Credencia, ahi collocados, como acima se disse, se paramentarãõ para a Missa, ita Cer. Ep. pag. 543., a qual dirá o mesmo Celebrante, que benzeo as Cinzas, por Decr., ita Camp. n. 10. pag. 346. Dado que os Ecclesiasticos vãõ para o Cõro alto a cantar a Missa, em tal caso o Celebrante, e Diaconos, acabada a Oraçaõ, *ut supra*, se voltarãõ de rosto para a parte do Euangelho *unus post alium*, em quanto se apartaõ os do Cõro, com as devidas reverencias para o Altar, para o Celebrante, e hum para o outro n. 9. Apartados que sejaõ, entãõ o Celebrante com os Diaconos, sahirãõ para os seus assentos, onde será paramentado, e se sentarãõ, pondo os barretes, até que estejaõ no Cõro, para irem ao plano *ante Altare* a começar a Missa *de more*.

22 Todos os que estiverem no Cõro, (salvo os que cantarem á estante) e Acolythos no Altar, se porãõ de joelhos á Confissãõ, e assim ás Oraçoẽs antes da Epistola, ita Ollal. n. 551., como tambem ás do *Postcommunio*, e sobre o povo *inclusivè*, e de *Sanctus* até *Pax Domini exclusivè*, havendo-se de dar a Paz, se naõ ficarãõ de joelhos até o Celebrante consumir o precioso Sangue. Assim tambem os Ceroferarios com os Candelabros, ou os Acolythos com tochas, assistirãõ á elevaçãõ, desde *Sanctus* até depois da Communhaõ.

23 O Subdiacono para cantar a Epistola, irá a tempo competente á Credencia, sem que antes vá ao meyo fazer reverencia, e junto a ella lhe tirará o Credenciario a Planeta plicada, e tomando o livro, irá entãõ cantar a Epistola, com as devidas reverencias, acompanhado do mesmo Credenciario, (salvo havendo segundo Mestre de Ceremonias, a quem compete, assim como administrar o Thuribulo &c.; porque havendo hum

fó, não lhe pertence, senão advertir, e acudir ao que for preciso). Cantada que seja, depois de beijar a mão ao Celebrante, e antes de virar o Missal, tornará a tomar a Planeta, ita Rub., Anj. n. 29. pag. 530.

24 O Celebrante dirá as Orações com as mãos extensas, em tom ferial, isto he, em voz direita, com a *Collecta*; e quando differ rezado no *Traçto* o *ŷ. Adjuva nos*, ajoelhará *unico genu* ás primeiras palavras, ita Olall. n. 551., e todos os mais que estiverem contiguos ao Altar; e quando se cantar no Côro, se porão todos de joelhos, assim como tambem os do Côro (excepto o Cantor, ita Anj. n. 29. pag. 530.). Sendo possível no Côro, se dirá muito de espaço o *Gradual*, e *Traçto*, para que o Celebrante acabe de lêr o Euangelho, e se possa pôr todos de joelhos ao tempo, que se cantar o dito Verso. O Celebrante no meyo ante o Altar no suppedaneo, e os Diaconos de huma, e outra parte, ita Mich. Suppl. pag. 145., hum degráo abaixo.

25 O Diacono para cantar o Euangelho ha de esperar que de todo se cante no Côro o *ŷ. Adjuva nos &c.*; então, e não antes, ita Cer. Ep. n. 17. pag. 534., irá á Credencia a depôr a Planeta plicada, receberá a Estola larga, ou em seu lugar a Planeta atravessada, vide n. 4., sobre a Estola commúa, e tomando o livro dos Euangelhos o porá no Altar, administrará o incenso, e dirá *Munda cor meum &c.*, irá cantar o Euangelho, acompanhado dos Candelabros, e fará tudo o mais que he costume nas outras Missas.

26 Se neste dia houver Sermaõ depois do Euangelho, o Prégador não ha de tomar a benção, ita Cer. Ep. n. 7. pag. 543., salvo ao Bispo, se estiver presente, ita Olall. n. 544., porque não préga com as palavras do Euangelho, aindaque sempre deve prégar ao mesmo tempo, ita Dir. de Par. pag. 470., mas irá logo para o Pulpito; porém em todos os mais dias da Feria ha de pedir a benção, como he costume, ita Alcol. pag. 151.

27 O Diacono para tomar a sua Planeta plicada ha de ser depois da Communhaõ do Celebrante, e que tiver passado o Missal para a parte da Epistola, então irá á Credencia a depôr a Estola larga, e receberá a Planeta, ita Rubr. Ao dizer da *Collecta*, que se ajunta á Oração do *Postcommunio*, se porá atrás do Ce-

do Celebrante, para que, tanto que elle differ *Oremus*, diga a Oraçãõ sobre o povo, e se volte pelo seu lado direito ao povo com as mãs levantadas, e hum pouco inclinado, (afim como todos os do Cõro, e Acolythos no Altar) cantará: *Humiliate capita &c.*, e se voltará pela mesma parte para o Altar, sem ajoelhar antes, nem depois, ita Olall. n. 299. O Celebrante continuará com a Oraçãõ com as mãs extensas, no fim da qual se porãõ todos em pé, vide n. 22., e tudo mais *de more*.

28 Nas Igrejas menores, conforme a Rubrica, se deve attender onde ha poucos Ecclesiasticos, e falta de paramentos. O que attendido, naõ havendo Pluvial para o Celebrante, irá em Alva com Estola cruzada, e nunca com Casula, ita Olall. n. 511., o Diacono com Estola atraveffada, e o Subdiacono em Alva, ambos sem Planetas plicadas, aindaque as haja, e sem Manipulos. Donde naõ houver Planetas plicadas, e o Celebrante usar de Pluvial, os Diaconos haõ de hir em Alvas, e o Diacono com Estola, ita Olall. n. 512., e nunca com Dalmaticas; e naõ se usando de Planetas, naõ ha de o Diacono pôr a Estola larga, ita Olall. n. 31. Se o Celebrante naõ usar de Pluvial, irãõ os Diaconos hum atrás do outro, ita Olall. n. 52., com as mãs levantadas. Se o Celebrante naõ tiver outro Sacerdote, que lhe ponha as Cinzas, elle as porá a si mesmo, estando no meyo *ante Altare* de joelhos, naõ dizendo cousa alguma, como diz a Rubrica deste dia, como se a recebesse do mesmo Deos, diante do qual todos se prostraõ por terra, ita Camp. n. 6. pag. 345.; e posto que celebre com Ministros, e for o Diacono Sacerdote, nem por isso ha de pôr as Cinzas ao Celebrante, senaõ elle mesmo a si, ita Anj. n. 26. pag. 528.

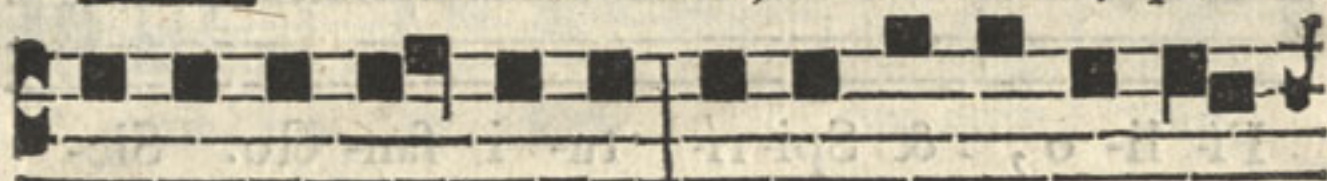
29 Tambem onde naõ houver mais que hum Sacerdote, este fará a funçãõ, como se tem referido, ajudado de alguns Acolythos; e se os naõ houver, poderá, segundo diz Michael, valer-se de alguns irmaõs do SS. Sacramento, ou de seculares com habito de Irmandade, ou tambem com Cotas, havendo facultade do Prelado Diocesano, segundo o costumẽ do lugar; e instruidos, para que o ajudem no que pudér ser, Mich. n. 12. pag. 239., fará a bençãõ resada em voz intelligivel, pelo Missal no lado da Epistola, dirá as Antiphonas, e Versos, e a si mesmo

mo porá as Cinzas, e depois ao povo, lavará as mãos, dirá pelo Missal a Oração: *Concede &c.*, tomará o Manipulo, e a Casula, começará a Missa. Finalmente as Cinzas, que sobrarem com a agoa, e migalhas de pão, em que se lavar o Celebrante, se lançarão na picina, ita Cer. Ser. n. 312. pag. 322., Sant. n. 9. pag. 443.

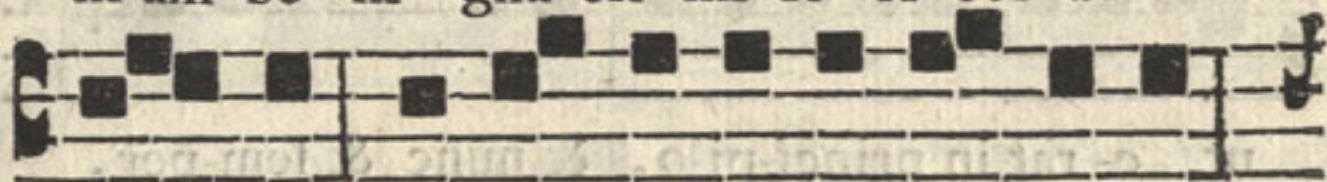
Chegado o Celebrante ao Altar, antes de começar a benção das Cinzas, os Cantores entoarão a Antiphona seguinte.

A N T I P H O N A.

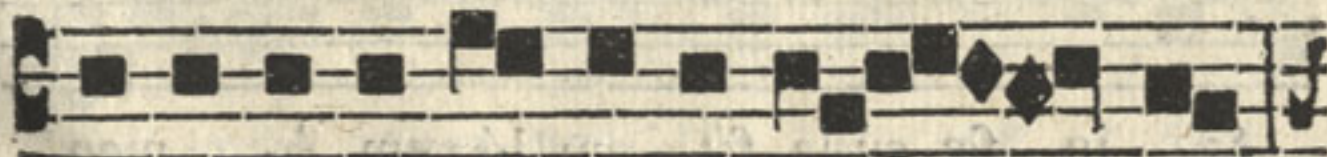
3^o **E** X- áu- di nos, Dó- mi- ne, quó-



ni-am be- ní- gna est mi- se- ri- cór- di- a



tu- a: se- cún- dùm multi- tú- di- nem

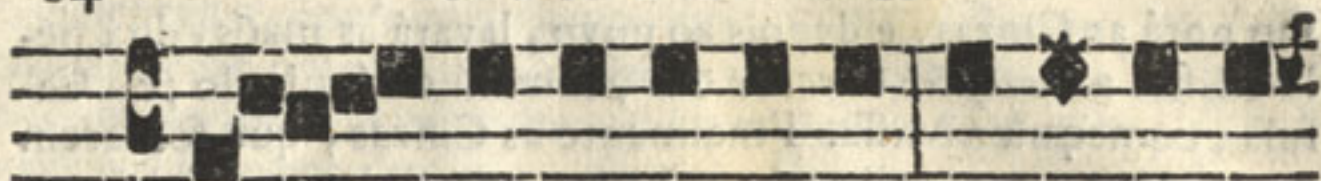


mi- se- ra- ti- ó- num tu- á- rum



rés- pi- ce nos, Dó- mi- ne.

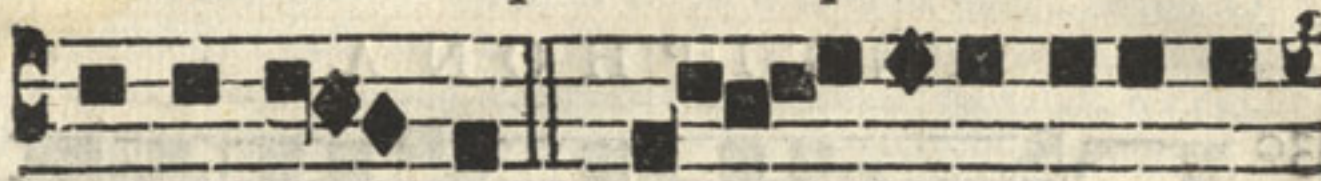
Psal.



Psal. Sal- vum me fac De-us, quó-ni-am in-



tra-vé-runt a- quæ us- que ad á-



ni-mam me- am. y. Gló- ri- a Pa-tri, &



Fí- li- o, & Spi- rí- tu- i fan- cto. Sic-



ut e- rat in princí- pi- o, & nunc & sem- per,



& in sæ- cu- la sæ- cu- ló- rum, A- men.

Deinde repetitur Antiphona Exáudi nos.

*Dum incipitur distributio Cinerum, cantantur An-
tiphonæ sequentes & Responsorium: quæ repetun-
tur, si opus sit.*

Immu-

I M-mu-té-mur há-bi-tu in
cí-ne-re, & cí-lí-ci-
o: je-ju-né-mus, & plo-ré-
mus an-te Dó-mi-num: qui-
a mul-tum mi-fé-ri-cors est:
di-mít-te-re pec-cá-ta no-stra
De-us no-ster.

Alia

Alia
ANTI-
PHONA.

I

N-ter ve-fti-bu-
lum, & al-tá-re plo-rá-
bunt fa-cer-dó-tes mi-ní-stri Dó-mi-
ni, & di-cent: Par-ce, Dó-
mi-ne, par-ce pó-pu-lo tu-o; & ne
clau-das o-ra ca-nén-ti-um te,
Dó-mi-ne.

Sequi-

Sequitur
RESPON-
SORIUM.

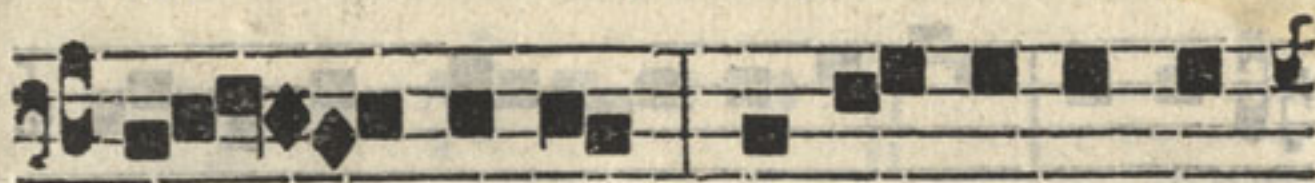
E



Mendé mus in



mé- li- us quæ i- gno- rán- ter pec-



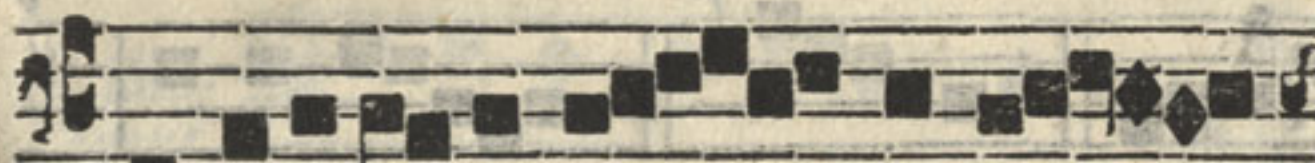
cá- vi- mus: ne sú- bi- tò præ-



oc- cu- pá- ti di- e mor- tis, quæ- rá-



mus spá- ti- um pœ- ni- tén- ti- æ,



& in- ve- ní- re non pos- si-



mus. * Attén- de Dó- mi- ne, & mi- fe-

10111

B

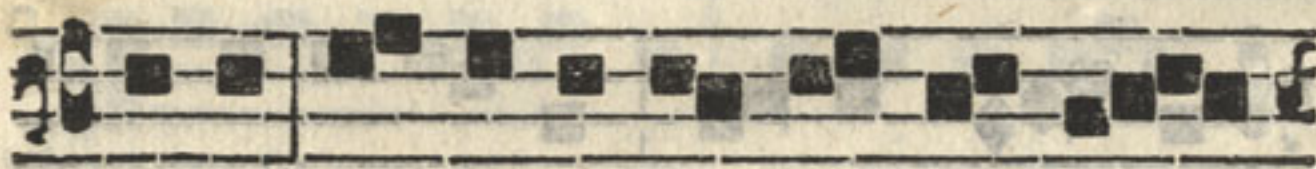
rére:



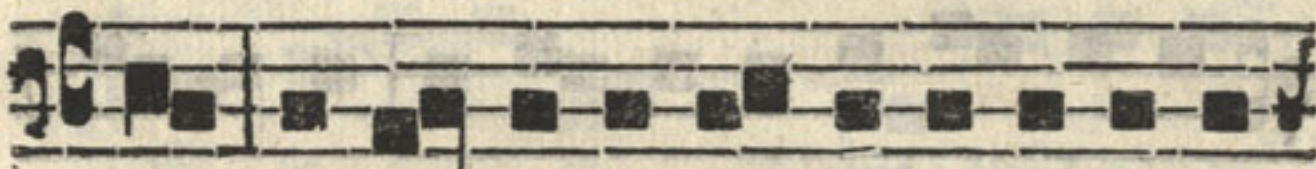
ré- re: qui- a pec- cá-



vi-mus ti- bi. ŷ. Ad- ju-



va nos De- us fa- lu- tá- ris no-



ster: & pro-pter ho- nó- rem nó-mi- nis tu-



i Dó-mi- ne lí- be- ra



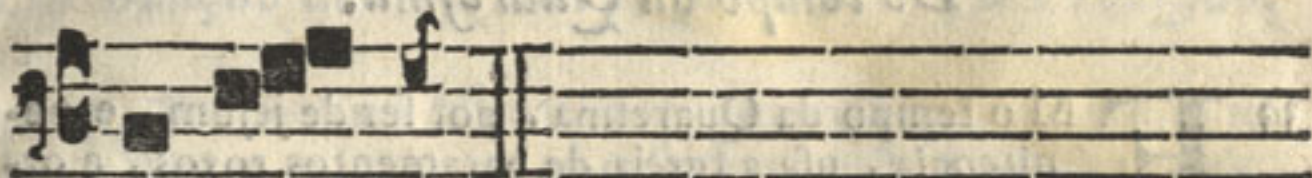
nos. * At- tén- de. ŷ. Gló- ri- a



Pa- tri, & Fí- li- o, & Spi- rítu

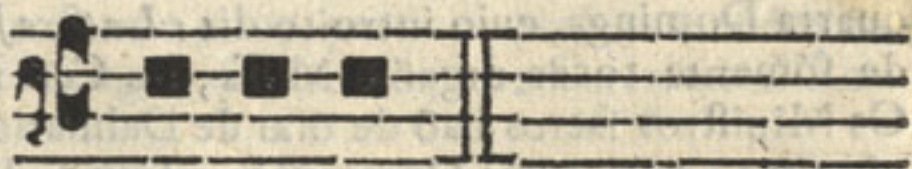


rí- tu- i fan- cto.



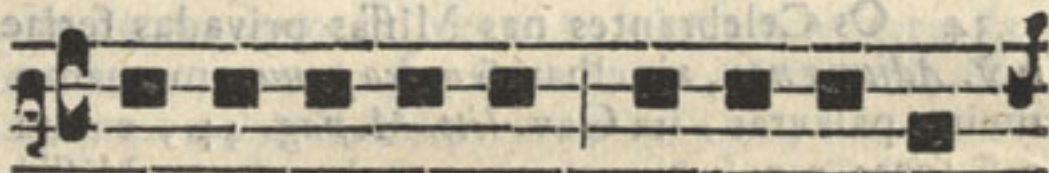
At- ténde.

31 *Celebrans*
dicit.

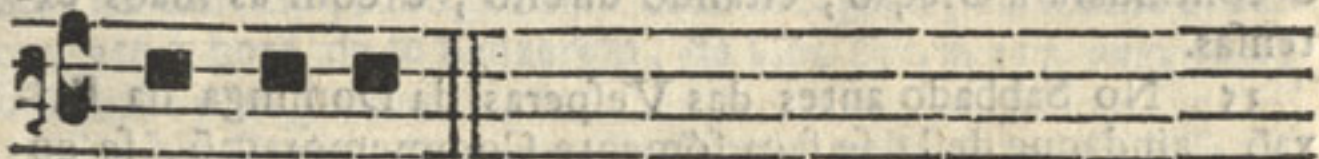


O- ré- mus.

Et Dia-
conus.

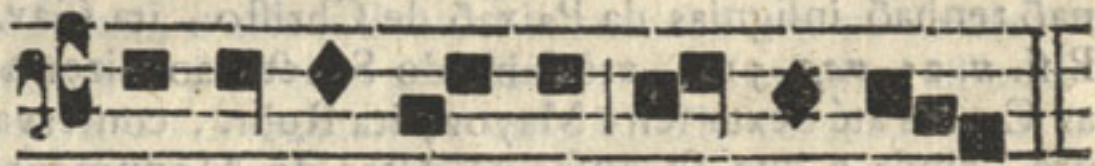


Humi- li- á- te cá- pi- ta ve-



stra De- o.

32 *Dia-*
conus.



Be- ne- di- cá- mus Dó- mi- no.

De- o grá- ti- as.

CAPITULO II.

Do tempo da Quaresma.

33 **E**M o tempo da Quaresma, por ser de jejum, e penitencia, usa a Igreja de paramentos roxos, e ornato simplez nos Altares, sem haver flores, nem coufa, que mostre solemnidade. Salvo nos dias de festa, e na quarta Dominga, cujo introito diz: *Latere Jerusalem.*, e se póde sómente tocar orgão á Missa, ita Cer. Ep. n. 11. pag. 279. Os Ministros sacros haõ de usar de Dalmaticas, e Tunicelas de cõr roxa; e nas mais Domingas, e ferias, de Planetas plicadas tambem roxas.

34 Os Celebrantes nas Missas privadas feriaes, ao dizer o *ŷ. Adjuva nos.*, ajoelharãõ *unico genu*, em quanto differ as primeiras palavras, ita Gav. litt. M. pag. 44., e para dizer a Oraçãõ *super populum*, permanecendo ante o Missal, se inclinará para a Cruz do Altar, e dirá: *Oremus, Humiliate capita ŷc.*, e continuará a Oraçãõ, estando direito, e com as mãõs extensas.

35 No Sabbado antes das Vesperas da Dominga da Paixãõ, aindaque della se faça sómente Commemoraçãõ, se cobrem os retabulos, Imagens, e Cruzes, ita Biss. n. 226. pag. 349., com cortinas, e véos roxos, ita Camp. n. 16. pag. 346., que naõ tenhaõ insignias da Paixãõ de Christo, ita Gav., Mich., Biss. n. 25. pag. 514., até Sabbado Sancto ao dizer a *Gloria*. E as Cruzes até Sexta feira Mayor, ita Rubr., conservando sempre, ainda a que se puser no Altar do Monumento (o que naõ he preciso) o véo roxo, por Decreto, ita Mer. n. 302. pag. 528., até o Celebrante ter dito *Ecce lignum Crucis.*



C A P I T U L O III.

Da Benção dos Ramos, distribuição, e Procissão.

36 **N** Este dia o Altar mór se preparará, como fica dito no *n. 3.*, e entre os castiçaes, não só no Altar mór, mas nos mais, se porão ramos de Palmas, ou de outras arvores, bem ornados com flores, e ouro, ita *Anj. n. 8. pag. 417.*, por ser costume muy pratico quasi em todas as Igrejas, ita *Camp. n. 1. pag. 348.*, aindaque o Ceremonial Romano o não manda.

37 No lado da Epistola, quasi junto ao Altar, se porá outra Credencia, sobre a qual se porão as Palmas, ou ramos de Oliveira, ou de outras arvores, com os pés para a parte da Igreja com boas flores, e com pequenas Cruzes feitas das folhas dos mesmos ramos, ita *Cer. Ep. n. 2. pag. 547.*, em quantidade sufficiente, sendo sempre a mais preciosa a do Celebrante, ita *Cer. Ser., Sant. n. 2. pag. 444.*, Prelados, Dignidades, &c., ita *Cer. Ep.*, tudo coberto com véo roxo, ou toalha branca, até á hora de se benzerem, ita *Cer. Ser. n. 317. pag. 325.*, *Biss. n. 225. pag. 349.*

38 Na Credencia commúa se porá tudo o que se disse no *n. 4.*, e a caldeirinha depois que servir na Aspersão, miolo de paõ, e o coxim com o Missal: alguns Auctores, seguindo o doutissimo Merat., e este a Polaccus, mandaõ pôr na Credencia huma fita roxa, para com ella se atar na Cruz processional huma Palma depois de benta. Presumo ser esta cerimonia particular de alguma Igreja, que não segue a do Papa; porque nem a Rubrica, nem o Ceremonial Romano o mandaõ, nem o vejo praticar nas principaes Igrejas desta Côrte, por isso o não sigo, e tambem porque diz *Olall. n. 578.*, que de nenhum modo se ponhão ramos, ou Palmas na Cruz, nem nos Candela-bros, e sou deste parecer. Tambem se porá da parte da Epistola a Cruz processional com véo appenso roxo, sem que o dito véo tenha Imagem.

39 Na Sacristia se poraõ promptos os paramentos roxos, de que fizemos mençaõ no n.5., e de mais alẽm das Cotas para os Acolythos ordinarios, e Cantores da Hebdomada, se poraõ duas, ou quatro para os Cantores do *Gloria laus*, ita Biff. n. 225. pag. 318., e tres mais para os tres Acolythos, que haõ de acompanhar os tres Diaconos da Paixaõ; e para estes tres Diaconos, tres Amictos, Alvas, Cingulos, Manipulos, Manicas, Quadrados, Estolas commũas, e tambem Estolas largas, como o adverte Mich. n.8. pag. 222., e Biff. n. 6. pag. 254.; o livro da Paixaõ com coberta roxa, e barretes para os Ministros sacros, e para os tres da Paixaõ.

40 Para Tertia se tocará o sino ás nove horas, ita Cer. Ser. n. 318., depois da qual se fará a Aspersaõ da Agoa benta *de morte* pelo Celebrante, se naõ for o Prelado, como quer Sant. n. 7. pag. 403., ou Padre da Provincia, porque estes tem as mesmas regalias, que os Prelados locaes, (o que se naõ entende dos Prelados das Parochias) e lhe concede os Estatutos os mesmos Ministros. Em tal caso o fará o Missa mayor da semana, ita Sant. n. 1. pag. 400., usando de Cota, e Estola pendente, sem Pluvial, ita Sant. n. 27. pag. 48., irá acompanhado de hum Acolytho com a caldeirinha, e Missal para a Oraçaõ, ita Sant. n. 7. pag. 403.; e se ainda os Ecclesiasticos estiverem no Cõro alto, entaõ o Hebdomadario tambem com Cota, e Estola a fará no mesmo tempo; depois do que descerãõ do Cõro para a Sacristia, e desta iraõ para o Altar, vide n.9., indo o Prelado Celebrante com Pluvial, e os Ministros sacros com Manipulos, em razaõ de se começar logo pela bençaõ dos Ramos; sendo porẽm o Celebrante outra qualquer Dignidade, a fará; depois da qual o Acolytho porá a caldeirinha na Credencia, e o coxim com o Missal aberto sobre o Altar, e descobrirá os Ramos, o Credenciario dará os Manipulos aos Ministros sacros. No Cõro se dirá de espaço a Antiphona *Asperges me &c.*, sem *Gloria Patri*, para dar tempo á Aspersaõ do Cõro, e povo.

41 O Celebrante com os Ministros sacros, fẽita a devida reverencia, e tendo osculado o Altar, se passará ao Missal vide n. 10., e sem se benzer, dirá resado a Antiphona *Hosanna filio David &c.*, (que o Cõro cantará) acabada, sem se voltar
ao po-

ao povo, com as mãos levantadas, dirá: *Dominus vobiscum*, e a Oração: *Deus, quem diligere.*, em tom das Orações da Missa ferial, que he em voz direita, e igual, ita Direct. Chor.; os do Côro estaraõ sempre de rosto para o Altar a toda a Benção dos Ramos, ita Man. da Ord. pag. 174., e só se sentaraõ, em quanto se diz a Lição, ita Olall. n. 564., cobrindo as cabeças com os barretes, mas naõ com os capellos; e os que cantarem o Gradual á estante coral, estaraõ em pé, e os mais sentados, mas descobertos.

42 O Subdiacono, em quanto se diz a Oração, irá á Credencia a depôr a Planeta, e tomando o livro irá cantar com as devidas reverencias a Lição: *Lectio libri Exodi*, em tom de Epistola, ita Rubr., acompanhado do segundo Mestre de Cereimonias, se o houver, ou do Credenciario, vide n. 23.; e depois de oscular a mão ao Celebrante, dará o livro, e receberá a sua Planeta, e tornará a situar-se *à sinistris* do Celebrante, até depois de fazer incenso (porque ha de elevar a parte direita do Pluvial do Celebrante); desceraõ ao plano, e ahi esperará pelo Diacono, entre o lado do Euangelho, e meyo do Altar, ita Olall. n. 159.

43 O Celebrante lerá a Epistola, no fim da qual responderá o Diacono: *Deo gratias*, ita Anj. n. 12. pag. 420., e continuará com o Gradual; e depois que dêr a mão a oscular ao Subdiacono, sem se affastar do lugar, em que está, se voltará hum pouco para a Cruz do Altar, dirá inclinado: *Munda cor meum &c.*, *Jube Dñe benedicere &c.*; e virado para o Missal, lerá o Euangelho, sem que no fim de o lér o oscule.

44 O Diacono, em quanto o Côro canta o Gradual: *Collegerunt* (ou o que se segue: *In monte Oliveti*, cantando-se hum anno hum, e outro anno outro, para que se naõ falte), irá á Credencia a depôr a Planeta, porá a Estola larga, e tomando o livro dos Euangelhos, o porá no meyo do Altar; irá para o lado direito do Celebrante, o qual permanecendo no mesmo lugar, se voltará para a parte da Epistola, onde fará incenso com benção, e depois se voltará para o lado do Euangelho.

45 O Diacono depois de administrar o incenso, irá ao meyo do Altar, onde de joelhos dirá: *Munda cor meum &c.* em

pé, tomará o livro, e com elle se voltará para a parte da Epistola, onde está o Celebrante, e lhe pedirá a benção, a qual dará o Celebrante *de more* (descerá ao plano sobre o seu lado esquerdo), onde se encontrará com o Subdiacono, e Ceroferrarios com os Candelabros; feita por todos a devida reverencia para o Altar, e Côro, caminharão para onde se ha de cantar o Euangelho, o qual cantará como nas Missas solemnes: *quo finito*, o Subdiacono levará o livro a beijar ao Celebrante, ita Rubr., e o dará logo a quem o acompanhou, e também o Manipulo, ita Sant. num. 3. pag. 631., porque já não serve; o que fará também o Diacono depois de incensar o Celebrante, indo á Credencia, onde deporá a Estola larga, e tomará a sua Planeta; ambos porêm irão assistir ao Celebrante, o Diacono *à dextris*, e o Subdiacono *à sinistris*.

46 O Celebrante de rosto para o Missal, com as mãos levantadas até o fim da benção, dirá: *Dominus vobiscum*, e a Oração: *Auge fidem*, em tom de Missa ferial n. 51., sem tirar, nem mudar palavra alguma, sejaõ os Ramos do que forem, ita Gav., Sant. n. 9. pag. 411. Ao fazer a Cruz sobre os Ramos, porá a mão esquerda encostada ao peito, ita Bisso, vide n. 11., cantará o Prefatio, sem apartar as mãos, no fim dirá submissa voce *Sanctus*, inclinado com os Ministros sacros, que chegarão a elle (porque, segundo a Rubrica geral, devem estar, em quanto se diz o Prefacio *stans retro post Celebrantem*); ao dizer *Benedictus*, se benzerão, e ahi ficarão. No mesmo tempo se cantará no Côro em tom ferial, ita Mich. n. 8. pag. 22., vide n. 64. O Celebrante continuará com as cinco Orações, finalizando nellas de *fá a ré*, vide n. 11., no fim das quaes porá incenso, aspergirá, e incensará, vide n. 12.; e logo voltando-se o Missal, dirá com as mãos levantadas a ultima Oração, como disse as outras.

47 Acabada a Oração, o Celebrante com os Ministros sacros procederá para o meyo do Altar, onde feita a devida reverencia n. 10., se voltará para o povo, ficando o Subdiacono *à dextris*, elevando-lhe a extremidade do Pluvial, e o Diacono *à sinistris*, administrando-lhe os Ramos com osculos só dos Ramos, ita Mich. n. 12. pag. 220., salvo se os distribuir o Prelado, que então osculará também a mão, ita Anj. n. 16.

pag. 422., recebendo-os primeiro de hum Acolytho, sem osculos.

48 Chegado que seja o mais digno do Cõro n. 13., receberá este do Diacono a melhor Palma, sem osculos, estando em pé, e a dará ao Celebrante, osculando-a primeiro; e o Celebrante tanto que a receber, a osculará, e a dará ao Credenciario, para que a ponha na Credencia commua, o mesmo fará ás dos Diaconos, depois de as receberem. O Celebrante, recebendo do Diacono outra Palma, osculando-a, a dará ao mais digno, que elle tomará, estando em pé, com osculo da Palma, e da mão, se as distribuir o Prelado.

49 O Celebrante, estando descoberto, por Decreto, ita Rubr., distribuirá os Ramos, primeiro aos Diaconos, vide n. 15. e 16., depois aos do Cõro, e ao povo no lugar dos cancellos, observando a mesma ordem, e fórma de proceder, e todas as mais ceremonias, que dissemos na distribuiçãõ das Cinzas. Os que não forem dos Graduados, vide n. 17., o receberãõ de joelhos, osculando primeiro o pé do Ramo, e depois a mão do Celebrante, ita Rubr., e os Graduados os receberãõ em pé com osculo sómente do Ramo, salvo se os repartir o Prelado, que entãõ lhe osculará tambem a mão; se o povo for numeroso, o Sacristãõ, vide n. 16. com Cota, e Estola roxa, os poderá dar em outro Altar. As mulheres só oscularãõ o Ramo, mas não a mão, ita Biss. n. 87., Merat. n. 19. pag. 373.

50 Os Cantores com os do Cõro, tanto que se começar a distribuiçãõ dos Ramos, cantarãõ as Antiphonas: *Pueri Hebraeorum.*, que poderãõ repetir muitas vezes, em quanto durar a repartiçãõ; e antes que de todo se acabe, irãõ para a Sacristia, entende-se nas Igrejas dos Regulares, e os Cantores do *Gloria laus* a tomar Cotas, e tornarãõ para o Cõro n. 49.

51 Feita a distribuiçãõ dos Ramos, o Celebrante com os Ministros sacros se voltarãõ para o Altar, e feita a devida reverencia, vide n. 10., se apartarãõ para o lado da Epistola, e ahi lavarãõ as mãos com o miolo de paõ, ita Cer. Ep. n. 9., vide n. 20., o que feito de rosto para o Missal com os Ministros sacros aos lados, cantarãõ no mesmo tom, e da mesma sorte a ultima Oraçãõ, vide n. 56.; e logo indo para o meyo do Altar, feita ahi a devida reverencia, porãõ incenso *de mare.* Depois do que o
Thuri-

Thuriferario com o thuribulo, o Naviculario com a naveta, descerão ao plano *ante medium Altaris*, para ahi a seu tempo caminharem diante da Cruz processional, ita Biss. *num. 275. pag. 318.* O Credenciario dará a Palma do Celebrante ao Diacono, e este com osculos ao Celebrante, e tomará a sua Palma da mão do mesmo Credenciario; no mesmo tempo o Subdiacono tomará a Cruz processional, e com ella no meyo dos Candelabros, irá situar-se no meyo ante o infimo degrão, de rosto para o Altar, ou tambem aos cancelos no principio do Côro com o Thuriferario, e Naviculario, ita Cer. Monast., Nicolaus de Bralion, Merat. *n. 22. pag. 374.* O Diacono posto de traz do Celebrante, e ahi feita a devida reverencia para o Altar, ita Anj. *n. 17. pag. 423.*, se voltará sobre o seu lado direito para o povo *in cornu Evangelii*, Prompt. Reg. *n. 83. pag. 68.*, cantará: *Procedamus in pace*, como a diante se diz *num. 66.*, e logo se voltará para o Altar, sem fazer reverencia; e respondido pelo Côro: *In nomine Christi, Amen*, então, e naõ antes, o Celebrante se voltará sobre o seu lado direito para o povo, e o Diacono sobre o seu lado esquerdo; e descendo ao infimo degrão, feita a devida reverencia para o Altar, o Credenciario dará o barrete ao Diacono, e este ao Celebrante, e tomará o seu.

52 O Mestre de Ceremonias ordenará a Procissão, ita Mich. *n. 2. pag. 221.*, Camp. *n. 1. pag. 353.*, indo diante o Thuriferario, e Naviculario *n. 8* (que lançará incenso no Thuribulo, quando for necessario), a quem seguirá o Subdiacono com a Cruz entre os Candelabros com as vélas accesas, sem que nenhum dos sobreditos levem Ramos nas mãos, ita Gav., Olall. *n. 579.*, os quaes Ramos deixarão ficar na Credencia commua. Depois alguns do Côro *bini*, e *bini* em distancia de quatro passos: logo os Cantores do *Gloria laus*, e os dous ordinarios incorporados com os mais do Côro, depois o restante dos Ecclesiasticos, todos com os Ramos da parte de fóra, inclinados ao hombro, e os livros da parte de dentro: ultimamente o Celebrante, coberto de barrete com o Diacono, e este á sua mão esquerda, sem elevar a extremidade do Pluvial, ambos com os Ramos nas mãos direitas, reclinados ao hombro, e as mãos esquerdas encostadas ao peito, ita Olall. *n. 580.*; immedia-

diatamente depois do Celebrante os Nobres, e o mais povo com os Ramos; e se houver Irmandade, irá antes do Clero por ordem com os Ramos nas mãos, ita Cast. *sect. 4. n. 4*, Merat. *n. 24. pag. 374.*

53 Todos os do Còro ao sahir delle a dous e dous, indo ao meyo, se saudaráõ, porque se encontraõ, tendo primeiro feito reverencia ao Altar, ao Celebrante, e huns para os outros *ad invicem*, como he praxe commua dos Authores, e se observa na Sancta Igreja Romana; e iraõ sahindo com ordem, cobrindo as cabeças, ita Camp. *num. 2. pag. 353.*, se usarem de barretes (aliás naõ), o que se entende só para os Graduados, assim como usaõ os Conegos; porque os que o naõ forem, dentro na Igreja se naõ devem cobrir, nem ainda o Diacono, senaõ sómente o Celebrante, ita Mag. *Anj. num. 18. pag. 413.*, Olall. *num. 529.*, e continuar-se-ha a Procissãõ, sahindo fóra da Igreja algum espaço, ita *Anj. num. 18.*

54 Os dous Cantores ordinarios, logo que principiar a Procissãõ, começaráõ a primeira Antiphona: *Cum appropinquaret*, que profeguiráõ os que forem caminhando, e as mais Antiphonas, se for necessario, e se repetiráõ, ita Olall. *n. 580.* Em quanto durar a Procissãõ, diz Castaldo, se haõ de repicar os sinos, *pulsantur campana somno harmonico n. 4. pag. 419.*: com tudo naõ será erro se se dobrar o sino, em quanto naõ entra a Procissãõ na Igreja, ita *Suppl. pag. 145.*: e he o que se pratica, e depois se tocará á Missa.

55 Chegada que seja a Procissãõ á porta da Igreja, iraõ os dous, ou quatro Cantores determinados, para dentro della, cuja porta fecharáõ, ficando da parte de fóra allí junto o Thuriferario, e Naviculario de rosto hum para o outro, ita Olall. *n. 581.* O Subdiacono com a Cruz com o Crucifixo, posto que coberto, virado para o Celebrante, e com as espaldas para a porta da Igreja, entre os Candelabros aos lados, virados hum para o outro; os do Còro em duas alas, ou em giro de rosto para a Cruz, ficando o Celebrante, aindaque distante, frenteiro á porta, estando elle só coberto, ita *Anj. n. 29. pag. 424.* Olall. *n. 581.*, de barrete, e todos os mais descobertos, attentos á porta da Igreja, ita *Biff., Olall. ut supra.*

56 Os Cantores, que estão da parte de dentro da Igreja, se collocarão junto á porta, de huma e outra parte, de sorte que não dem as costas ao Altar; e assim postos, e descobertos, cantarão os primeiros Versos: *Gloria laus. Israel es tu &c.*; acabados elles, o Celebrante com os que estão de fóra, repetem os mesmos dous Versos; depois os Cantores de dentro cantarão os Versos, que se seguem, repetindo sempre os de fóra o *ŷ. Gloria laus &c.*, até o *Hosanna piun*; e se dirão todos, ita Mich., Anj., não obstante que a Rubrica do Missal permitta se cante parte delles, ita Sant. num. 14. pag. 449.

57 Acabados os Versos, o Subdiacono voltando para si o Crucifixo com o pé da haste, em que leva a Cruz, baterá huma só vez na parte inferior da porta, sem dizer cousa alguma, de sorte que se ouça o estrepito; e logo os de dentro abrirão a porta, e se continuará a Procissão, começando os Cantores ordinarios o *R. Ingrediente &c.*, que o Côro prosegue, fazendo durar a cantoria, até que o Celebrante entre para a Capella mór.

58 O Subdiacono logo que chegar á Capella mór, porá a Cruz onde antes estava, esperará que chegue o Celebrante, para então se ir situar ao seu lado esquerdo, ita Olall. n. 582. Os Ceroferarios porão os Candelabros accesos no lugar costumado, vide n. 10.; os Ecclesiasticos na entrada do Côro farão reverencia para o Altar, e hum para o outro, e se apartarão para os seus lugares, vide n. 9. Os Cantores de *Gloria laus* nas Igrejas dos Regulares irão para a Sacristia a depôr as Cotas, e tornarão para o Côro; assim tambem irão para a Sacristia os que haõ de cantar a Paixaõ, e os Acolythos, que os haõ de acompanhar.

59 O Celebrante com os Ministros sacros ante o infimo degrão, antes de fazer a devida reverencia para o Altar, dará o barrete, e o Ramo ao Diacono, e este com o seu barrete, e Ramo ao Credenciario, para que ponha os barretes nos assentos, e os Ramos na Credencia, e se apartará para o lado da Epistola, ita Cer. Ep. cap. 17. n. 6. pag. 522., onde tomará o Manipulo, deporá o Pluvial, e receberá a Casula, e os Diaconos tomarão os seus Manipulos, e se dará principio á Missa.

Dado

Dado que os Ecclesiasticos vão para o Côro alto, em tal caso, depois que o Celebrante chegar ao Altar, se afastará para o lado da Epistola com os Diaconos *unus post alium* de rosto para o lado do Evangelho, então os Ecclesiasticos a dous, e dous com as devidas reverencias, irão para elle, levando os Ramos, para os terem nas mãos, em quanto se cantar a Paixão, e o Evangelho sómente, ita Rubr. Cer. Episc. cap. 22. n. 10.; e depois de apartados, o Celebrante se assentará com o Diacono, depois de se paramentarem, vide n. 21.

60 Se em razão do tempo a Procissão não pudér sair fóra da Igreja, se fará por dentro della, começando pelo lado do Evangelho, ita Olall. n. 580., e recolhendo-se pelo da Epistola, ita Olall. n. 530.; e as ceremonias da porta da Igreja se farão ás grades do cruzeiro, ou ás grades ante a entrada da Cappella mór, ita Gav., Olall. n. 584., os dous, ou quatro Cantores fecharão as grades, depois que entrarem para dentro, e observarão o que fica dito; e á entrada do cruzeiro, ou Cappella, se cantará o R. *Ingrediente &c.*

61 Notem. Onde não houver Diaconos, irá o Celebrante com Pluvial, e depois da Aspersão, não tomará Manipulo para cantar a Lição da Benção dos Ramos, nem para o Evangelho; porque com Pluvial não póde estar Manipulo, ita Rubr. tit. 9. n. 4., Gav. p. 1. tit. 19., Merat. n. 5. §. II. *contra aliq.* (salvo se o Celebrante não usar de Pluvial) Porém havendo Leitor, que diga a Lição, este a dirá no lugar costumado, e no fim não osculará a mão do Celebrante, ita Olall. n. 565. O Celebrante ha de cantar o Evangelho, e tudo que pertence á Benção em o lado da Epistola, por Decreto de 30. de Setembro de 1679., ita Graç. n. 10. pag. 16., sem mudar-se ao lado do Evangelho. Os Ceroferarios lhe assistirão ao Evangelho com os Candelabros *in cornu Epistola*, ita Olall. n. 571., no fim será incensado pelo Thuriferario. O Celebrante depois de lavar as mãos, e dizer a Oração n. 56., porá incenso *de more*, e tomará o seu Ramo na mão direita, e voltando-se para o povo cantará: *Procedamus in pace*, a que o Côro, ou os Acolythos responderão, vide n. 66. Tendo hum Acolytho tomado a Cruz processional, e este mesmo, e não o Celebrante dará o golpe na porta, ita Olall. n. 582.; se não houver quem cante de dentro,

tro, o cantará o Sacristão, cerrada a porta, e começará a cantar *Gloria laus.*, vide n. 66., e o Celebrante lhe responderá, ita Olall. n. 581.

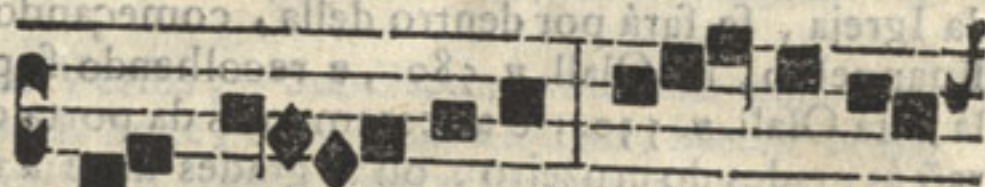
AD ASPERSIONEM

AQUÆ BENEDICTÆ.

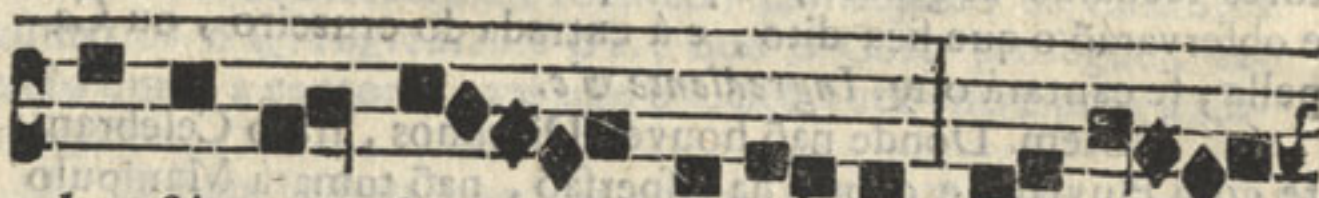
ANTIPHONA.

62

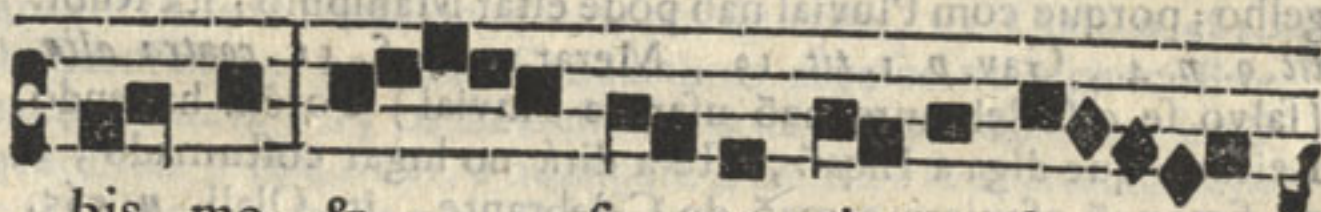
A



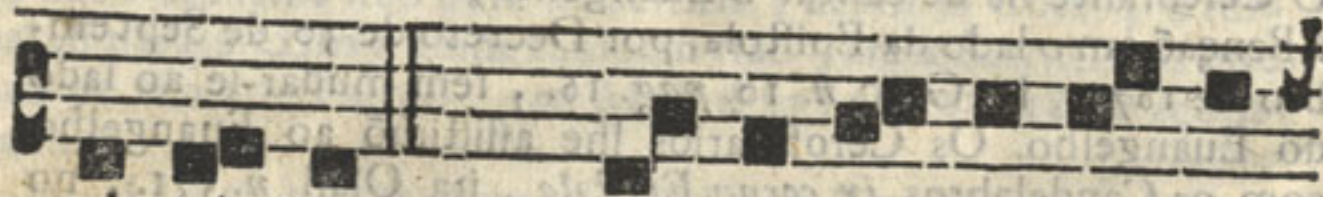
S- pér- ges me Dó- mi- ne



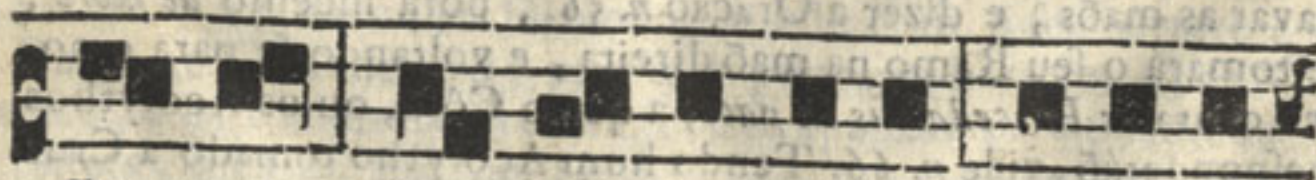
hy- fó- po, & mundá- bor: la- vá-



bis me, & fu- per ni- vem de-



al- bá- bor. *Psal.* Mi- fe- ré- re me- i



De- us: fe- cún- dùm magnam mi- fe- ri-

cór-



cór- di- am tu- am. *Rep.* Aspérges.



Ÿ. Osténde nobis Dómine mi-se-ri-córdiam tuam.

℞. Et salutáre tuum dá nobis.

Ÿ. Dómine exáudi oratióem meam.

℞. Et clamor meus ad te véniat.

Ÿ. Dóminus vobíscum. ℞. Et cum spírítu tuo.

Oremus.

Oratio.

EXáudi nos, Dómine sancte, Pater omnipotens, ætérne Deus: & mittere dignéris sanctum Angelum tuum de cœlis, qui custódiat, fóveat, próte-gat, vísitet, atque deféndat omnes habitántes in hoc habitáculo. Per Christum Dñm nostrum. ℞. Amen.

Antes que o Celebrante comece a Benção das Palmas, os Cantores entoão a Antiphona, que se segue, e o Còro a continúa.

A N T I P H O N A.



O- sán- na Fí- li- o Da- vid:



be- ne- dí- ctus, qui ve- nit in nó- mine



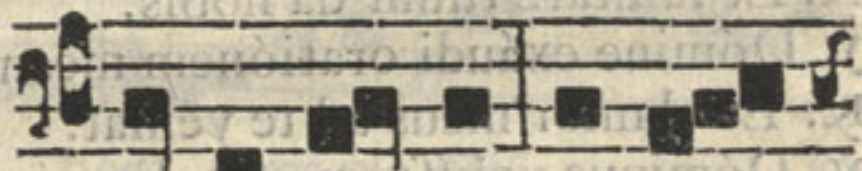
mine Dó-mi-ni. O Rex Is-ra-el:



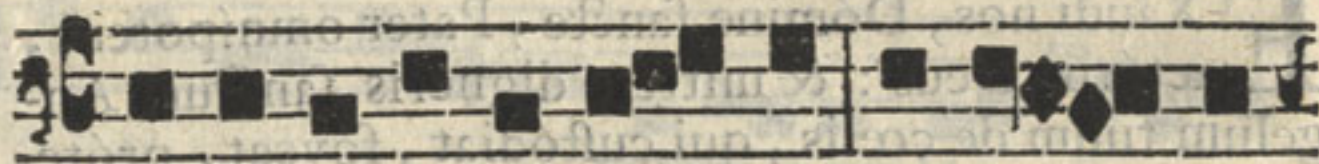
Ho-sán-na in ex-cél-sis.

GRA-
DUALE.

C



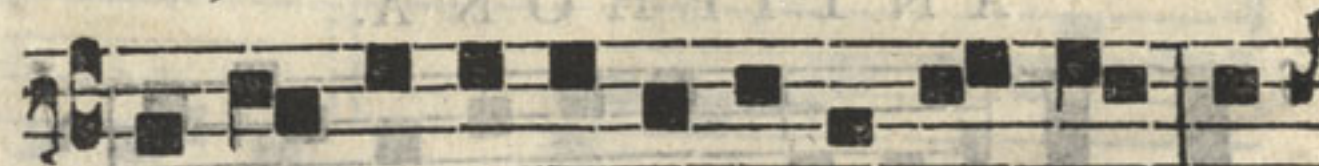
Ol-le-gé-runt Pon-tí-



fi-ces, & Pha-ri-fæ-i con-cí-li-



um, & di-xé-runt: Quid fá-ci-mus, qui-



a hic ho-mo mul-ta si-gna fá-cit? Si



di-mít-ti-mus e-um sic, om-nes cre-

cre-



cre- dent in e- um: * Et vé- ni-



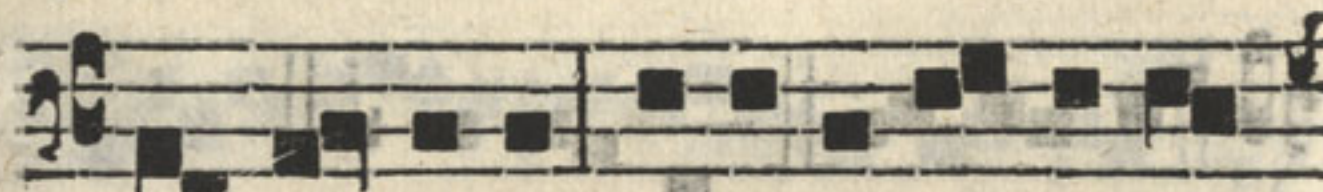
ent Ro-má- ni, & tol-lent nostrum lo-



cum, & gen- tem.



U- nus au- tem ex il- lis, Cá- i-



phas nó- mi- ne, cùm ef- fet Pón- ti- fex



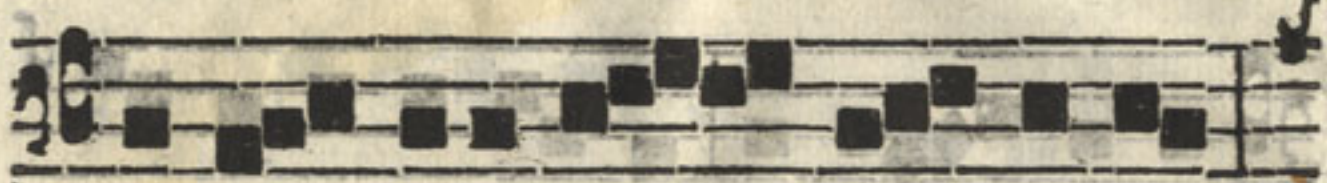
an- ni il- lí- us, prophe- tá- vit, di-



cens: Ex- pe- dit vo- bis, ut u-



nus mori-á- tur ho-mo pro pó- pulo,



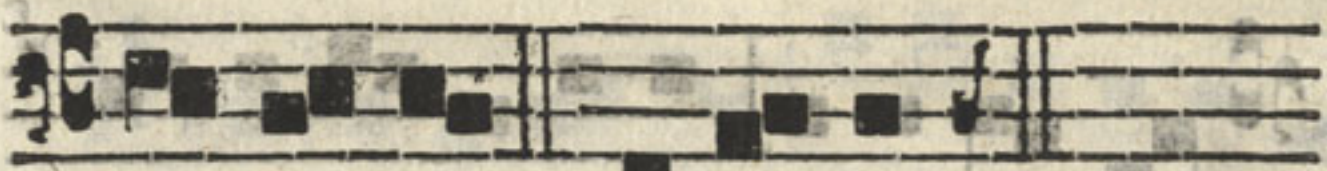
& non to-ta gens pér- e- at.



Ab il- lo er- go di- e co- gi-

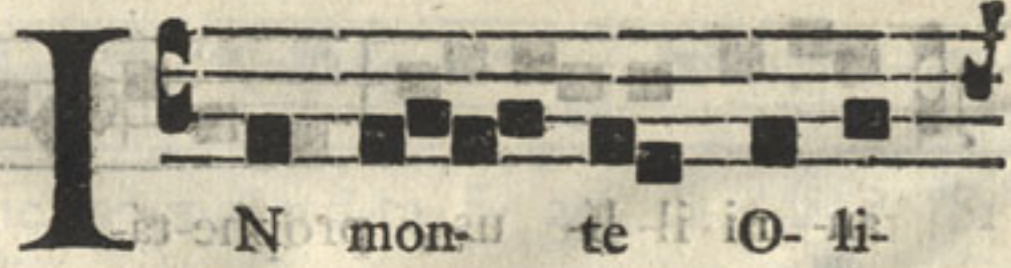


ta- vé- runt in- ter- fi- ce- re e- um,



di- cén- tes. * Et vé- nient.

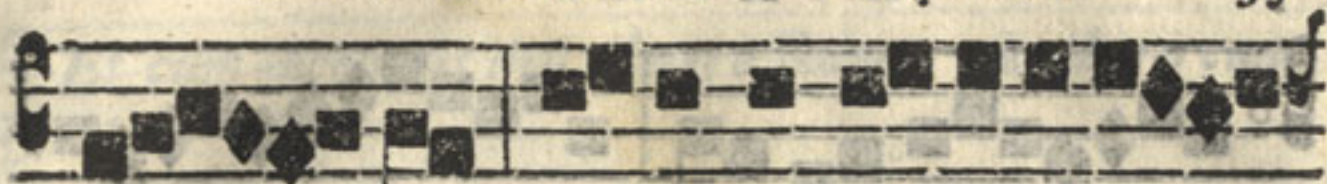
Vel aliud
RESPONS.



IN mon- te O- li-



vé- vé- ra- ti o- rá- ti- bus ad- Pa-



Pa- trem: Pa- ter, si fi- e- ri po-



- test, tránse- at à me Ca- lix * i-



ste: * Spí- ri- tus qui- dem prom- ptus



est, ca- ro au- tem in- fir- ma; fi-



at vo- lún- ti- as: s- tu- a- d- g-



* Vi- gi- lá- te, & o-



rá- te, ut non in- tré- tis in



ten- ta- ti- ó-

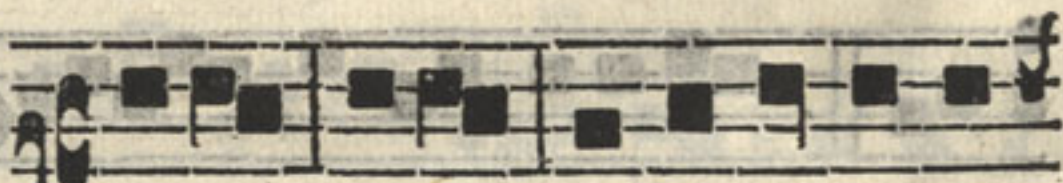


nem. * Spí- ritus.

*Et cantatur San-
ctus à Choro.*

64

S



Anctus, Sanctus, Sanctus DÓ-mi-nus



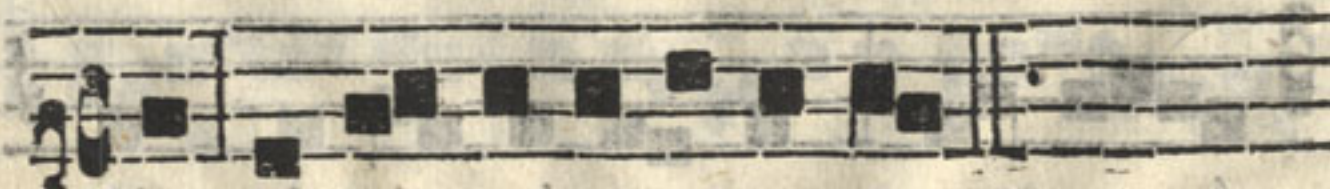
Deus Sábaoth. Pleni sunt coeli, & terra



glóri- a tu- a : Ho- fán- na in ex- célsis. 36



Be- ne- díctus, qui ve- nit in nó- mi- ne Dómi-





ni : Ho- fán- na in ex- célsis.


Et

Et cum inceperit distribuere Ramos, à Choro cantantur sequens

ANTIPHONA.

65 **P** 
 U- e ri Hebræó- rum,


 portán-tes ra-mos o- li- vá- rum, ob- vi- a-

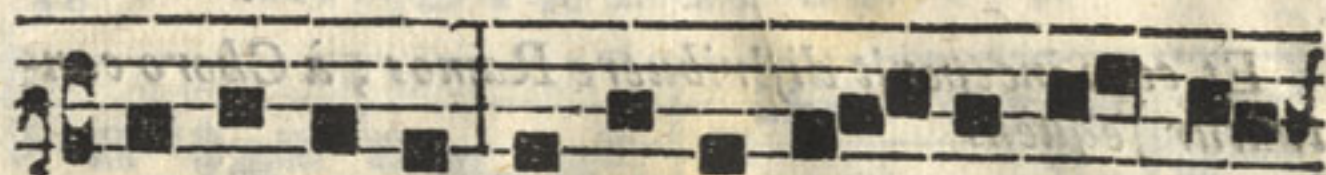

 vé- runt Dó- mi- no, cla- má- tes, & di-


 cén- tes: Ho- fán- na in ex- cél- fis.

Alia
 ANTI-
 PHONA.

P 
 U- e ri Hebræó- rum,

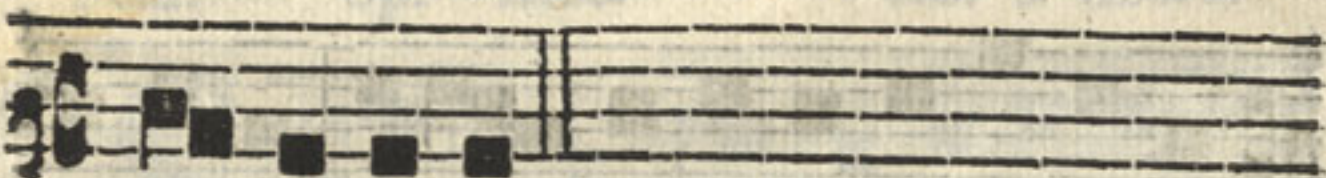

 vestiménta prosternebant in vi- a, & clamá-



bant, di-cén-tes: Ho-sán-na Fi-li-o Da-

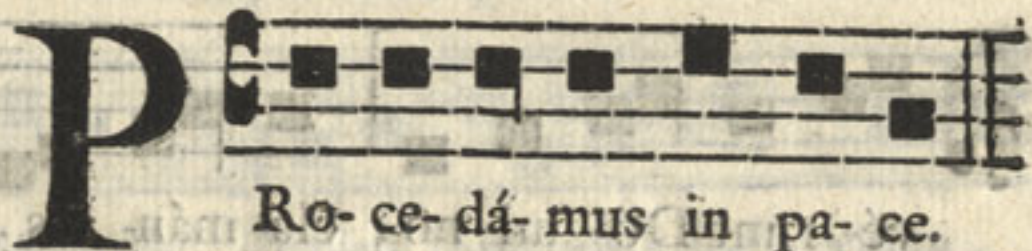


vid, be-ne-dí-ctus, qui ve-nit in nó-mi-



ne Dó-mi-ni.

66 *Diaconus dicit:*



Re-ce-dá-mus in pa-ce.

Chorus respondet.



N nó-mi-ne Christi, Amen.

Et cantantur sequentes Antiphonæ; quousque durat Processio.

A N T I P H O N A

67



Um ap-pro-pin-quá-ret

Dó-



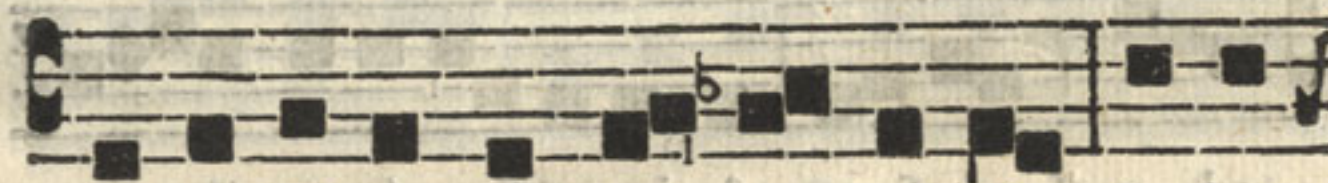
Dó- minus Je- ro- só- ly-



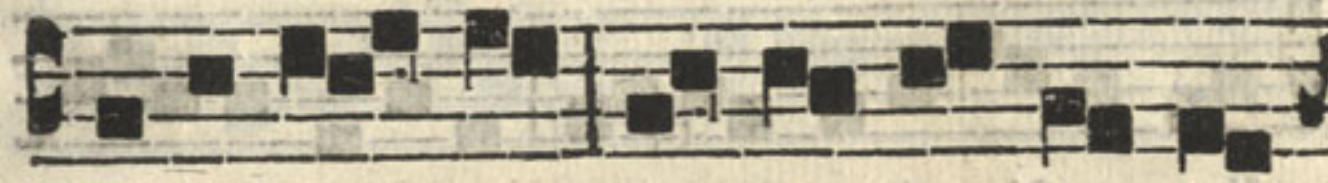
mam, mi- fit du- os ex discí-



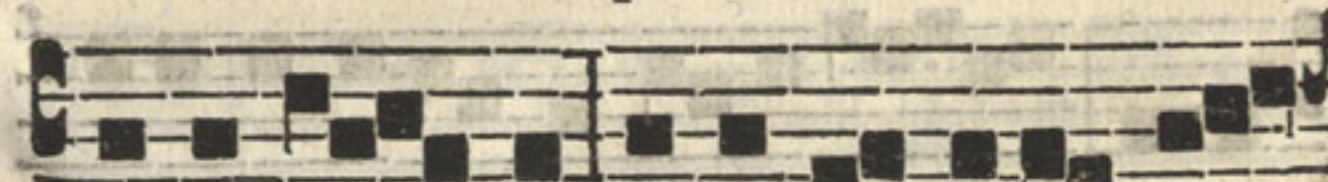
pu- lis fu- is, di- cens: I- te



in ca- stéllum, quod con- tra vos est, & in-



ve- ni- é- tis pul- lum á- fi- næ



al- li- gá- tum, super quem nullus hó-



minum fedit: sól- vi- te, & ad- dú- ci-



te mihi. Si- quis vos in- terro-



gá- verit, dí- ci- te: Opus Dó-



mino est. Solvén- tes ad-duxé- runt



ad Je- sum; & impo- su- é- runt il-



li vesti- ménta su- a, & se- dit super



e- um: á- li- i ex- pan- débant vesti-



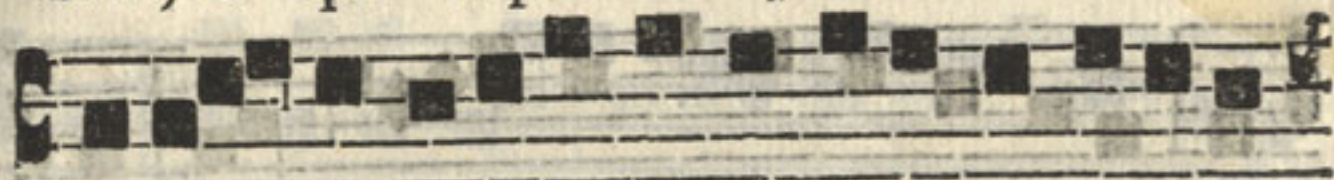
ménta su- a in vi- a; á-



li- i ra- mos de ar- bó- ri- bus ster- ne-



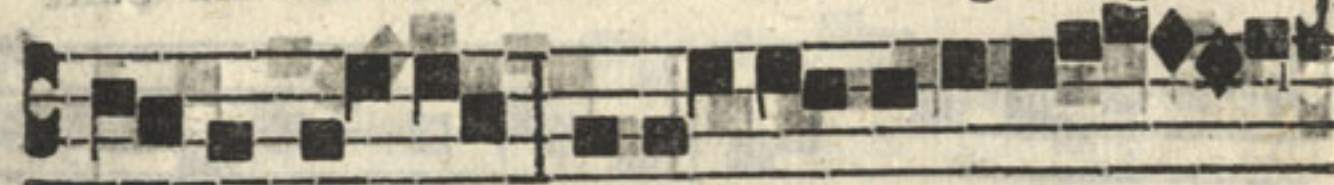
bant, & qui seque- bántur, clamá- bant:



Hofán- na be- nedíctus, qui venit in nómine



Dó- mi- ni: be- ne- dí- ctum regnum pa- tris



no- stri Da- vid: Hofán- na in ex- cé- lis



mis: mi- se- ré- re no- bis, Fi- li-

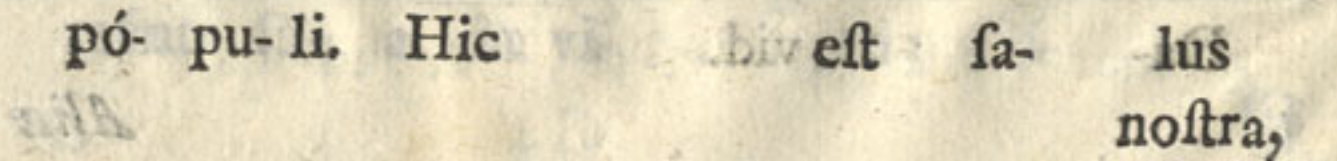
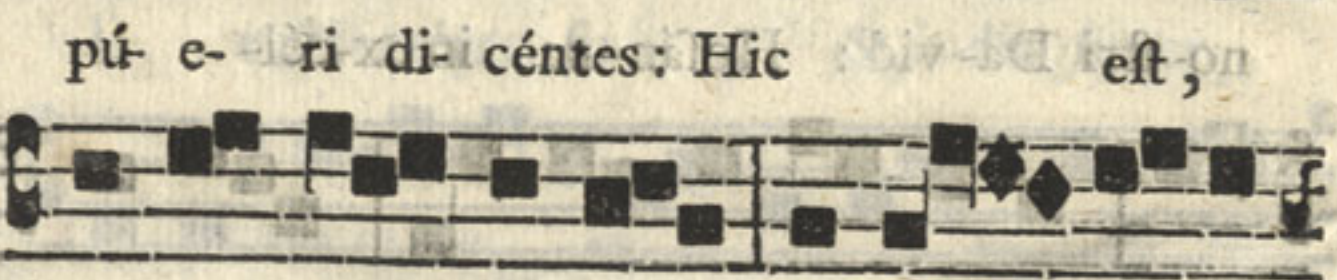
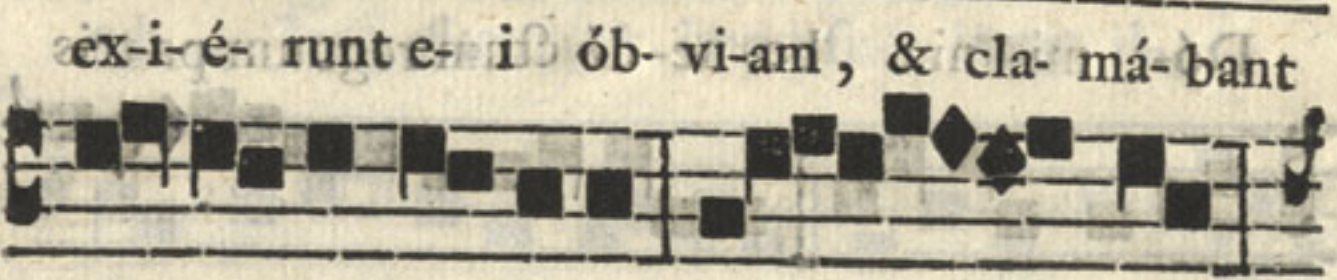
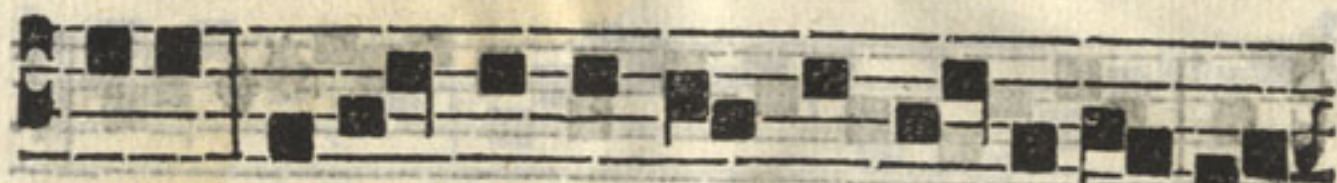


Da- vid.

cauon

Alia

Alia
ANTI-
PHON.





no-stra, & re-dém-pti-o Is-ra-



el. Quan-tus est i-ste, cu-i Thro-



ni, & Do-mi-na-ti-ó-nes oc-cúr-runt!



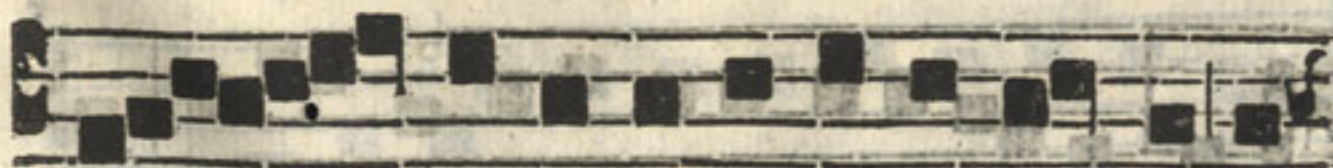
No-li ti-mé-re fi-li-a Si-on: ec-cé Rex



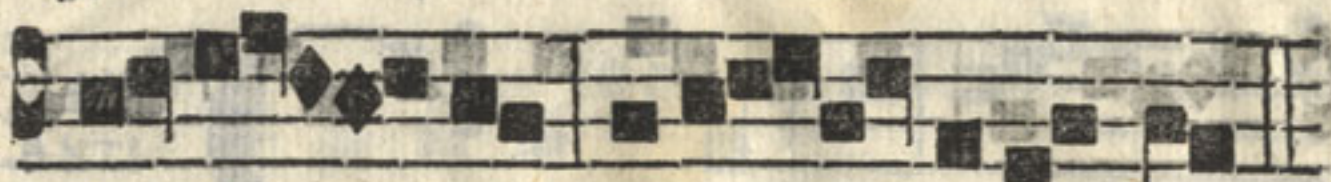
tá-us ve-nit ti-bi, fe-s-tens su-per pú-



lum: á-si-fi-næ: sic ut scri-
ptum est:



Sal-ve Rex fa-bri-cá-tor mun-di, qui
vení-



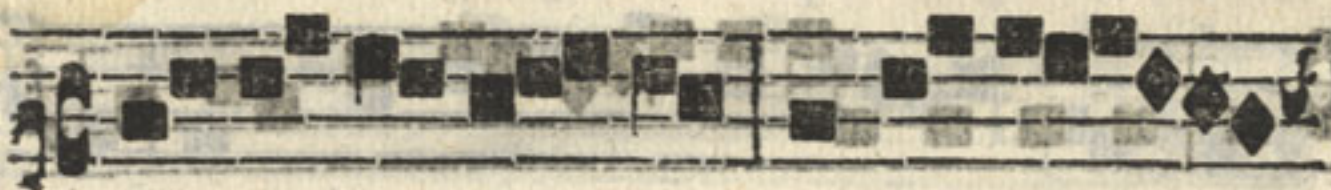
ve-ní- sti re-dí- mere nos.

Alia
ANTI-
PHON.

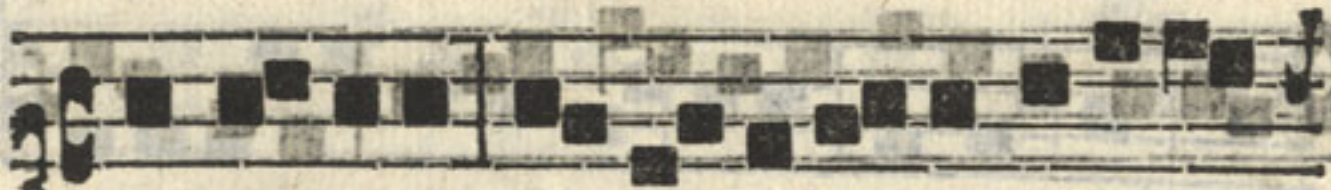
A



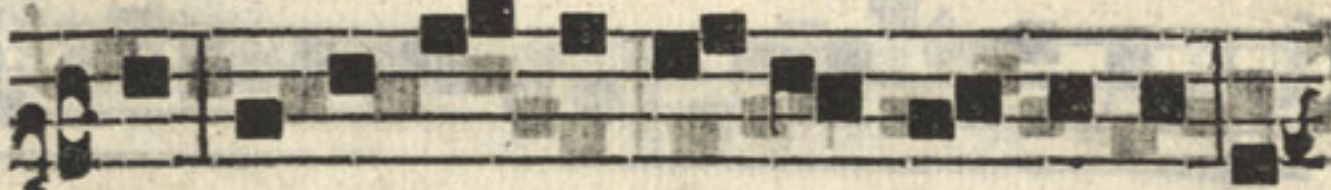
N- te sex di- es



fo- lémnis Pa- schæ, quando ve-



nit Dó-minus in ci- vi- tá- tem Je- rú- sa-



lem, oc- cur- ré- runt ei i- i- pú- e- ri: &



in má-nibus por- tá- bant ramos pal- má- rum



rum, & clamábant voce magna di- cén- tes: Ho-

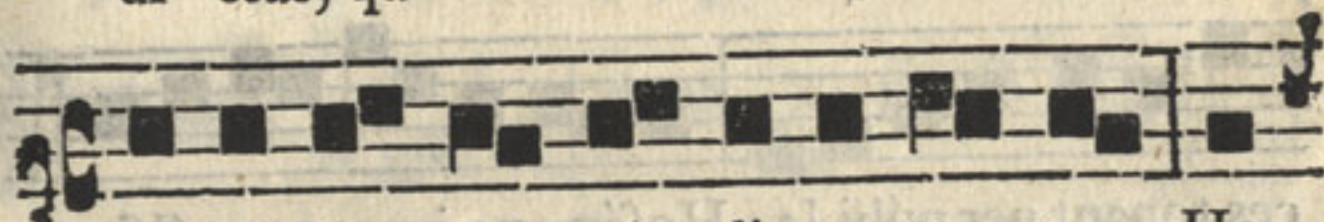
fánna



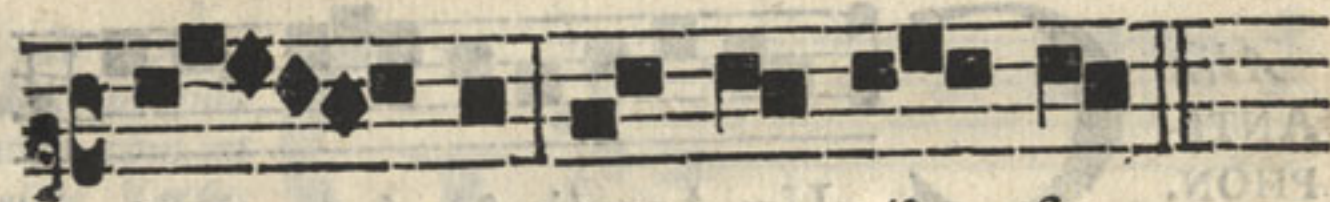
fán- na in ex- cél- fis: Be-ne-



dí- ctus, qui ve- ní- sti in mul- ti- tú- di-



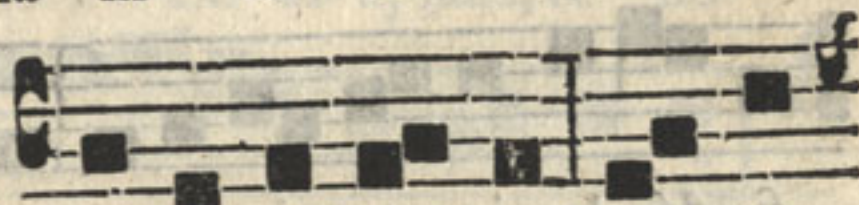
ne mi- fe- rí- cór- di- æ tu- æ: Ho-



fán- na in ex- cél- fis.

Alia
ANTI-
PHON.

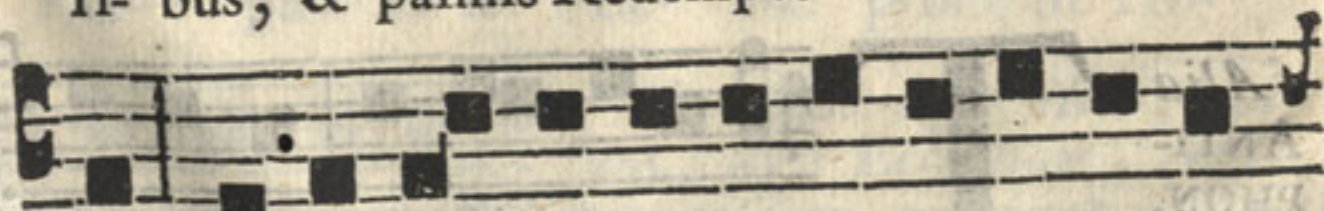
O



C- cúrrunt tur- bæ cum fló-



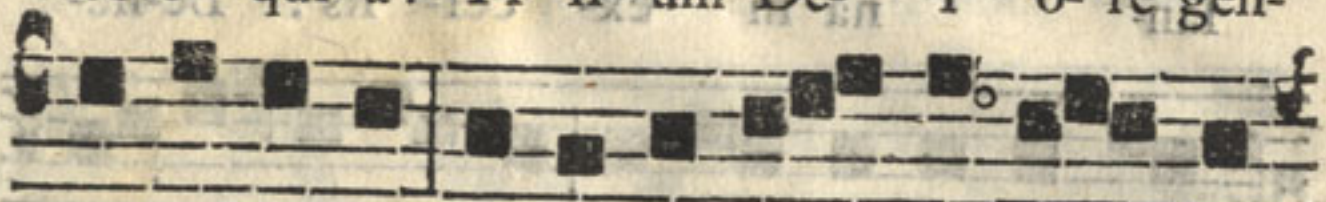
ri- bus, & palmis Redemptó- ri ób- vi-



am, & vi- ctó- ri tri-umphán- ti di- gna dant
obfé-



obfé- qui- a: Fí- li- um De- i o- re gen-



tes prædicant, & in lau-dem Christi yo-



ces tonant per núbi-la: Ho- fán- na in ex- célsis.

Alia
ANTI-
PHON.



Um Angelis, & pú- e- ris,

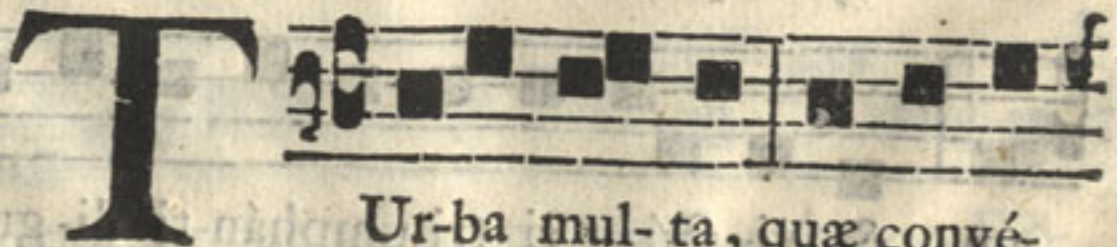


fi- dé- les in- ve- ni- á- mur: trium- pha- tó- ri



mor- tis clamán- tes: Ho- fán- na in ex- célsis.

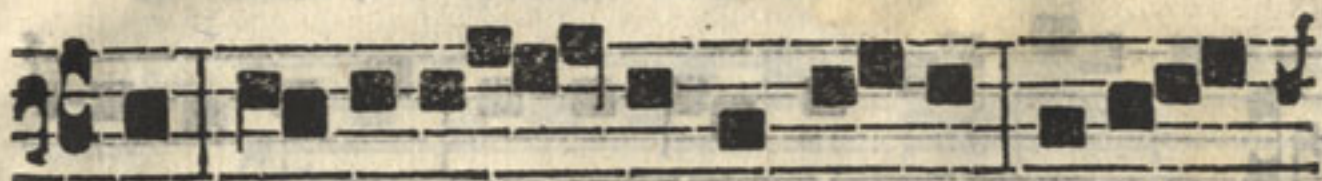
Alia
ANTI-
PHON.



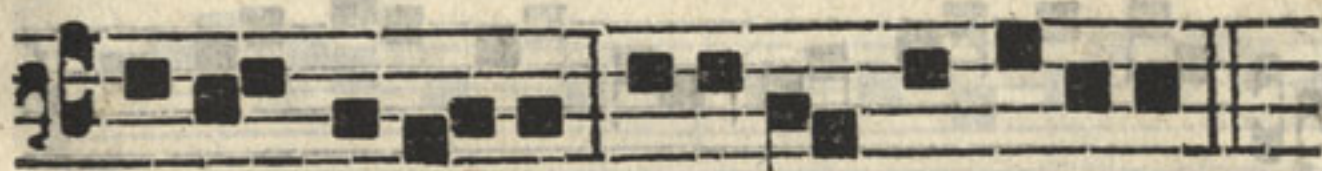
Ur- ba mul- ta, quæ convé-
nerat



ne-rat ad diem festum, cla-mábat Dó-mi-



no: Be-ne-dí-ctus, qui ve-nit in nó-



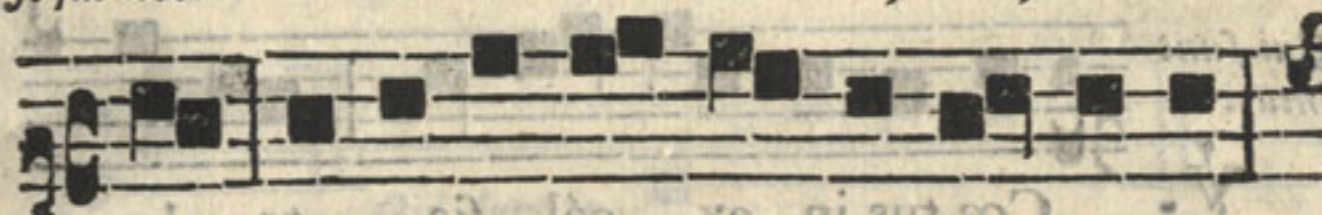
mi-ne Dómi-ni: Hofánna in ex-célsis.

68 *Dein-
de, qui sunt
intus cantant
alios Versus
sequentes.*

G



Ló-ri-a, laus, & ho-



nor, ti-bi fit Rex Chri-ste Re-démptor:



Cu-i pu-e-ri-le de-cus prompsit Ho-



sán-na pi-um.

*Sacerdos cum aliis, qui
sunt extra Ecclesiam, repe-
tunt eosdem, videlicet: Gló-
ria, laus, & Cui puerile.*

Qui

*Qui sunt
intus.*

ψ.



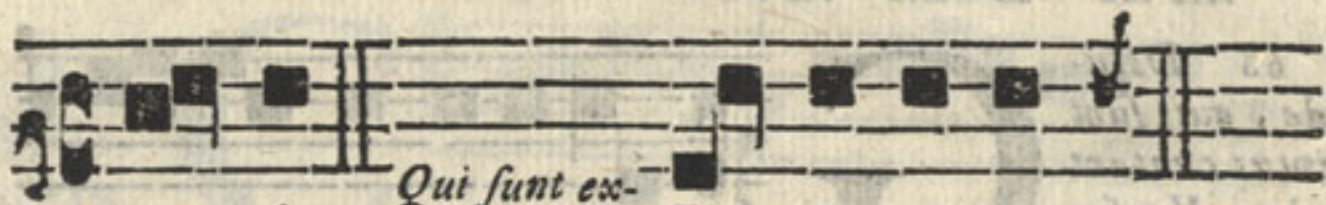
If- ra- el es tu Rex, Dá- vi-



dis, & in- cly- ta pro- les: Nó- mi- ne qui



in Dó- mi- ni Rex be- ne- dí- cte



ve- nis. *Qui sunt ex- tra repetunt.* Gló- ri- a, laus.

*Qui sunt
intus.*

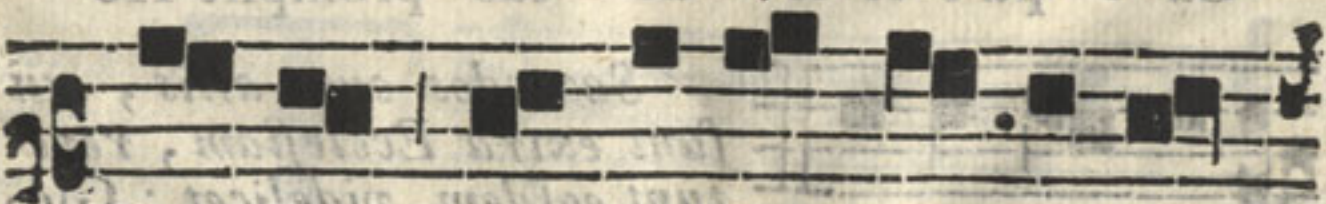
ψ.



Coe- tus in ex- cél- fis te lau-



dat coe- li- cus omnis, Et mortá- lis




ho- mo, & cun- cta cre- á- ta
simul.



fi- mul. *Qui sunt ex-
tra repetunt.* Gló- ri- a, laus.

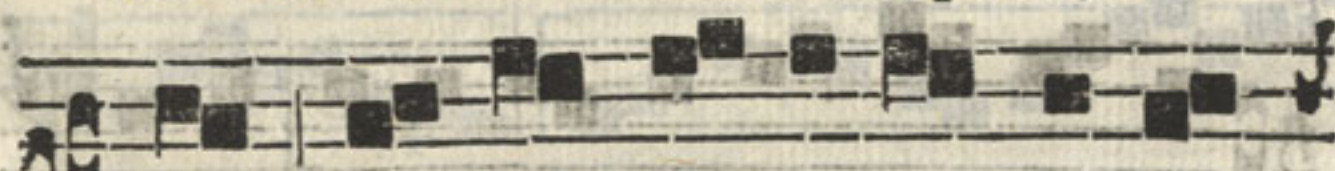
*Qui sunt
intus.*



Ÿ. Plebs Hebræ-a ti- bi cum pal-



mis ób- vi- a ve- nit: Cum prece, vo-



to, hym- nis, ad- fu- mus ec- ce




ti- bi. *Qui sunt ex-
tra repetunt.* Gló- ri- a, laus.

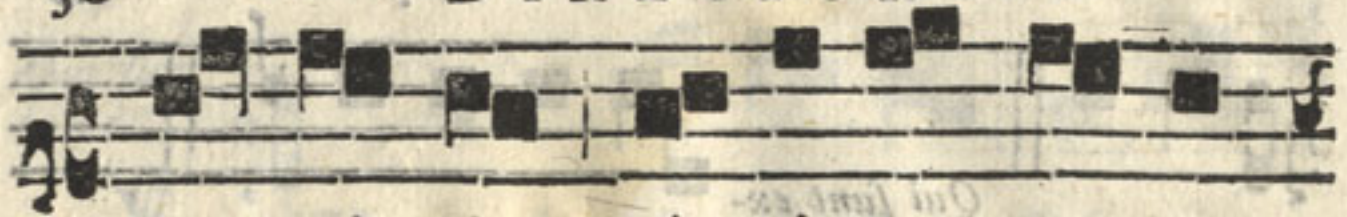
*Qui sunt
intus.*



Ÿ. Hi ti- bi pas- sú- ro sol- vé-



im- bant mú- ni- a lau- dis: Nos ti- bi
D regnán-

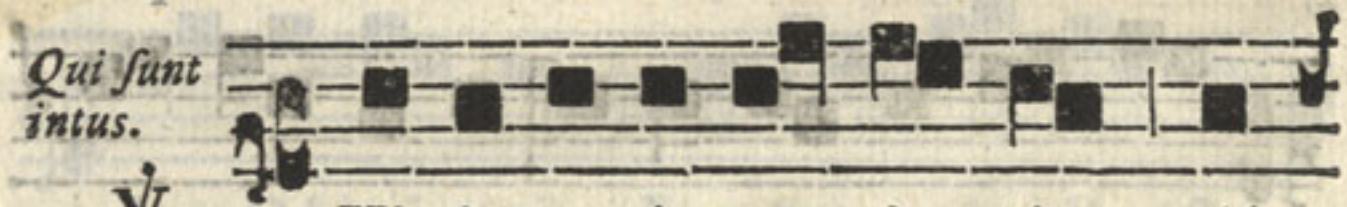


re- gnán- ti - in - pán- gi- mus ec- ce

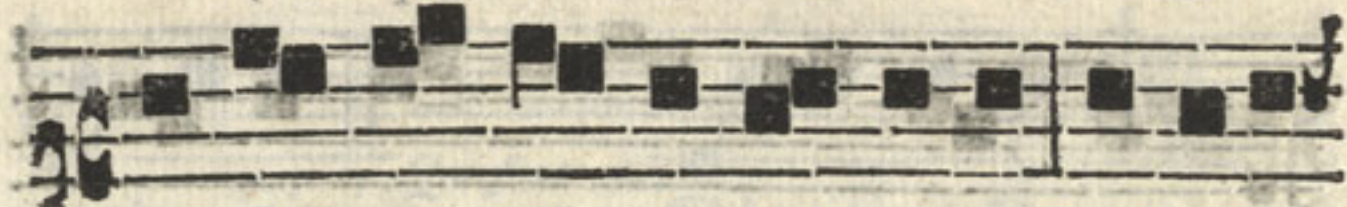


-is me- los. *Qui sunt ex- tra repetunt.* Gló- ri- a, laus.

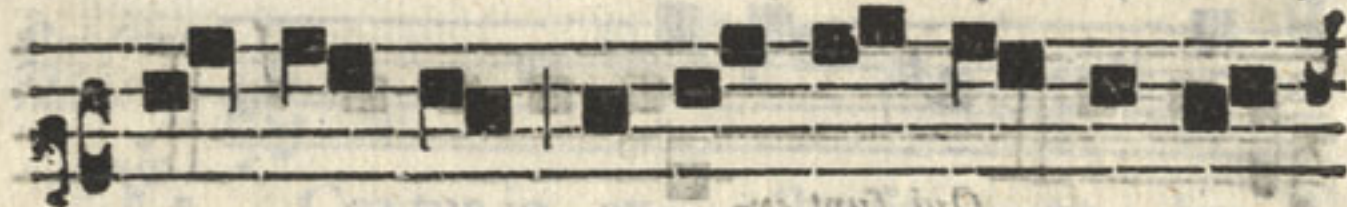
*Qui sunt
intus.*



V. Hi pla- cu- é- re ti- bi, plá-



ce- at de- vó- ti- o no-stra: Rex bone,



Rex cle- mens, cu- i bo- na cun-cta

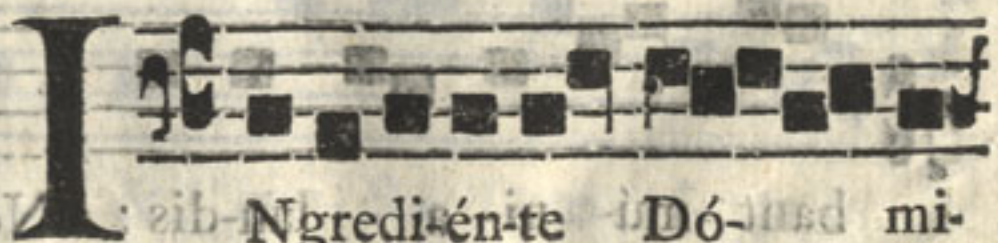


pla- cent. *Qui sunt ex- tra repetunt.* Gló- ri- a, laus.

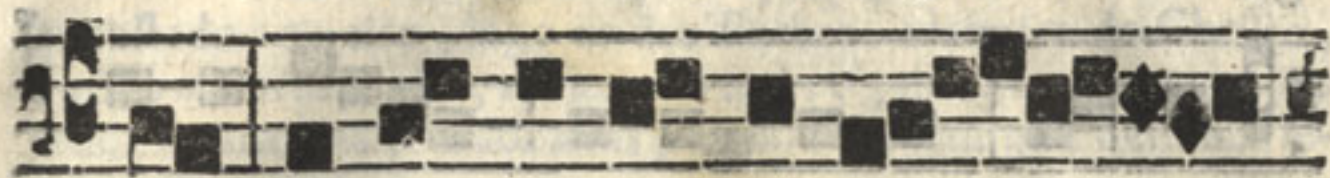
69 *Proces-
sio intrat Ecclē-
siam cantando*

RESPONS.

-nán-



Ngredi-én- te Dó- mi-
no in



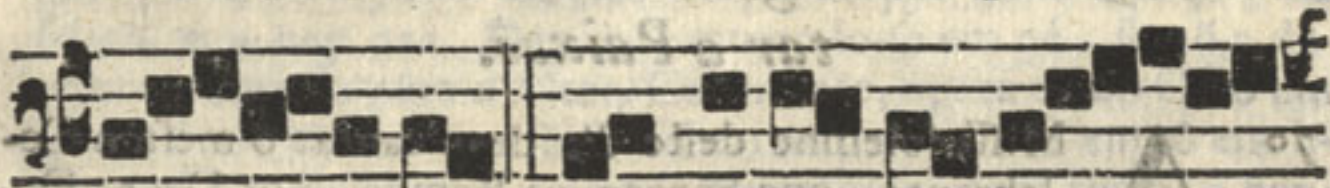
no in san-ctam Ci- vi- tá-



tem, He- bræ- ó- rum pú- e- ri



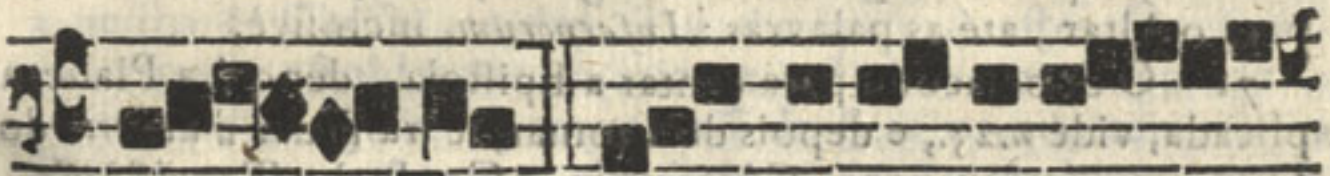
re- fur- re- cti- ó- nem vi- tæ pro- nun- ti-



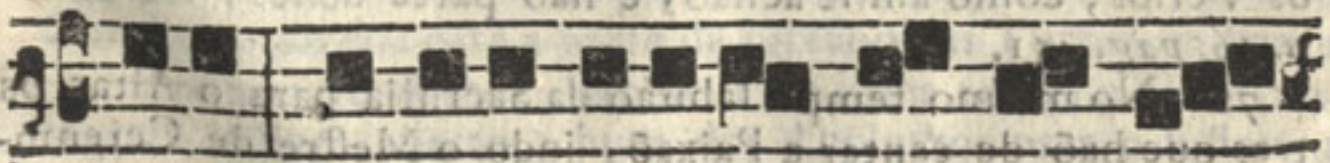
án- tes : * Cum ra- mis pal- má-



rum Hofán- na cla- má- bant in ex-



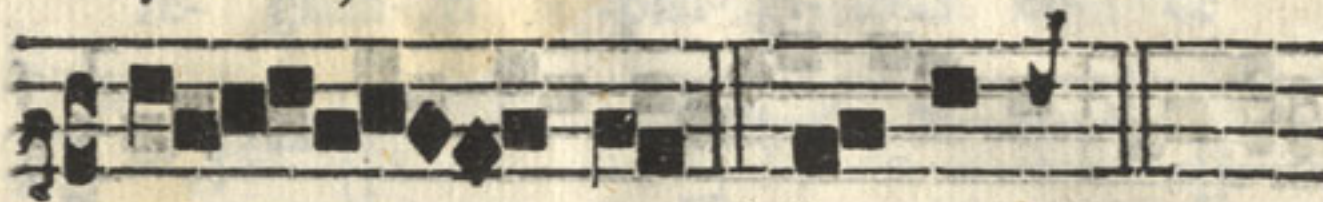
cél- fis. ý. Cum audí- fet pó-



pulus, quòd Jesus ve- ní- ret Je- ro- só-



ly-mam, ex-i-é-runt ób- ni vi-am



e-ri- i. * Cum ramis.

CAPITULO IV.

Da Missa da Dominga de Palmas, e modo de cantar a Paixão.

70 **A** Missa solemne deste dia deve cantar o mesmo Celebrante, que benzeo os Ramos, por Decr. Depois de feita a Confissão, e tudo o mais que he costume, ajuntará á Oração da Missa a Collecta; e quando differ privadamente na Epistola as primeiras palavras sómente: *Ut in nomine Jesu &c.*, ajoelhará *unico genu*, e todos os mais que estiverem junto ao Altar; e quando o Subdiacono as cantar, elle, o Celebrante, e todos os mais do Altar, Côro, e Povo, se porão de joelhos nos lugares, em que estaõ de rosto para o Altar, até as palavras: *Infernorum.* inclusivè.

71 O Subdiacono para cantar a Epistola, deporá a Planeta plicada, vide n. 23., e depois de a tomar, se irá situar à *dextris* do Diacono, em quanto o Côro canta o Gradual: *Tenuisti &c.*, e os Tractus: *Deus, Deus meus &c.*, dizendo-se no Côro todos os Versos, como allí se achaõ, e não parte delles, ita Sant. n. 16. pag. 451.

72 No mesmo tempo sahirão da Sacristia para o Altar os tres que haõ de cantar a Paixão, indo o Mestre de Ceremonias diante, ita Cer. Ep. n. 15. pag. 554. Depois o que faz a pessoa do Evangelista, que levará o livro em ambas as mãos, enco-

encostado ao peito, logo os das Turbas, ultimo o do Christo, ambos *manibus junctis*, a traz os tres Acolythos, tambem com as maõs levantadas, todos *unus post alium*, sem que nenhum leve ramo nas maõs.

73 O Celebrante, aindaque naõ tenha de todo lido os Tractos, tanto que chegarem ao Altar os tres da Paixaõ, se voltará de rosto para a parte do Euangelho com os Diaconos n. 69., ita Anj. n. 22. pag. 426.; e se tiver já lido os Tractos, tomarão logo os Ramos nas maõs esquerdas, e com elles se voltaráõ, como se diz acima.

74 Chegados que sejaõ os tres da Paixaõ ante o Altar em linha recta, o que faz as vezes de Christo no meyo, á sua maõ direita o Texto, e á esquerda o das Turbas, daraõ os barretes aos Acolythos, ita Camp. n. 6. pag. 353., que os poraõ logo em lugar competente, e se poraõ de joelhos sobre o infimo degrão, e os Acolythos de traz no plano por hum espaço, ita Mich. n. 9. pag. 222. Depois levantando-se em pé, faraõ a devida reverencia para o Altar, Celebrante, e para os do Cõro em giro (se o naõ tiverem feito ao entrar, pondo-se entaõ em linha recta). Feita pois a devida reverencia, sem tomar a bencaõ ao Celebrante (salvo ao Bispo, se ahi assistir, ita Anj. n. 22. pag. 426., indo entaõ beijar-lhe a maõ pela mesma ordem, que vieraõ para o Altar, ita Camp. n. 6. pag. 355.). Caminharão para o lugar, onde se costuma cantar o Euangelho, indo primeiro o Texto, depois o das Turbas, assim como nas Missas de Requiem: *In qua ad cantandum Euangelium Diaconus procedet Subdiacono*, ita Mich., Graf. n. 6. pag. 8., ultimo o que faz a pessoa de Christo, e depois os Acolythos: estes se collocaráõ com as espaldas para o oriente, isto he, para a parede da parte do Euangelho; porque haõ de ficar os que cantarem a Paixaõ com o rosto para ella *facie ad Aquilonem*, como costuma o Diacono cantar o Euangelho, situando-se entaõ no meyo o Texto; *à dextris* delle da parte do Altar o que faz a pessoa de Christo; *à sinistris* para a parte da Igreja o das Turbas; e diante delles os tres Acolythos, tambem em linha recta; o Texto entregará o livro aberto a hum dos Acolythos para o sustentar *ante caput*, o qual cansando, lhe supprirá hum dos outros, mettendo-se no meyo; e todos tres se alternaráõ, quando ti-

verem necessidade, o que o Mestre de Ceremonias com hum leve affeno lhe insinuará, ita Cer. Ep.

75 Dado caso que se não possa executar o que fica dito, por algum inconveniente, então se terá prevenido no mesmo lugar, onde se canta o Evangelho (e nunca em outra parte) huma, ou tres estantes de pé alto, coberta de panno roxo, ita Cer. Ep. §. 16. n. 4. pag. 237.; o mesmo se ha de executar na Terça, e Quarta feira, e os Cantores se collocaráõ, como se disse acima, assistindo-lhe a elles os Acolythos, tendo as mãos nos lados das estantes, como sustentando-as. Cada hum dos Cantores levará seu livro; e se a estante for huma só, se porá nella o livro, que deve levar o do Texto, como fica declarado, e se collocaráõ *ad Aquilonem* todos tres *in linea recta*, e não divididos pelos Pulpitos da Igreja, nem sobre o Altar donde se celebra. Advertindo que não só os tres da Paixaõ, mas tambem os tres Acolythos, que estiverem desoccupados, em quanto se cantar a Paixaõ, terãõ as mãos levantadas, porque não devem ter os Ramos, vide n. 72.

76 Posto que alguns Authores vareaõ sobre o lugar, em que haõ de estar os Diaconos da Paixaõ, como Camp. n. 6. pag. 355., Anj. n. 23. pag. 426., he indubitavel que todos haõ de ficar da parte do Evangelho *ad Aquilonem*, assim o determina o Ceremonial Romano, que he Ley, e com elle os melhores expositores, e he o que se pratica nesta Corte nas Igrejas mais perfeitas nas Ceremonias. Advirta-se que os Cantores, que differem a Paixaõ, pelo menos sejaõ ordenados de Evangelho; porque a Sagrada Congregaçãõ mandou se tirasse o abuso escandaloso de a cantarem os que não tiverem as Ordens de Diacono, ita Sant. n. 20. pag. 58.; as opinioes contrarias não se podem seguir, ita Olall. n. 588.

77 Assim tambem não se approva o estylo de cantarem a Paixaõ os tres que celebraõ a Missa, por ser illicito representar o Celebrante a pessoa de Christo, o Diacono o Texto, e o Subdiacono as Turbas, ita Seraf. n. 17. pag. 72., Gav., Mich., Olall. & alii. Pelo que não havendo tres Cantores, que a cantem, em tal caso, dizem os Authores, que o Diacono a cante só, ita Camp. n. 15. pag. 357., depondo a Planeta plicada, ita Biff., Olall. n. 600., tomando a Estola larga, ita Mich. n. 22. pag. 224.;
e com

e com o livro, feitas as devidas reverencias para o Altar, Celebrante (ou ao Bispo, estando presente), e Côro, a vá cantar da parte do Euangelho, vide n. 74, ou pondo o livro sobre a estante ahi preparada, assistindo-lhe de traz della hum Acolytho, vide n. 75., a cantará em canto de Euangelho, e não em muitos tons, ita Cer. Ord. Min. n. 14. pag. 29.; com tudo não será erro se a cantar pelo mesmo methodo, que se havia de dizer, se fossen tres, ita Man. da Ord. pag. 194. Porém por evitar tão exorbitante, e enfadosa molestia, o Celebrante a rezará, e sómente o Diacono cantará a parte, que se diz por Euangelho, ita Sant. n. 20. pag. 453.; ou tambem faltando Ministros, poderá o Diacono da Missa cantar o Texto, depondo a Planeta, e o Subdiacono (com tanto que tenha a ordem de Diacono) as Turbas, depondo a Planeta, e pondo a Estola commua, e a larga, como tem o Diacono; e outro Diacono o Christo, que virá da Sacristia a tempo competente, acompanhado de hum Acolytho diante.

78 Acabada no Côro a cantoria do Gradual, começarão os tres Cantores a cantar toda a Paixaõ, estando com as mãos levantadas, ita Olall. n. 593., começando absolutamente o Texto: *Passio Domini nostri &c.*, sem se signar, nem o livro, e se cantará *more Romano*, assim como ensina Joaõ Guideto no seu *Directorium Chori*, confirmado por Clemente VIII., que he conforme o que hoje vemos nas principaes Igrejas desta Corte (aindaque em outras se não querem tirar do costume, que talvez por ser mais florido o modo de cantarem a dita Paixaõ, deixaõ o acerto, por seguirem os erros), e se cantará com muita devoção, e consonancia, cada hum as clausulas, que lhe pertence pelos signaes, que o Missal traz nesta fórma ✠ Christo, C Chronista, S Sinagoga, isto he: Christo, Texto, e Turbas, sem que outro, além delles, nem o Côro diga, ou responda cousa alguma, nem ainda os ditos das Ancillas, como bem o notaõ dous Authores, que aqui tenho á vista; mas tudo se cantará pelos tres sómente, ita omn. Auctores, Cer. Ep. &c.

79 O Celebrante, começada a Paixaõ, estando no mesmo lugar, e lado da Epistola, algum tanto virado para os Cantores, receberá o seu Ramo da mão do Diacono (se o não tiver recebido antes), vide n. 73., e os Diaconos receberão os seus; e af-

fim o Celebrante, como os Diaconos, os teraõ entre ambas as mãos inclinados ao hombro esquerdo, os quaes Diaconos lhe assistirãõ em circulo, como no introito da Missa; os Ceroferarios estaraõ aos lados da Credencia *versis faciebus ad Cantores*, o que estiver á direita com o Ramo na mão direita, o que estiver á esquerda, na mão esquerda, ita Beaw *n. 16. pag. 338.*, e no mesmo tempo os tomarãõ os do Côro, tendo-os na mão direita; assim tambem o Povo, que estiver na Igreja até o fim da Paixaõ, excepto os Cantores da dita Paixaõ, e os Acolythos dos mesmos Cantores, ita Mich. *n. 13. pag. 223.*

80 O Celebrante lerá *submissa voce* a Paixaõ, e quando differ a morte de Christo, naõ ajoelhará, ita Mich. *n. 14. pag. 225.*; e chegando áquella parte, que se diz em lugar de Evangelho, naõ procederá para diante, mas estando no mesmo lado da Epistola, se voltará totalmente com a face para os Cantores, com os Diaconos abaixo hum do outro, com os Ramos nas mãos esquerdas, ita Mich. *n. 13. pag. 223.*, e as direitas encostadas ao peito. Ao cantar o Texto as palavras *Emisit Spiritum*, se porãõ todos de joelhos nos seus lugares inclinados, ita Anj. *n. 26. pag. 428.*, os da Paixaõ virados para o livro, os Acolythos occupados em pé, o Celebrante, e Diaconos (sem que vaõ ao meyo para este effeito) de rosto para o Altar, e será por tempo de hum Padre nosso rezado; entãõ o que faz a pessoa do Evangelista (e naõ o Celebrante, ita Mich. *n. 14. pag. 223.*), fará signal, dando no livro hum pequeno golpe, ita Olall. *n. 594.* para se levantarem, dando-lhe primeiro signal o Mestre de Ceremonias, para que elle o faça, ita Anj. *n. 26. pag. 428.*, levantando-se primeiro o Cantor Evangelista, o qual continuará a Paixaõ até as palavras *contra sepulchrum*, entãõ fechará o livro, e o levará como o trouxe, e com a mesma ordem faraõ as devidas reverencias para o Altar, Celebrante, e Côro, e caminharãõ para a Sacristia na mesma fórma, em que vieraõ, a depôr os paramentos.

81 Naõ só o Ceremonial Romano, mas tambem a Sagrada Congregaõ de Ritos, prohibe a musica no Officio destes dias, ita Pit. *n. 112. pag. 37.*, motivo porque nas principaes Igrejas desta Corte a naõ admittem em toda a Semana Sancta, assim como em outras a usaõ, cantando com instrumentos festivos,

flivos, que mais causaõ escandalo, que devoçaõ, attendaõ a esta verdade os Parochos nas suas Igrejas, e os Prelados Regulares nos seus Conventos, e nos das Religiosas, que saõ as que mais permanecem nos erros, e abusos, para desterrarem, como abuso, os instrumentos, que escandalizaõ em semelhantes dias, como saõ as Rebecas, Violas, Boés, Trompas &c., usando-se taõ sómente de orgaõ flautado, como instrumento proprio da Igreja, dizendo-se de musica (visto estar tolerado) os Responsorios, e as Lamentações, e Lições *more Romano*. Donde porêm houver o costume de se cantar a tres, ou a quatro vozes o Texto, nem por isso devem os Cantores mudar do lugar da parte do Evangelho para o meyo da Capella, ou de rosto para a parte da Epistola, porque he obrar totalmente contra o que na verdade deve ser; mas sim se collocaráõ da parte do Evangelho *ad Aquilonem*, vide n. 74., ficando da parte do Altar o que fizer a pessoa do Christo, e da parte da Igreja o das Turbas, com tanto que sejaõ ordenados de Diacono, vide n. 76.; e dado que entre os que cantarem o Texto a vozes, alguns não tenhaõ a dita Ordem, por nenhum modo se permita vá paramentado: em tal caso fique contiguo aos que cantaõ, e dahi fará a sua voz, ita os Peritos.

82 Acabada a Paixaõ, os Ministros Sacros deporáõ os seus Ramos, o Subdiacono mudará o Missal para o lado do Evangelho, onde ficará assistindo ao Celebrante, em quanto lê o restante da Paixaõ; o Celebrante irá ao meyo do Altar, dirá: *Munda cor meum &c.*, *Iube Dñe &c.*, sem mais outra cousa, ita Camp. n. 18., começará a lêr: *Altera autem die &c.*, o Diacono no mesmo tempo irá á Credencia depôr a Planeta, tomará a Estola larga, e o livro dos Evangelhos, que irá pôr no meyo do Altar, com as devidas reverencias, administrará o incenso *de more*, e dito: *Munda cor meum &c.*, pedirá a bençaõ, e acompanhado de todos os que costumãõ acompanhar o Diacono nas Missas solemnes, irá para a parte onde se ha de cantar o restante da Paixaõ, vide n. 74., indo os Ceroferarios sem Candelabros, mas sim com os Ramos nas mãos: antes que cante o Evangelho, o incensará *de more*, e sem se benzer começará a cantar: *Altera autem &c.* em tom costumado dos mais Evangelhos; acabado elle, o Subdiacono o levará ao Celebrante, para que

que o beije no principio, da parte, que o cantou o Diacono, dizendo: *Laus tibi Christe*, e o Celebrante: *Per Evangelica dicta &c.*: depois será incensado, como he costume. O Mestre de Ceremonias, ou o Credenciario ao tempo, que o Diacono quizer começar o restante da Paixaõ, dará ao Celebrante o Ramo com os osculos costumados, para que o tenha, em quanto se canta aquella parte, ita Olall. n. 597., e a deporá antes de ser incensado. Os do Cõro tambem deixarãõ os Ramos no fim do Evangelho, e se continuará a Missa, dizendo no fim o Celebrante o Evangelho de S. Joaõ, ita Arnaud., e se apartarãõ para a Sacristia, sem que levem os Ramos. Se neste dia houver Sermaõ, se prégará acabada a Paixaõ, ita Macr. pag. 435. O Prégador tomará a bençaõ, como he costume, o mesmo se diz na Terça, e Quarta feira, havendo Sermaõ.

83. Donde a Missa se cantar sem Diaconos, e houver outro Sacerdote (fõra do Celebrante) para cantar a Paixaõ, este se revestirá, e a cantará até chegar ao que se diz em tom de Evangelho, o qual cantará o Celebrante no lado do Evangelho, ita Olall. n. 599., começando absolutamente: *Altera autem &c.*, dizendo primeiro: *Munda cor meum &c.*, *Jube Dñe &c.*, ita Camp. n. 14. pag. 375., sem usar de incenso, porque nas Missas sem Ministros sacros naõ se deve thurificar o Altar, por Decreto, ita Cer. Fun. n. 28., salvo assistindo dous Acolythos ordenados de Evangelho para o ajudarem, ita os Peritos. Em todo caso de naõ haver Diaconos em a Missa, ao Celebrante (e naõ os que sahiraõ a ajudar a cantar a Paixaõ, dado que se jaõ tres) toca cantar a parte, que se diz por Evangelho, ita Sant. n. 19. pag. 452.; e se o mesmo Celebrante só cantar a Paixaõ, naõ tirará a Casula, ita Sant. n. 20. pag. 453., e a cantará da parte do Evangelho, como fica dito.

84. Nas Missas privadas deste dia se lerá a Paixaõ da parte do Evangelho, por Decreto, ita Lacroix n. 239. pag. 329. O Celebrante, dito o Tracto, se passará ao meyo do Altar, em quanto o Acolytho passa o Missal, ita Cast. n. 3. pag. 423., fará reverencia á Cruz, sem dizer cousa alguma, irá ao Missal, e começará absolutamente: *Passio Domini nostri &c.*; e em chegando á parte onde se põem de joelhos, o fará virado para o Altar por espaço de hum Padre nosso, depois continuará até á parte, que se lê

se lê em lugar de Euangelho, então irá ao meyo do Altar, dirá: *Munda cor meum &c.*, *Jube Dñe &c.*, tornará ao Missal, e lerá absolutamente: *Altera autem &c.*, no fim dirá o Acolyto: *Laus tibi Christe*, e o Celebrante osculando o Missal, dirá: *Per Evangelica dicta &c.*: ultimamente lerá no fim da Missa o Euangelho da benção, ita Cast.

85 Para se dizer a Paixão na Missa resada, ou cantada, não se haõ de apagar as luzes da Igreja, nem do Altar, porque he abuso, ita Gav., Mich., Biff., & alii; assim tambem por nenhum modo neste dia se diga Missa Votiva, por Decreto, ita Dir. de Cer. n. 289. pag. 213.

C A P I T U L O V.

Da Segunda, Terça, e Quarta feira Mayor.

86 **E**M a Missa da Segunda feira Mayor se fará tudo como na Quarta feira de Cinza; a segunda Oração se ajuntará a Collecta, porque não tem terceira Oração. O Subdiacono para cantar a Epistola, observará o que se disse no n. 23.; o Diacono tambem observará o que fica declarado no n. 25.; os Ceroferarios assistirão ao Euangelho com os Candelabros accesos; o Prefacio he da Cruz, e no fim da Missa se dirá a Oração sobre o Povo.

87 Na Terça feira Mayor se fará tudo, como fica dito acima na Segunda feira; o Subdiacono depois de oscular a mão ao Celebrante, tomará a sua Planeta, e observará o que dissemos no n. 71. A Paixão se dirá, como no Domingo de Palmas; os Ceroferarios não levarão os Candelabros ao Euangelho, mas assistirão a elle com as mãos levantadas, e tudo mais como acima.

88 Em a Missa da Quarta feira Mayor se fará tudo o que fica declarado na Segunda, e Terça feira: mas não se ha de ajoelhar ao Introito. Os Diaconos, acabados os *Kyrios*, se collocarão *unys post alium* de traz do Celebrante. O Celebrante permanecendo ao Missal, dirá: *Oremus.*; o Diacono, pondo-se logo de joelhos (assim como todos os mais do Altar Cõro, e Povo), dirá: *Flectamus genua.*; o Subdiacono, levantando-se pri-

se primeiro, responderá: *Levate.*; entã todos se levantarãõ, o Celebrante continuará com a Oraçaõ: *Prosta quasumus.*, em tom ferial, vide n. 51. e 56., e com as maõs extensas; no fim da qual os Diaconos se collocarãõ *à dextris* do Celebrante, como para o Introito da Missa, mas naõ com as maõs levantadas, assim como ao dizer da Epistola, e Profecias.

89 Em quanto se diz a Oraçaõ, hum Acolytho, que tenha Ordens de Leitor com Cota, tomará da Credencia o livro, e com elle em ambas as maõs encoftado ao peito, irá acompanhado do segundo Mestre de Ceremonias n. 52., como diz o Cer. Ep., fallando da Liçaõ da Sexta feira, n. 2. pag. 618., Biff. n. 7. pag. 435., ou acompanhado do Credenciario, ita Olall. n. 679., e com as devidas reverencias, irá ao lugar da Epistola, onde cantará a Liçaõ *more Romano* pela cantoria das Liçoës, e só o ponto final dirá direito: *Lectio Isaiæ Prophetæ. Hac dicit Dominus.*, e sem oscular a maõ do Celebrante, irá pôr o livro na Credencia, e se irá em paz. Os do Cõro, em quanto se diz a Liçaõ, se sentarãõ n. 51.; os Diaconos, acabada a Liçaõ, se situarãõ *unus post altum* de traz do Celebrante, o qual dirá no meyo do Altar: *Dominus vobiscum &c.*, e tudo mais de *more.*

90 Cele-
brans.

O



Ré- mus.

Diaco-
nus.

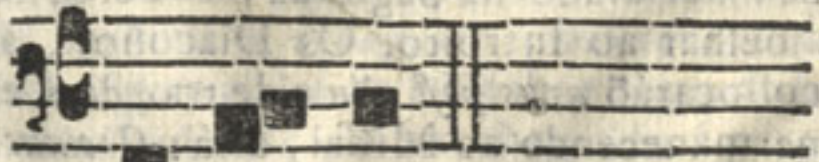
F



Le- ctá-mus gé- nu- a.

Subdiaco-
nus.

L



E- vá- te.

C A.

C A P I T U L O VI.

*Das Ceremonias das Matinas das
Trévas.*

91 **O** Altar neste dia ha de estar sem ornato algum festivo, conservando as toalhas, frontal roxo, e a Cruz, na banquetta seis castiças com cirios de cera commua, ita Cer. Ep. n. 4. pag. 560., vulgò *amarèlla*, ao menos de arratel cada huma; o dito Altar neste dia, e nos dous seguintes ha de ser distincto do em que se fizer o Monumento, ita Sant. n. 1. pag. 453.; e se nelle estiver o Sanctissimo Sacramento no Tabernaculo, se tirará, e porá em alguma Capella particular, e separada, ita Mich. n. 5. pag. 226., que tenha Tabernaculo, onde haõ de arder ao menos quatro vélas brancas, em quanto durarem as Matinas; no fim das quaes se apagarão, ficando sempre a alampada accesa, para que o Sanctissimo não fique sem luz; tambem não se apagarão na Quinta feira as que arderem na Capella, em que está o Sanctissimo na Capsula no lugar do Monumento; e se na Igreja não houver mais que o Altar mór, e nelle se fizer o lugar do Monumento, em tal caso se ha de preparar hum Altar moyel da parte do Euangelho, para nelle se celebrarem os Officios destes dias, porque não se ha de andar variando de Altar.

92 No lado da Epistola, ita Cer. Ep. n. 4. pag. 560., no plano da Capella, ita Olall. n. 603., donde se costuma cantar a Epistola, ita Graf. n. 15. pag. 24., se porá o candeeiro triangular com a face virada para o Povo, ita Sant. n. 1. pag. 454., com quinze cirios de igual proporção, e peso ao menos de libra, ita Cer. Ep., que não tenhaõ servido, e todos da mesma cera commua, sem que algum seja branco, por ser abuso contra a determinação da Igreja. Junto á parede da parte da Epistola se porá hum assento, para se sentar o segundo Mestre de Ceremonias, ita Cer. Ep. n. 7. pag. 562., onde houver dous;

dous; em falta delle, o Sacristaõ Sacerdote com Cota, para o que terá prevenido huma varinha com rolo para as accender; em o alto da mesma vara hum mata-lume de lata para as apagar, ita Mich. n. 4. pag. 226.

93 As Matinas se haõ de cantar a tempo, que se acabem ao Sol posto, ita Cer. Ep. n. 17. pag. 566., tocando-se os sinos festivamente; o que se faz, em razaõ do dia seguinte, ita Mich., Cast., Biff., Orat. Christian. cap. 7. num. 1. pag. 232.: naõ obstante o que fica dito, he costume entre os Regulares da Familia tocar-se a Matinas sómente o sino mayor duas vezes; mas sempre se deve tocar o sino a Laudes; e no dia seguinte se devem repicar antes da Missa, e ao *Gloria in excelsis*.

94 O Sacristaõ com Cota accenderá as vélas do Altar, começando pela que está mais contigua á Cruz da parte do Evangelho, até a ultima, ita Sant. n. 4. pag. 455., e da mesma sorte as da outra parte; irá accender as vélas do candeeiro, estando diante delle com as espaldas para o povo, começará pela mais alta até a infima da parte do Evangelho, e logo os da outra parte até a ultima, ita Olall. n. 605.; porá entaõ o instrumento, com que se haõ de apagar, encoftado ao candeeiro pela parte, que respeita ao Altar.

95 O Mestre de Ceremonias, vide n. 92., no fim de cada hum dos Psalmos de Matinas, e das Laudes, apagará huma das vélas do candeeiro, começando pela primeira, que fica da parte do Evangelho, no fim do outro a que lhe corresponde da parte da Epistola, e assim alternativamente as mais, excepto a do meyo, estando com as espaldas para a parte da Epistola. Logo que o Cõro cantar o *ψ. Ut sine timore &c.* do Cantico *Benedictus*, apagará a primeira véla do Altar da parte de fóra do lado do Evangelho; e no fim do outro Verso a que lhe corresponde da parte da Epistola, e assim as mais *alternatim*, ita Cer. Ep. n. 111. pag. 563., guardando as devidas reverencias ao Altar, ao passar de huma para outra parte; e logo deporá o instrumento, descerá para o pé do candeeiro, para que ao repetir o Cõro a Antiphona de *Benedictus*, tirar a véla accesa, que está no lugar supremo do candeeiro, irá com ella para o Altar, donde se porá de joelhos *in cornu Epistola*, tendo-a direita

reita sobre o canto do dito Altar, em quanto o Côro canta o *ŷ. Christus factus est &c.*, no fim do qual a esconderá accesa a traz do mesmo Altar, e da mesma parte da Epistola, que se não veja a Cruz.

96 O Sacristão, ao começar o Côro o Cantico *Benedictus*, apagará todas as luzes, que houverem na Igreja, vide n. 91. No Côro se apagarão todas as luzes, se as houver, antes do *Miserere*, ou depois d'elle, se a necessidade assim o pedir. Feito o extrepito, o Mestre de Ceremonias apparecerá com a véla accesa, que porá no lugar supremo do candeeiro, e nelle estará por espaço de hum *Miserere* resado, de cuja luz se accenderão as alampadas, porque tem Mysterio, ita Anj. n. 31. pag. 432., Andr. n. 28. pag. 34.

97 Ao Prelado superior no seu Convento (o mesmo he o Parocho na sua Igreja) pertence estes tres dias fazer a Hebdomada, ita Sant. n. 5. pag. 455., em todas as Horas Canonicas. Para Matinas usará o Prelado Regular de Cota, assim tambem os dous Cantores, e o Mestre de Ceremonias, indo para o Côro os Ecclesiasticos nos seus habitos usuaes, processionalmente, acompanhando o Prelado.

98 Dado o ultimo signal para parar o fino, ita Anj. n. 29. pag. 430., se começará as Matinas, resando-se secretamente, inclinados versus Altare *Pater noster, Ave Maria, & Credo, usque ad finem*, ita Cer. Ep. n. 6. pag. 561.: logo os dous Cantores, sempre com as devidas reverencias, irão preentear ao Prelado Capitulante o principio da primeira Antiphona, que a dirá, benzedo-se, e todos os mais do Côro farão o mesmo, o que farão tambem no principio de todas as Horas, ita Anj. n. 29. pag. 430., perentearão ambos as mais Antiphonas, pelos mais dignos do Côro, pela ordem costumada: no méyo do Côro levantarão os Psalmos, e dirão os Versiculos de cada Nocturno. Começado que seja o primeiro Psalmo, se sentarão todos os do Côro, ita Cer. Ep. n. 6. pag. 226., até se dizer o Verso, ita Cer. Ep. n. 8. pag. 562., Mich. n. 11. pag. 226., cobrindo as cabeças com os barretes, vide n. 41., o qual tirarão ao dizer das Antiphonas, e Responsorios; e só se porão em pé os que cantarem á estante coral as Antiphonas, e Responsorios. No fim de cada Psalmo, como se não diz *Gloria Patri*, se unirão ambos os Côros, se do-

se dobrará algum tanto a voz, subindo, e descendo hum ponto, ita Anj. n. 29. pag. 430., o que tambem se fará no fim das Antiphonas, quando o Officio se differ *in directum*, e sem canto, ita Mich. n. 12. pag. 227., vulgò *entoado*, por não haver quem cante.

99 Cantado o Verso, se dirá todo o *Pater noster* secreto, e sem mais cousa alguma, começará o Leitor a sua lamentação, sendo primeiro invitado pelo Mestre de Ceremonias; o mesmo se observará nas mais lamentações, e lições, que sendo possível, se dirão por nove Sacerdotes, começando pelos menos nobres, ita Cer. Episc. n. 10. pag. 563., Cer. Ord. Min. n. 6. pag. 31., de sorte que o Capitulante não diga nenhuma, salvo se não houver quem as diga, ita Mich. num. 17. pag. 227., Olall. n. 608., Sant. n. 9. pag. 457., observando as devidas reverencias para o Altar, e Còro, o que fará tambem no fim ao despedir, e as dirão pelo livro posto na estante pequena, hoje coberta com panno roxo, e nos mais dias nua, no tom, e modo, que ensina o *Directorium Chori*, e as Lições *more Romano*.

100 As Laudes se cantarão, como as Matinas, começando o Capitulante a primeira Antiphona, e as mais seraõ distribuidas pelos mais dignos do Còro, como fica dito das Matinas; o *Christus factus est*. começará tambem o Capitulante, ita Olall. n. 611., pondo-se antes todos os do Còro de joelhos de rosto para o Altar; acabado, se dirá por todos em secreto *Pater noster*, depois os Cantores começarão o Psal. *Miserere*, ita Camp. n. 10. pag. 362., proseguindo o Còro *alternatim* com devoção, e com voz triste, e branda finalizando cada Verso de *fá a ré*, ita Cer. Ser. n. 329. pag. 343.; o Celebrante, acabado o Psalmo, estando assim de joelhos com as mãos levantadas, e inclinado, dirá em voz clara, e devota a Oração, sem dizer *Oremus: Respice &c.*, e proseguirá assim elle, como os mais do Còro em secreto a conclusão: *Qui tecum &c.*; o Mestre de Ceremonias, ita Cer. Ep. n. 15. pag. 565., assistente ao Capitulante, dará principio ás Trévas, batendo no banco, ou no livro, a que o Còro todo corresponderá, continuando-se as Trévas por breve espaço, ita Camp. n. 10. pag. 362., até apparecer a véla accesa n. 96. Depois do que, osculando o chaõ, *usus Prov.*, e postos em pé todos os do Còro, ita Anj. n. 31.,
laudando

laudando-se, sem dizerem cousa alguma, ita Sant., se vão em paz.

101 O mesmo que se disse das Matinas, e Laudes deste dia, se observará nos dias seguintes, conforme dispõem o Breviario. Nestes três dias só a Hora de Matinas com Laudes se dirá cantada, e todas as mais *submissa voce*, ita Beaw. n. 12. pag. 363. Assim também todos os do Côro estaraõ em pé nas Matinas da Quinta feira (excepto em quanto se diz as lamentações, e Lições), e nas mais Horas; por respeito do Sanctissimo Sacramento, suppondo-se estar o Côro á vista do Monumento. O Altar ha de estar sem frontal, e sem toalha.

C A P I T U L O VII.

F E R I A Q U I N T A

I N C Œ N A D O M I N I .

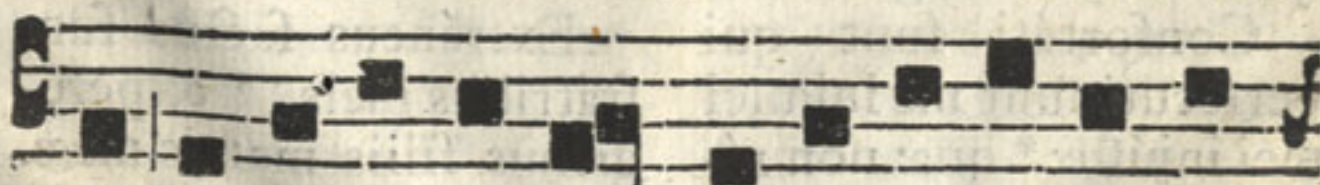
A D M A T U T I N U M .

102 *Dicto secretò Pater noster, Ave Maria, & Credo absolutè incipitur*

I N P R I M O N O C T U R N O

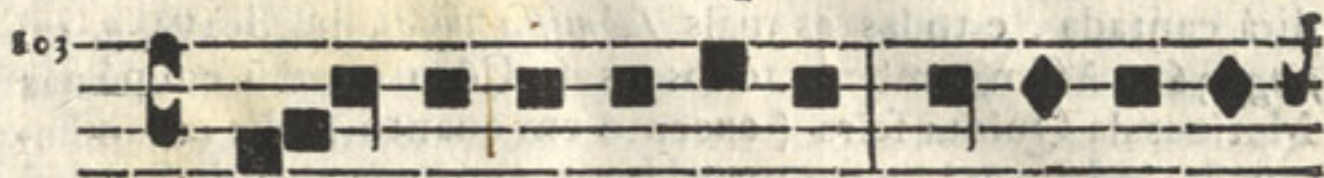
A N T I P H O N A .

Z  E- lus domus tu- æ co- mé- dit

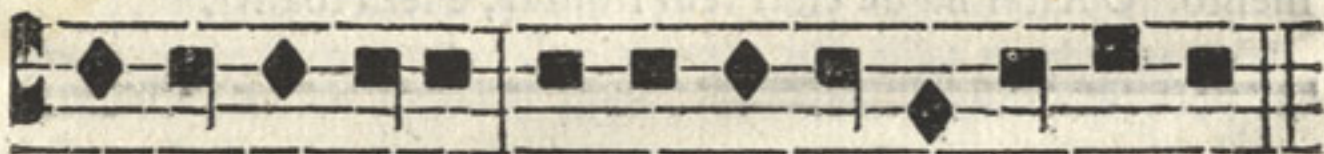
 me, & op- próbri- a ex- probráti- um ti-
E bi



bi ce- ci- dé- runt su- per me.



Psal. 68. Sal- vum me fac De- us : * quó- ni- am in-



tra- vé- runt aquæ us- que ad á- ni- mam me- am.

Infíxus sum in limo profúndi : * & non est sub- stántia.

Veni in altitúdinem maris : * & tempésta demérsit me.

Laborávi clamans , raucæ factæ sunt fauces meæ : * defecerunt óculi mei , dum spero in Deum meum.

Multiplicáti sunt su- per capillos cápitis mei , * qui odérunt me gratis.

Confortáti sunt qui persecúti sunt me inimíci mei injúste : * quæ non rá- pui , tunc exolvébam.

Deus , tu scis insipiéntiam meam : * & delícta mea à te non sunt abs- cóndita.

Non erubéscant in me qui expéctant te Dómi- ne , * Dómine virtútum.

Non confundántur su- per me * qui quærunt te , Deus Israel.

Quóniam propter te sustínui oppróbrium : * opéruit confúsió fáciem meam.

Extráneus factus sum frátribus meis , * & pere- grínus fíliis matris meæ.

Quóniam zelus domús tuæ

tuæ comédit me: * & opprobria exprobrantium tibi ceciderunt super me.

Et operui in jejúnio ánimam meam: * & factum est in opprobrium mihi.

Et pósui vestiméntum meum cilícium: * & factus sum illis in parábolam.

Advérsus me loquebantur qui sedébant in porta: * & in me psallébant qui bibébant vinum:

Ego verò oratióem meam ad te Dómine: * tempus benepláciti Deus.

In multitudíne misericórdiæ tuæ exáudi me, * in veritate salútis tuæ.

Eripe me de luto, ut non infigar: * libera me ab iis qui odérunt me, & de profúndis aquárum.

Non me demérgat tempestas aquæ, neque absorbeat me profúndum: * neque úrgeat super me púteus os suum.

Exáudi me Dómine, quóniam benigna est misericórdia tua: * secundum multitudínem mise-

rationum tuárum respice in me.

Et ne avértas faciém tuam à púero tuo: * quóniam tribulor, velóciter exáudi me.

Inténde ánimæ meæ, & libera eam: * propter inimicos meos éripe me.

Tu scis impropérium meum, & confusióem meam, * & reveréntiam meam.

In conspéctu tuo sunt omnes qui tribulant me: * impropérium expectávit cor meum, & misériam.

Et sustínui qui simul contristarétur, & non fuit: * & qui consolarétur, & non invéni.

Et dedérunt in escam meam fel: * & in siti mea potavérunt me acéto.

Fiat mensa eórum coram ipsis in láqueum, * & in retributiónes, & in scándalum.

Obscuréntur óculi eórum ne vídeant: * & dorsum eórum semper incurva.

Effúnde super eos iram
tuam : * & furor iræ tuæ
comprehéndat eos.

Fiat habitatio eórum
deférta : * & in taberná-
culis eórum non fit qui
inhábitet.

Quóniam quem tu per-
cussisti, persecúti sunt : *
& super dolórem vúlne-
rum meórum addidérunt.

Appóne iniquitátem su-
per iniquitátem eórum : *
& non intrent in justí-
tiam tuam.

Deleántur de Libro vi-
véntium : * & cum justis
non scribántur.

Ego sum pauper & do-
lens : * salus tua Deus suf-
cépit me.

Laudábo nomen Dei
cum cántico : * & ma-

gnificábo eum in laude.

Et placébit Deo super
vítulum novéllum, * cór-
nua producéntem & ún-
gulas.

Videant páuperes, & læ-
téntur : * quærite Deum,
& vivet ánima vestra :

Quóniam exaudívit
páuperes Dóminus : * &
vinctos suos non despéxit.

Laudent illum cæli &
terra, * mare, & ómnia
reptília in eis.

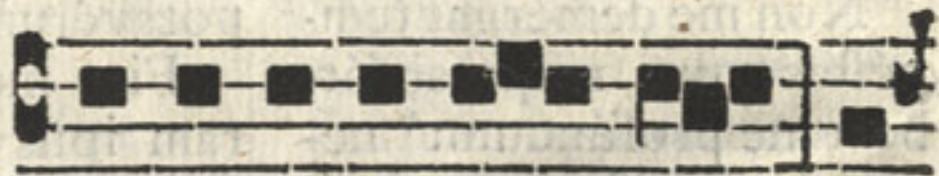
Quóniam Deus sal-
vam fáciat Sion : * & ædi-
ficabúntur civitátes Juda.

Et inhabitábunt ibi, * &
hæreditáte acquírent eam.

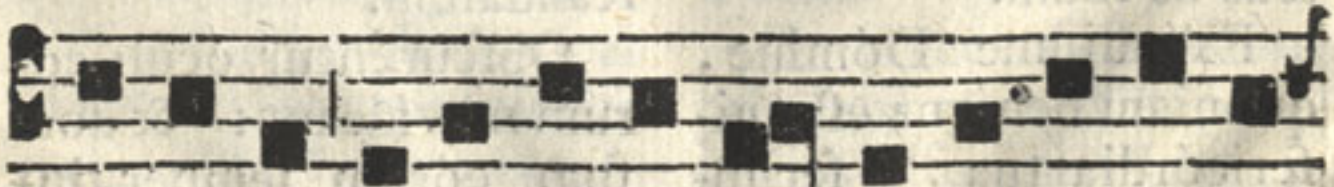
Et semen servórum ejus
possidébit eam ; * & qui dí-
ligunt nomen ejus, habi-
tábunt in ea.

ANTI-
PHON.

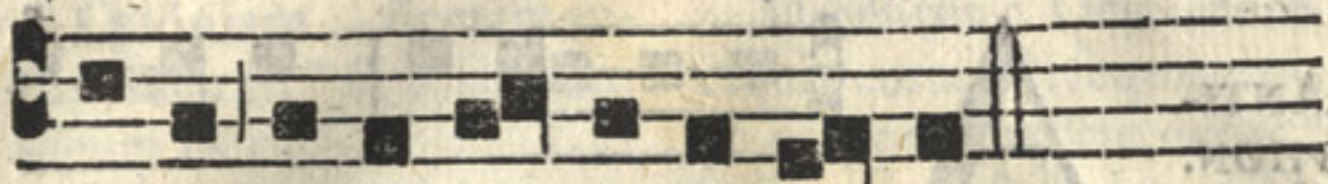
Z



E-lus do-mus tu- æ co-



mé-dit me, & oppró-bri-a ex-probrán-ti-um
tibi



ti- bi ce- ci- dé- runt su- per me.

ANTI-
PHON.

A



Ver- tán- tur re- trórsum ,



& e- ru- bés- cant , qui có- gi-



tant mi- hi ma- la. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 69.

104 **D**EUS in adjutó-
rium meum in-
ténde: * Dómine ad adju-
vándum me festína.

Confundántur, & reve-
reántur , * qui quærunt
ánimam meam.

Avertántur retrórsum,
& erubéscant , * qui vo-
lunt mihi mala.

Avertántur statim eru-
bescéntes , * qui dicunt

mihi : Euge , euge.

Exúltent & læténtur
in te omnes qui quæ-
runt te , * & dicant sem-
per : Magnificétur Dó-
minus ; qui díligunt salu-
táre tuum.

Ego verò egénus , &
pauper sum : * Deus ad-
juva me.

Adjútor meus , & libe-
rátor meus es tu : * Dó-
mine ne môrérís.

ANTI-
PHON.**A**

Ver-tán-tur re-trór-



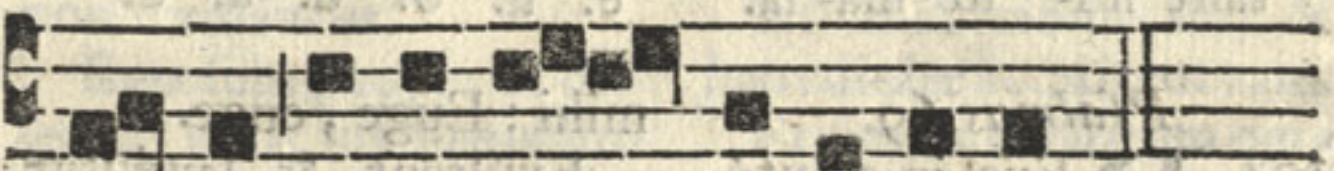
fum, & e-ru-béf-cant qui có-



gi-tant mi-hi ma-la.

ANTI-
PHON.**D**

E-us me-us é-ri-



pe me de ma-nu pec-ca-tó-ris.



e. u- o. u. a. e.

Psalms 70.

105 **I**N te Dómine spe-
ravi, non confún-
dar in ætérnum: * in ju-
stítia tua libera me, &
éripe me.

Inclína ad me aurem
tuam, * & salva me.

Esto mihi in Deum
protectórem, & in locum
munitum: * ut salvum
me fácias.

Quó-

Quóniam firmamén-
tum meum, * & refúgium
meum es tu.

Deus meus éripe me
de manu peccatóris : * &
de manu contra legem
agéntis , & iníqui.

Quóniam tu es patien-
tia mea Dómine : * Dó-
mine spes mea à juventú-
te mea.

In te confirmátus sum
ex útero : * de ventre ma-
tris meæ tu es protéctor
meus :

In te cantátio mea sem-
per : * tamquam prodí-
gium factus sum multis :
& tu adjútor fortis.

Repleátur os meum
laude, ut cantem glóriam
tuam ; * tota die magni-
túdinem tuam.

Ne projicias me in
témpace senectútis : * cum
defécerit virtus mea , ne
derelinquas me.

Quia dixerunt inimíci
mei mihi : * & qui custo-
diébant ánimam meam,
consílium fecérunt in
unum ,

Dicéntes : Deus dere-
líquit eum, persequimini,
& comprehendite eum : *
quia non est qui erípiat.

Deus ne elongéris à
me : * Deus meus in auxí-
lium meum respice.

Confundántur & defi-
ciant detrahéntes ánimæ
meæ : * operiántur confu-
sióne & pudóre, qui quæ-
runt mala mihi.

Ego autem semper spe-
rábo : * & adjíciam super
omnem laudem tuam.

Os meum annuntiábit
justítiam tuam : * tota die
salutáre tuum.

Quóniam non cognóvi
litteratúram, introibo in
poténtias Dómini : * Dó-
mine memorábor justítia
tuæ solíus.

Deus docuísti me à ju-
ventúte mea : * & usque
nunc pronuntiábo mira-
bília tua.

Et usque in senéctam
& sénium : * Deus ne de-
relinquas me,

Donec annúntiem brá-
chium tuum * generatió-

ni omni, quæ ventúra est:

Poténtiam tuam, & justítiam tuam Deus usque in altíssima quæ fecisti magnália: * Deus quis símilis tibi?

Quantas ostendísti mihi tribulatiónes multas, & malas: & convérsus vivificásti me: * & de abyssis terræ iterùm reduxísti me:

Multiplicásti magnificéntiam tuam: * & con-

vérsus consolátus es me.

Nam & ego confitébor tibi in vasis psalmi veritátem tuam: * Deus psallam tibi in cíthara, sanctus Israel.

Exultábunt lábia mea cùm cantávero tibi; * & ánima mea, quam redemísti.

Sed & lingua mea tota die meditábitur justítiam tuam: * cùm confúsi & revériti fúerint qui quærunt malá mihi.

ANTI-
PHON.

D



E- us me- us, é- ri-



pe me de ma- nu pec- ca- tó- ris.

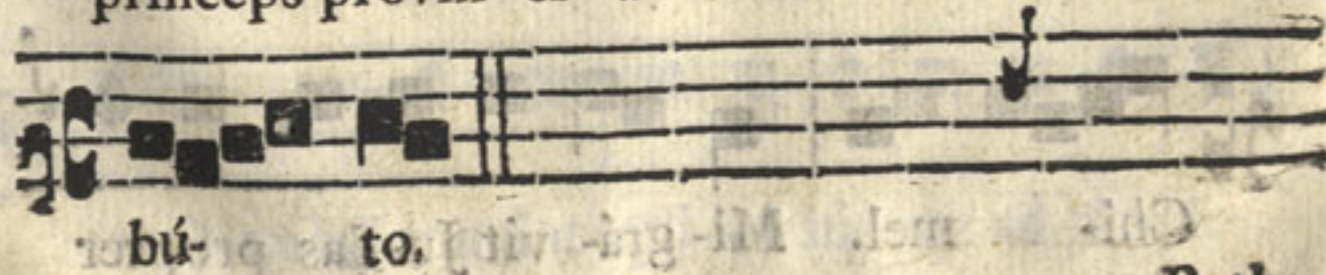
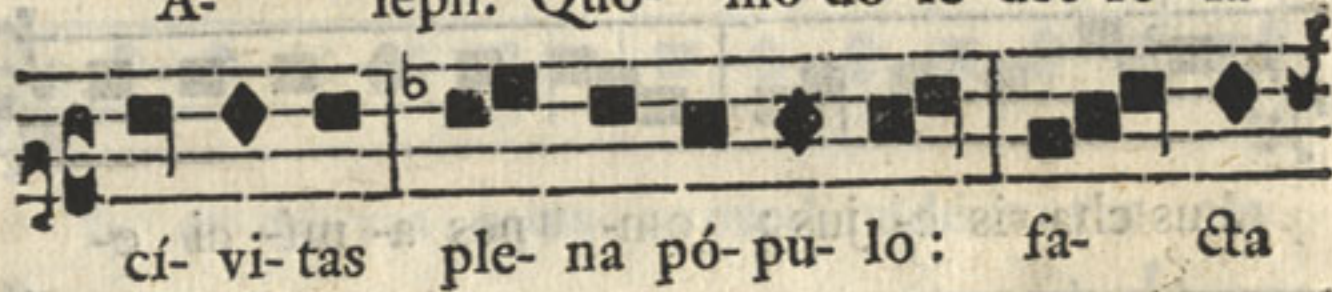


Ÿ. A- ver- tántur re- trórsum, & e- ru- béscant.



Ÿ. Qui có- gi- tant mi- hi ma- la.

Lectio I.



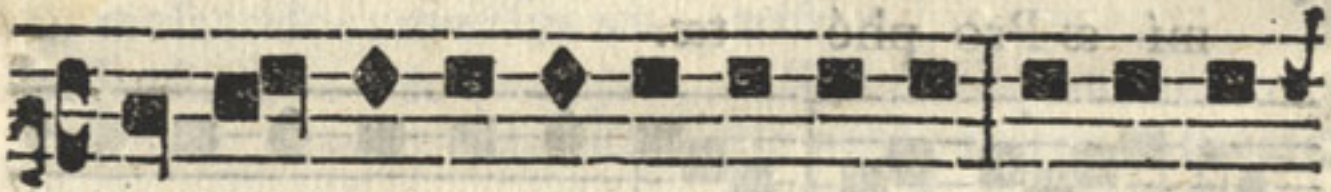
Beth.



Beth. Plorans plo-rá-vit in no-cte,



& lá-crymæ e-jus in ma-xíl-lis e-jus:



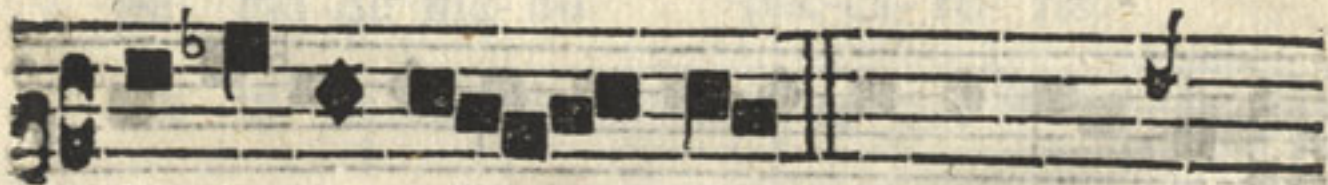
non est qui con-fo-lé-tur e-am ex ómni-



bus cha-ris e-jus: om-nes a-mí-ci e-



jus spreverunt e-am, & fa-cti sunt e-



i i ni-mí-ci.



Chi-mel. Mi-grá-vit Ju-das propter

Beth

affi-



af- fli- cti- ó-nem , & mul- ti- tú- di- nem fer-



vi- tú- tis : ha- bi- tá- vit in- ter gen-



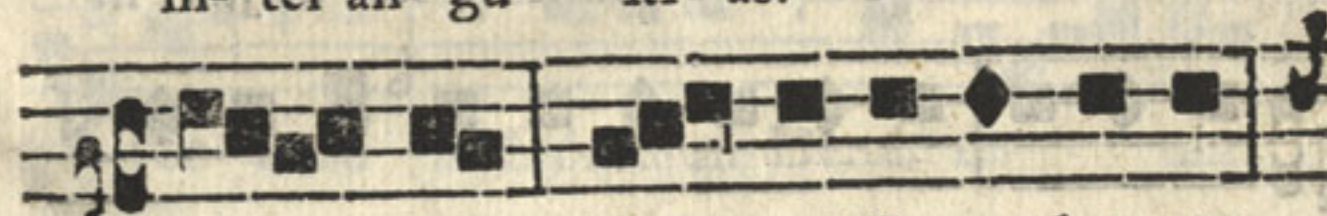
tes, nec in- vé- nit ré- qui- em : om- nes per-



fe- cu- tó- res e- jus appre- hen- dé- runt e- am



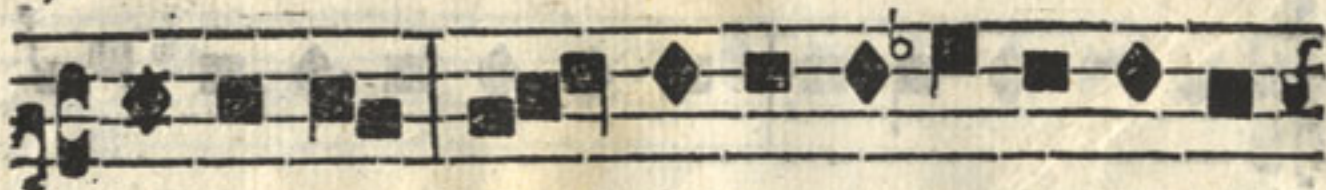
in- ter an- gú- sti- as.



Da- leth. Vi- æ Si- on lu- gent,



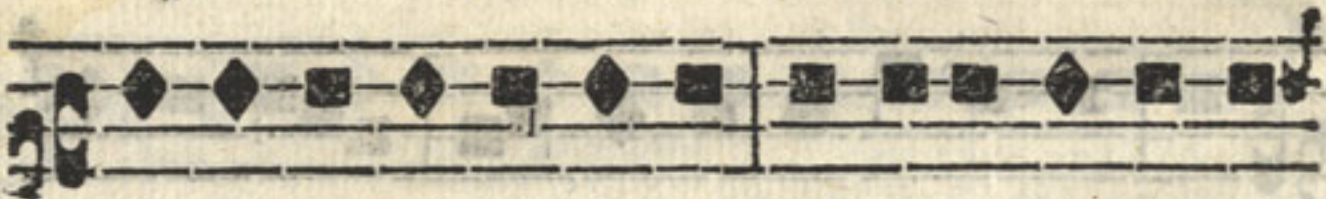
e- ò quòd non sint qui vé- ni- ant ad so- le-
mnitá



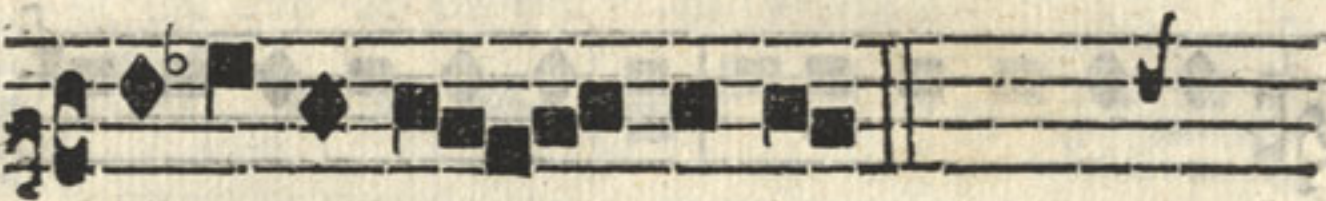
mni-tá-tem: o- mnes por-tæ e- jus de-strú-



ctæ, sa- cer- dó- tes e- jus ge- méntes, vír-



gi- nes e- jus squá- li- dæ, & i- pfa opprés- fa



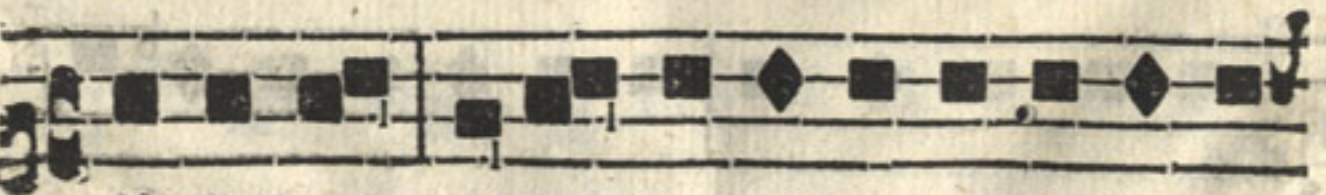
a- ma- ri- tú- di- ne.



He. Fa- cti sunt ho- stes e- jus in



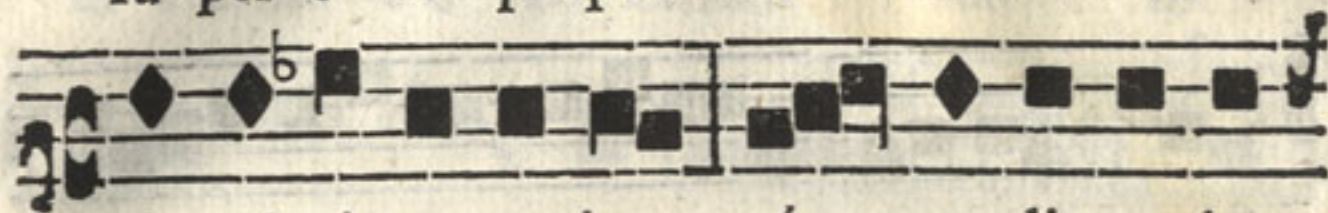
cá- pi- te, i- ni- mí- ci e- jus lo- cu- ple-



tá- ti sunt: quia Dó- mi- nus lo- cú- tus est
super



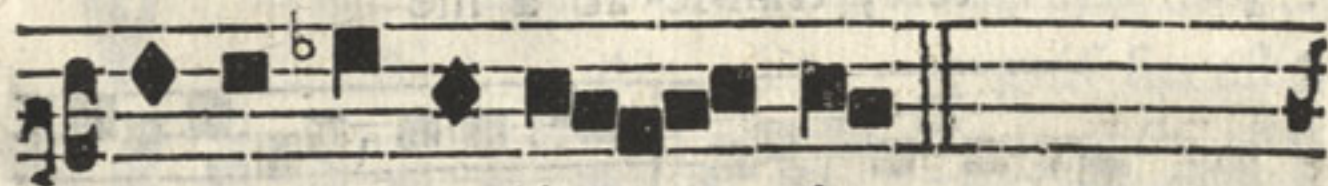
fu- per e- am propter multi- tú- di- nem i-



ni- qui- tá- tum e- jus: pár- vu- li e- jus



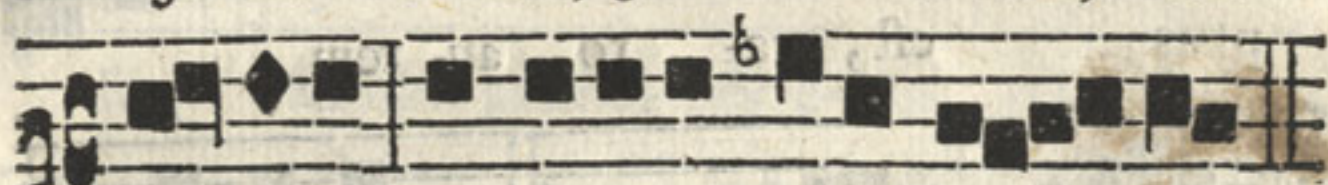
du- cti sunt in ca- pti- vi- tá- tem, an- te fá-



ci- em tri- bu- lán- tis.



Je- rú- fa- lem, Je- rú- fa- lem, con-



vér- te- re ad Dóminum Deum tu- um.

RESPONSORIUM I.



I N mon- te O- li- vé-

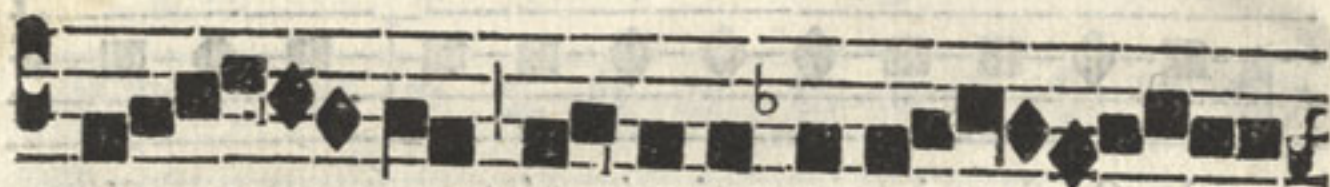
ti



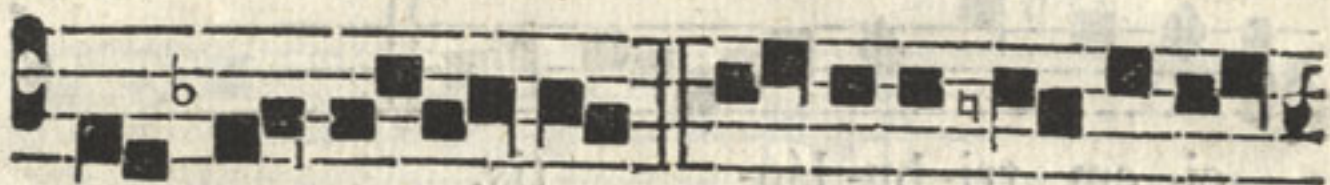
ti o-rá-vit ad



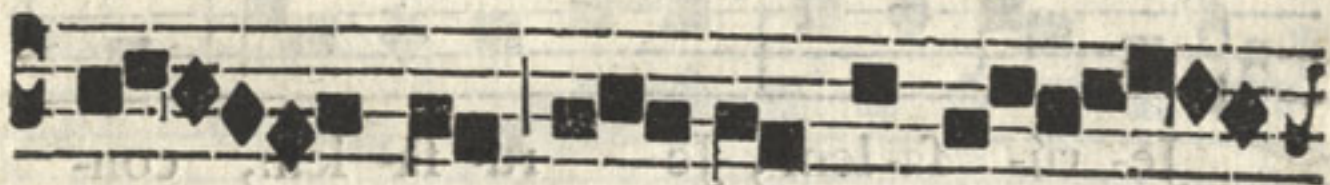
Pa-trem: Pa-ter, si fi-e-ri



po- test, trán-se-at à me



ca-lix i- ste: * Spí-ritus quidem prom-



ptus est, ca-ro au-tem

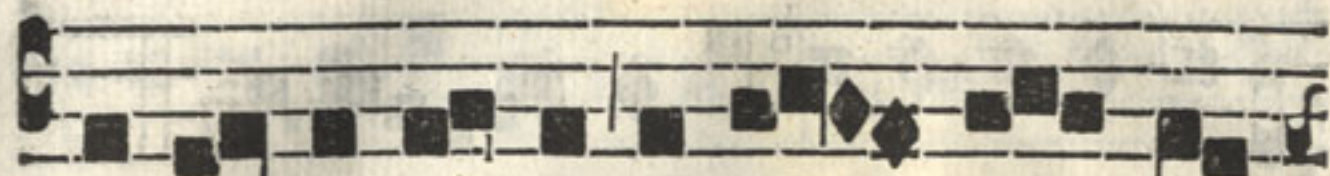


in- fir- ma. ŷ. Vi- gi- lá-

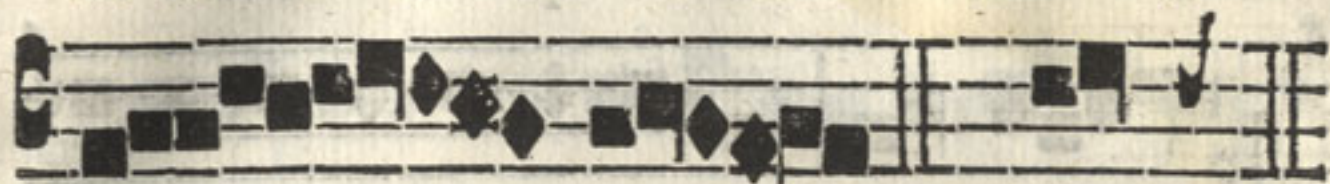


te, & o-rá-te,

ut



ut non in- tré- tis in ten- ta- ti-



ó-

nem.

* Spíritus.

Leção II.



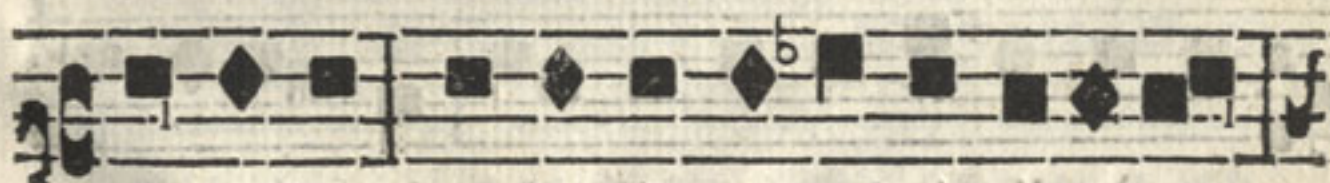
A- u. Et e- grés- sus est



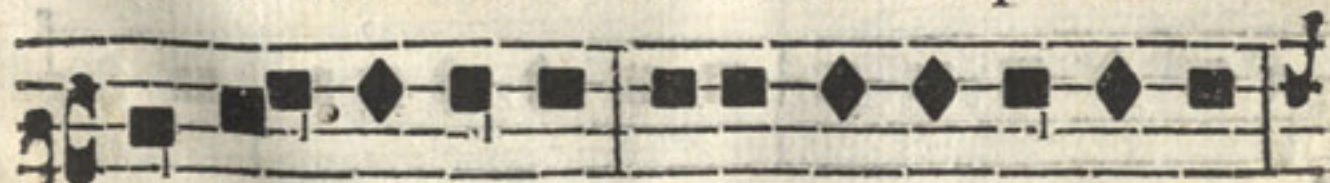
à fi- li- a Si- on om- nis de- cor e- jus:



fa- cti sunt prin- ci- pes e- jus vel- ut a-



ri- e- tes non in- ve- ni- én- tes pás- cu- a:

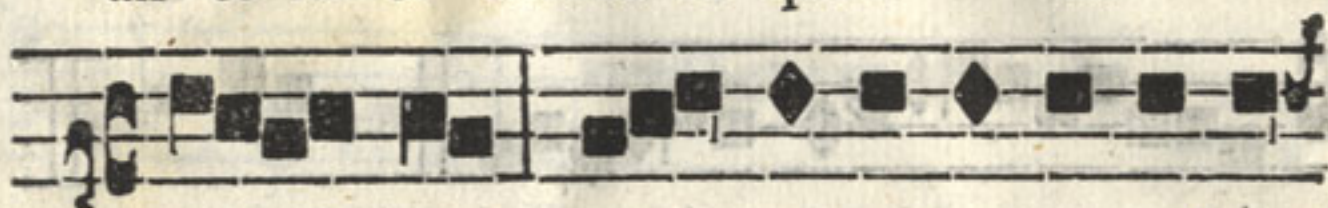


& a- ubi- é- runt absque for- ti- tú- di- ne

ante:



an- te fá- ci- em sub- fe- quén- tis.



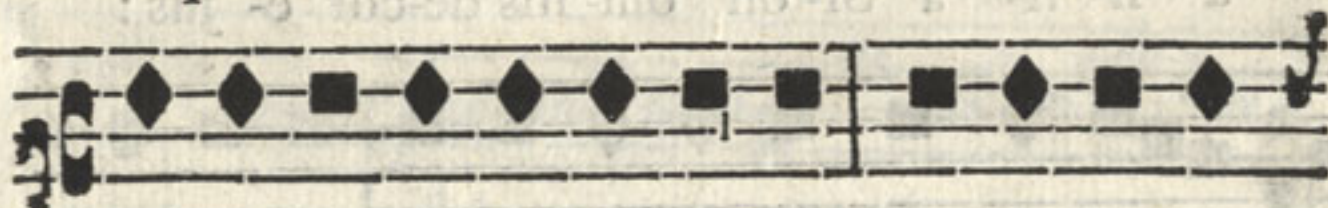
Za- in. Re- cor- dá- ta est Je- rú-



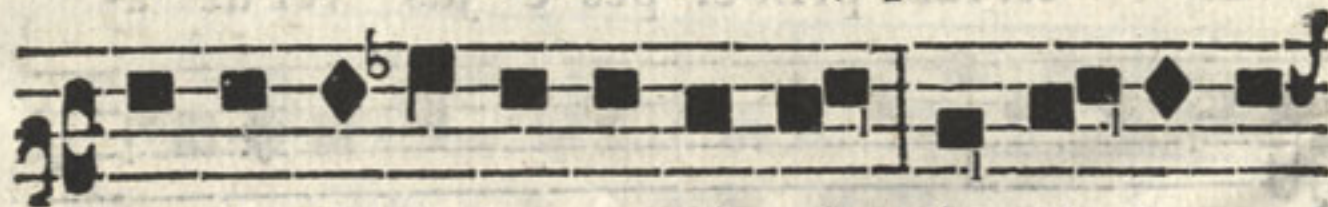
fa- lem di- é- rum af- fi- cti- ó- nis fu- æ,



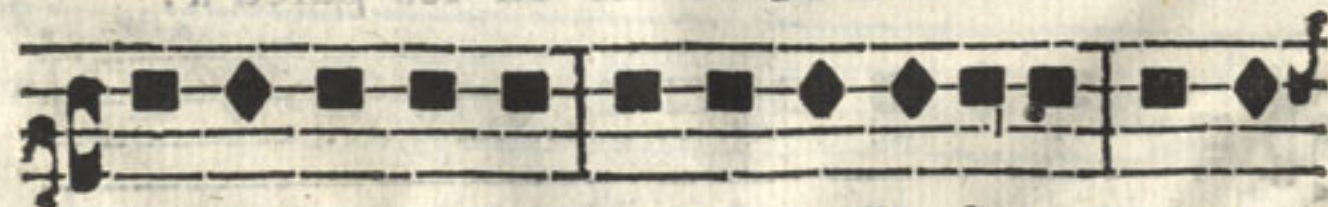
& præ- va- ri- ca- ti- ó- nis óm- ni- um de- fi-



de- ra- bí- li- um fu- ó- rum, quæ ha- bú- e-



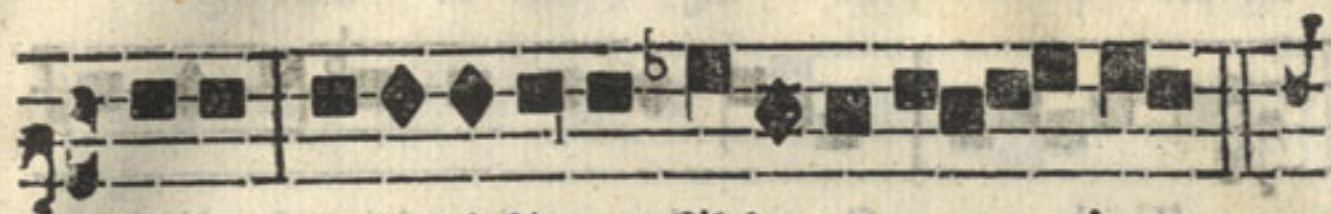
rat à di- é- bus an- tí- quis, cùm cá- de- ret



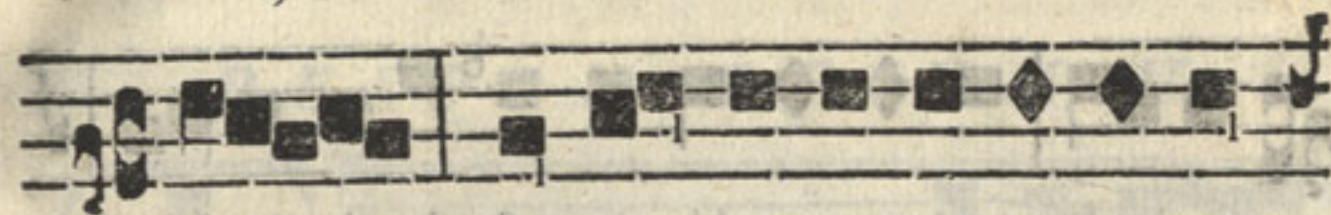
pó- pu- lus e- jus in ma- nu ho- stí- li, & non
esset



ef- fet au- xi- li- á- tor : vi- dé- runt e- am



hostes, & de-ri-ferunt sá-bba-ta e- jus.



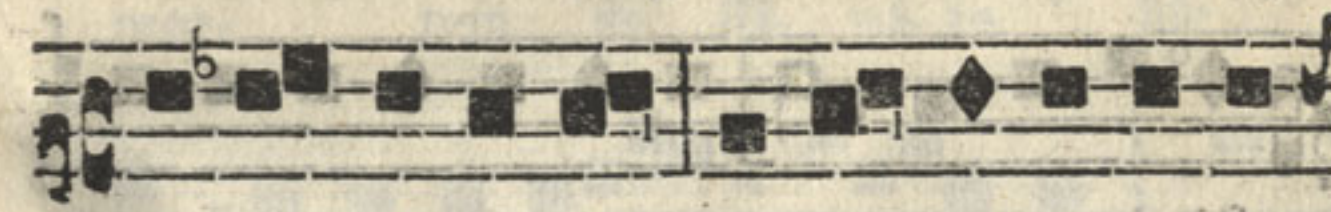
Heth. Pec- cá- tum pec- cá- vit Je- rú-



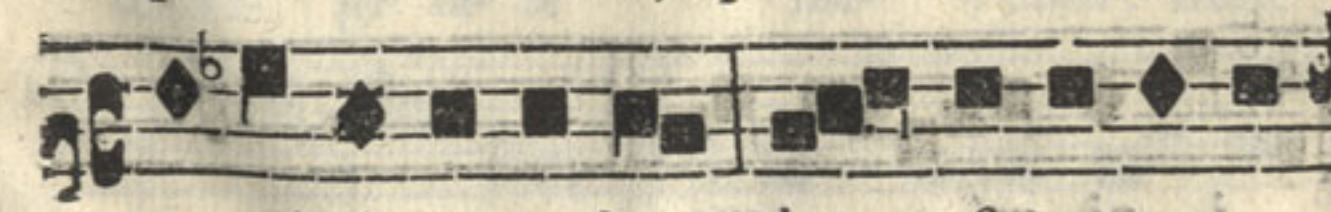
fa- lem, propté- re- a in- stá- bi- lis fa- cta



est: om- nes qui glo- ri- fi- cá- bant e- am,



sprevé- runt il- lam, qui- a vi- dé- runt i-



gno- mí- ni- am e- jus : i- pfa autem ge-

mens



mens convér-fa est re-trór-fum.



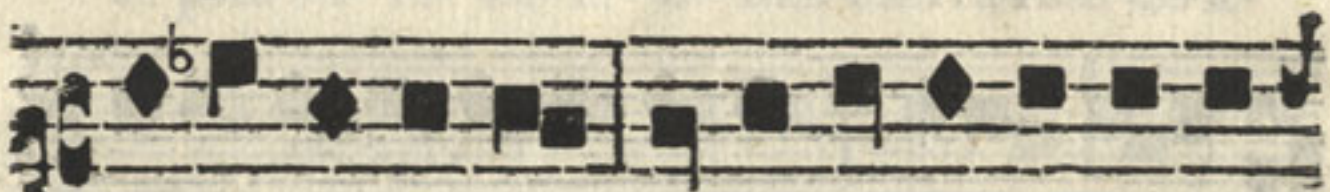
Teth. Sor-des e-jus in pé-di-bus



e-jus, nec re-cor-dá-ta est fi-nis fu-i:



de-pó-fi-ta est ve-he-ménter, non habens



confo-la-tó-rem: vi-de Dómi-ne af-fi-



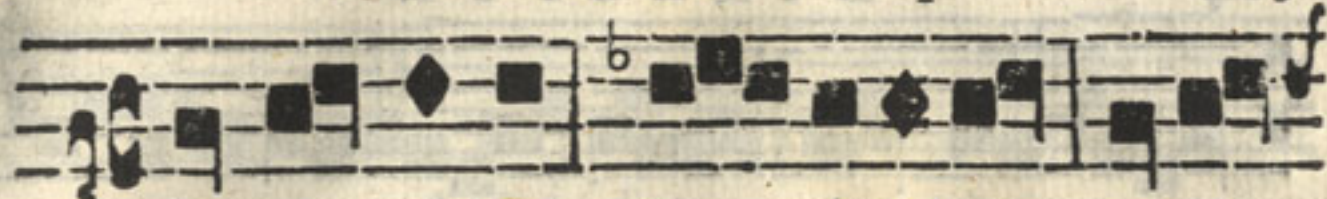
cti-ó-nem me-am, quó-ni-am e-ré-ctus est



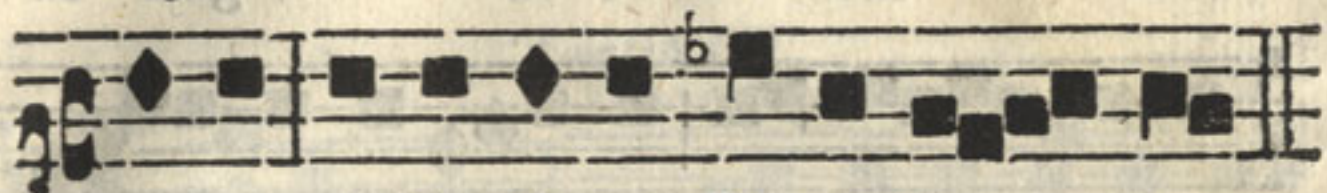
i-ni-mí-

cus.

Jerú.



Je- rú- fa- lem, Je- rú- sa- lem, convér-



te- re ad Dó- minum Deum tu- um.

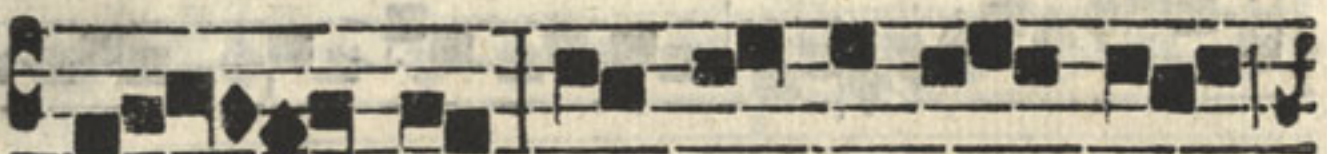
R E S P O N S O R I U M II.



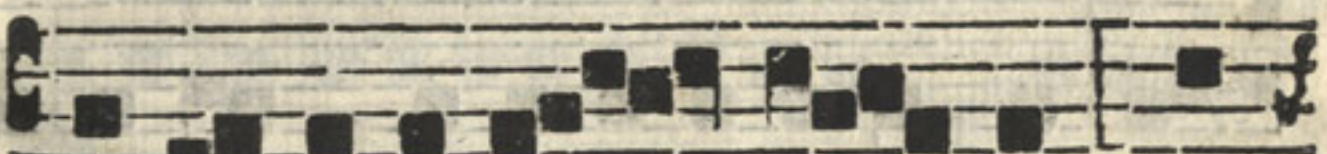
Tristis est á- nima me-



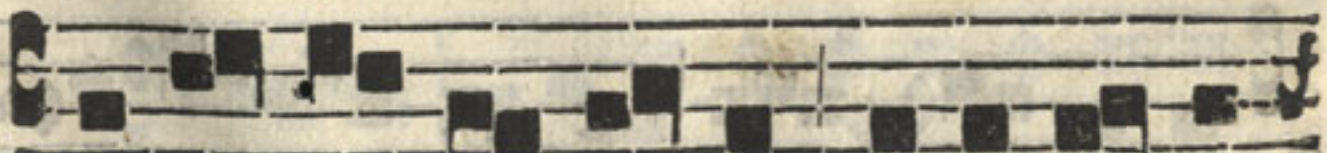
a uf- que ad



mor- tem: su- sti- né- te híc,



& vi- gi- lá- te me- cum: nunc



vi- dé- bi- tis tur- bam, quæ cir- cüm- da-



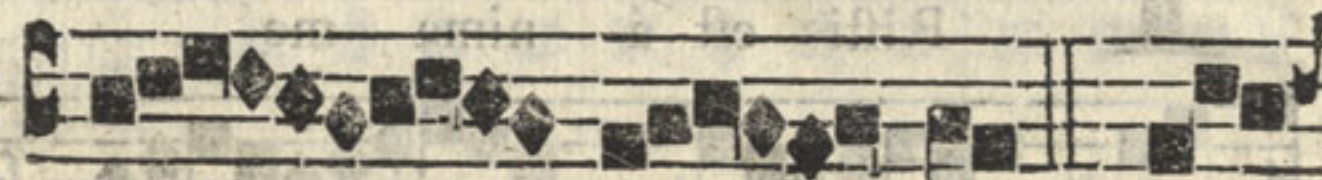
bit me: * Vos fu- gam ca-



pi- é- tis, & e- go va-



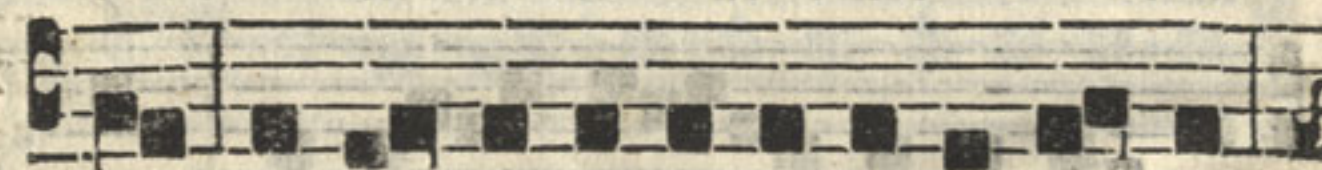
dam im- mo- lá- ri



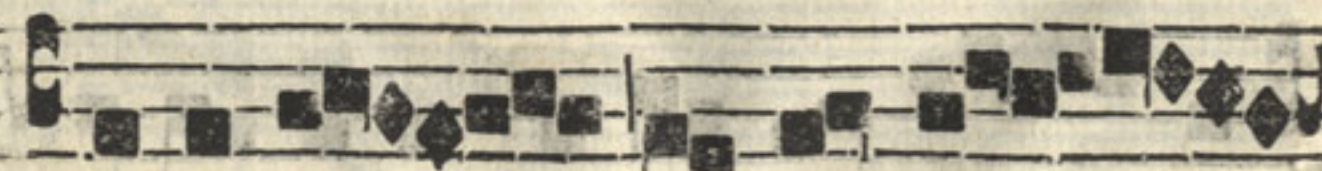
pro vo- bis. y. Ec-



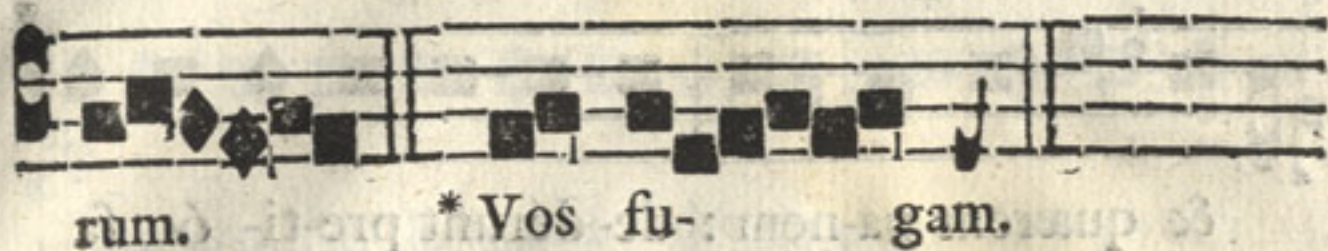
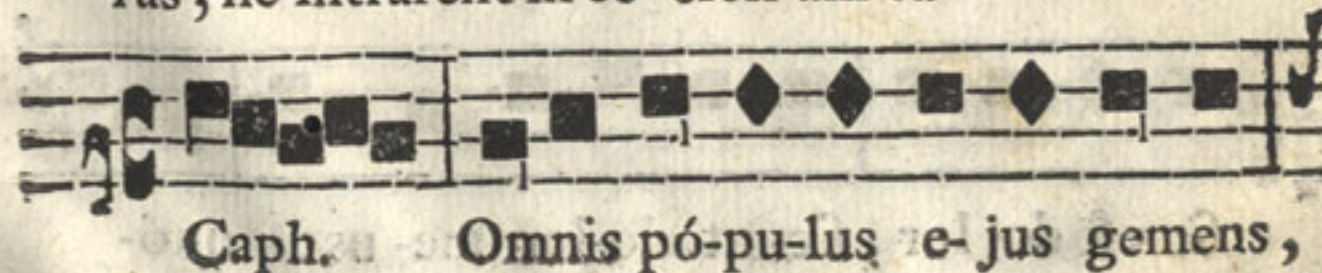
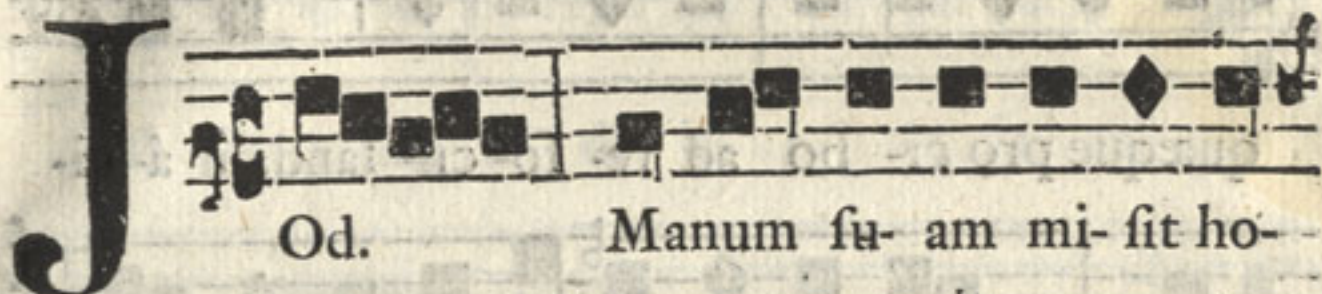
ce ap- pro- pín- quat ho-



ra, & Fí- li- us hó- mi- nis tra- dé- tur



in ma- nus pec- ca- tó- rum.

*Lectio III.*



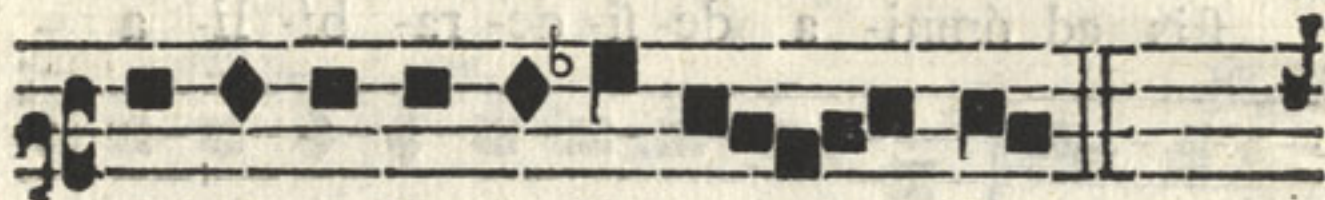
& quærens pa-nem : de-dérunt pre-ti-ó-fa



quæque pro ci-bo ad re-fo-cil-lándam á-ni-



mam. Vide Dómi-ne, & con-fi-de-ra,



quóni-am fa-cta sum vi-lis.



La-med. O vos omnes, qui transi-



tis per vi-am, at-tén-di-te, & vi-dé-te,



fi est do-lor, sic-ut do-lor me-us: quóni-

niam